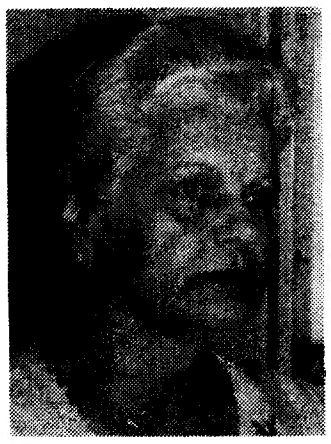


Laura Aires sobre a SIDA: "médicos, informem-nos!"

Pág. 2

Lourdes Pintasilgo contra a abstenção nas Legislativas de 6 de Outubro

Lourdes Pintasilgo apelou hoje a que todos os eleitores votem nas próximas legislativas de 6 de Outubro, juntando assim a sua voz à da Igreja Católica, que já tomou posição contra a abstenção. A candidata à Presidência da República prestou declarações à Imprensa, à sua partida, esta manhã, para Genebra. Sobre a hipótese de contactos com os partidos depois de 6 de Outubro, Pintasilgo disse que «não pode acreditar que se continue a recusar o diálogo», num País que atingiu uma situação tão grave como a nossa.

Pág. 24

Diário de Lisboa

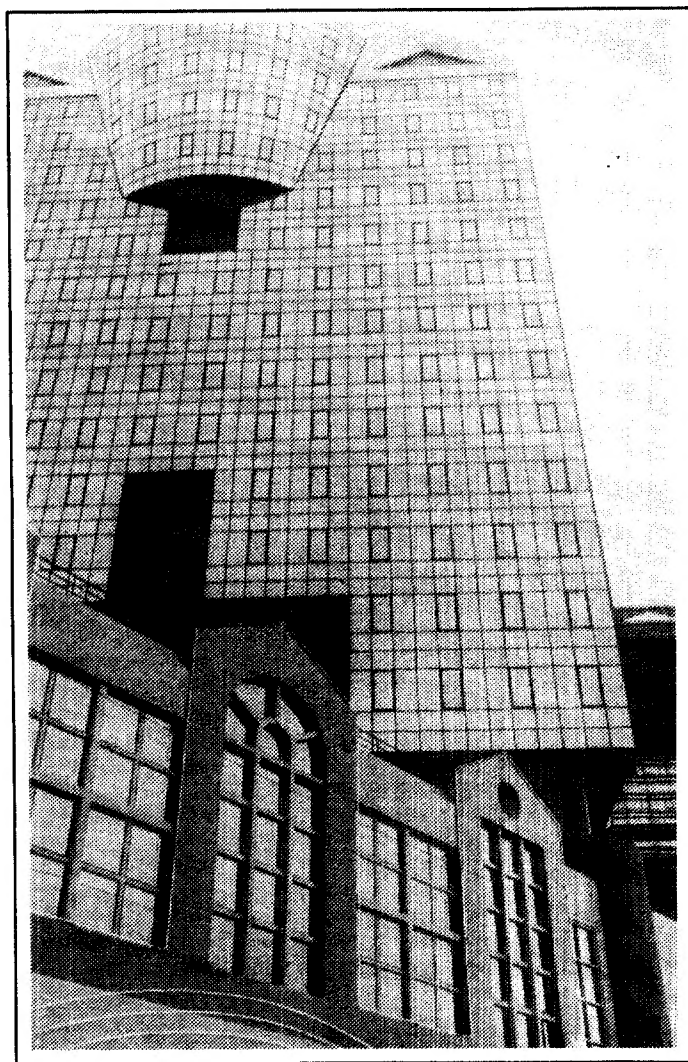
ANO 65 N.º 21 871 Sexta-feira, 27 de Setembro de 1985 Preço 40$00

Autárquicas contra Legislativas

PS e PSD coligam-se na cintura industrial

- *Autárquicas garantiram "presidência" de Vila Franca Loures e Amadora*
- *Líder da APU em Lisboa terá "experiência governativa"*

Pág. 11



Amoreiras abrem, mas...

Taveira já está noutra

Projecto faraónico, rotura no tecido urbanístico, provocação à arquitectura que moldou a face de Lisboa nos últimos decénios, tudo isso tem sido chamado ao complexo das Amoreiras, que integra um dos maiores centros comerciais da Europa é esta tarde inaugurado pelo Presidente da República.

O pai do projecto é o arquitecto Tomás Taveira e o "DL" ouviu-o sobre as razões das opções artísticas que lhe saíram da cabeça e geraram polémica.

A entrevista vem nas centrais mas Tomás Taveira não perde tempo e exibe feliz o seu novo brinquedo, a maqueta de outro edifício para uma zona central de Lisboa que também não deixará de agitar a pasmaceira da capital.

Págs. 12 e 13

Mário Barroso dirige tempos de antena PS

O cineasta Mário Barroso, de 37 anos, habitualmente residente em Paris, e que é sobrinho da esposa do dr. Mário Soares, é o novo responsável dos tempos de antena do PS na Televisão. Mário Barroso substitui nessas funções o realizador João Roque, da Arca-Fimes, em plena campanha eleitoral. A decisão terá sido tomada devido à profunda insatisfação sentida por dirigentes socialistas perante os primeiros tempos de antena televisivos do partido: excessivamente narrativos, eivados de um discurso de autojustificação e inspirados do imaginário do movimento operário dos anos 30.

Laura Aires desdramatiza informação sobre a SIDA

A dr.ª Laura Aires, responsável do grupo de trabalho sobre a SIDA recentemente constituído sob a égide do ministro da Saúde, disse ontem à noite, numa mesa-redonda televisiva sobre a nova doença, que ainda se desconhece, no nosso país, a sua implantação real. Segundo a dr.ª Laura Aires, só o Hospital Curry Cabral e um clínico de Faro enviaram ao grupo notificações sobre casos de SIDA, o que limita, em muito, as informações oficialmente disponíveis sobre o assunto. A dr.ª Laura Aires fez, na televisão, um apelo aos clínicos para que comuniquem ao grupo de trabalho todas as informações de que disponham sobre doentes com sintomas de SIDA, a fim de que as autoridades de Saúde possam dispor de um «retrato» preciso da situação.

Por outro lado, a responsável do grupo de trabalho recusou-se a tecer considerações de carácter «moralizante» sobre o comportamento dos «grupos de risco» — nomeadamente homossexuais masculinos e pessoas que se drogam por via intravenosa — limitando-se a fornecer-lhes indicações claras, de carácter técnico, sobre o modo de evitar as situações que propiciam o contágio: redução do número de parceiros sexuais, no primeiro caso, e não utilização de seringas em comum, para os segundos. Esta recusa de «fazer moral», por parte da responsável do grupo de trabalho sobre a SIDA, terá causado a melhor impressão, e constitui uma atitude de grande coragem por parte de quem está investido de funções que incluem o enfrentamento de uma opinião pública massacrada por informações moralizantes e distorcidas sobre a «nova peste» da idade contemporânea.

Almoço de confraternização republicana

A circunstância das eleições para a Assembleia da República terem lugar no dia 6 de Outubro, e de o dia 5 de Outubro estar incluído no perído de reflexão, condiciona as comemorações da data histórica de 5 de Outubro. Além da tradicional romagem aos túmulos dos combatentes e Mártires da Revolução Republicana e da deposição de flores na estátua do Grande Tribuno e Presidente da República, Dr. António José de Almeida, a Comissão Permanente dos Centros Republicanos promove um almoço de confraternização republicana que terá lugar no sábado, dia 5 de Outubro, pelas 13 horas, nas salas da Casa do Alentejo.

Dado o número limitado de lugares disponíveis, as inscrições terão que ser efectuadas até ao dia 2 de Outubro. Os pedidos de inscrição — e será respeitada a respectiva ordem — podem ser comunicados pelo telefones 867603 (Centro Republicano Almirante Reis) e 640145 (Centro Republicano da Ajuda).

Cardoso da Silva entre os novos admnistradores do BPSM

Nomeados recentemente para a nova administração do Banco Pinto & Sotto Mayor (BPSM), foram investidos nas suas funções, pelo secretário de Estado do Tesouro, dr. António de Almeida, os drs. José Cardoso Silva, Fortes da Gama e Marinho Barbosa. A estes últimos caberá respectivamente, o exercício de funções administrativas nas zonas Centro e Norte do País.

O dr. José Cardoso da Silva, licenciado em Finanças pelo ISCEF de Lisboa, foi assistente universitário e frequentou, durante um ano, diversos cursos de gestão e «marketing» em diversas instituições americanas. Foi director do Institúto dos Cereais, subscretário de Estado da Administração Industrial do 4.º Governo Provisório, director e administrador do Instituto das Participações do Estado, presidente da administração da Portugal e Colónias, administrador das empresas ligadas à execução do Projecto Renault, etc.

O dr. Cardoso da Silva, presidiu durante dois anos à Assembleia Geral da Renascença Gráfica, empresa proprietária do nosso jornal.

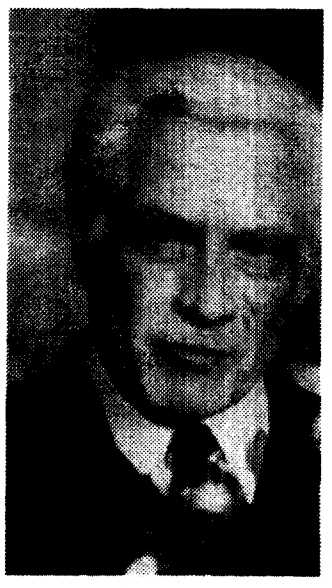
Virtuosa sensaboria, textos políticos de Almeida Santos

Um retrato de Mário Soares "Retrato de Um Amigo Em Corpo Inteiro" — **pintado** para servir de prefácio a um livro de homenagem ao secretário-geral do PS, intervenções parlamentares «na bancada do Governo», conferências, textos escritos por motivo da participação em encontros internacionais e outros escritos de índole diversa (um aceno ao "Diário de Notícias" evocado como «velho companheiro»; um juízo sobre a República; a "Fábula do PSD e do Cordeiro"). Tudo precedido de uma dedicatória irónica («Aos que sofrem de insónias, dedico este livro») e de um «Aviso aos incautos». Este, também, escrito com ironia. O volume é, aliás, um exercício de autoironia. Almeida Santos escritor é a vítima de Almeida Santos. Ele ironizando escreve: «Isto de publicar alguns escritos vai-se tornando para mim um tique».

Ao **tiqué** sacrifica, não esquecendo que a advocacia primeiro, a política depois, terão prejudicado uma carreira literária. A qualidade da escrita é indiscutível. Mas é de estranhar, não como revelação de um **tímido**, talvez só como insegurança de **um realizado,** a impiedosa ironia que dedica ao que escreve, à reacção dos leitores, à aceitação do discurso político, à aceitação da defesa de governantes e governos. Da ironia passa Almeida Santos para uma autoflagelação. Nenhuma vocação para o martírio. Apenas a ironia defensiva de quem leu e releu o nosso Eça e não descuida irónico o distanciamento autocrítico na actividade política.

Um volume de 250 páginas, edição de «Perspectivas & Realidades», Lisboa, 1985.

O partido com paredes de vidro ou o PCP segundo Álvaro Cunhal



Nem revelações sensacionais, nem testamento político. Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, escreveu e publicou, em nome pessoal, um livro sobre: «o partido». E na introdução do volume logo precisa: «Destina-se este livro tanto aos membros do Partido como àqueles que de fora o observam». A uns — aos membros do «partido» — oferece um quadro da actividade partidária «no terreno da ideologia, da acção política, do estilo de trabalho, do funcionamento e da vida interna»; aos outros — aos que se situam fora do «partido», mas curiosos da sua actividade — dá informações, esclarecimentos, oferece a concepção comunista do «partido» e um juízo de comunista sobre a vida partidária.

Livro pessoal que assume o que Álvaro Cunhal entende ser uma visão colectiva: «Falámos do nosso Partido, tal como nós, os comunistas portugueses, o construímos, o vivemos, o desejamos». E é esse entendimento que é facultado aos leitores ao longo de duzentas e setenta páginas escritas com simplicidade, numa prosa fluente, coloquial, ordenada em onze capítulos com os seguintes títulos: «Época gloriosa na História da Humanidade»; «O Partido, a Classe e as Massas»; «O Grande Colectivo Partidário»; «A Democracia Interna»; «Direcção e Autoridade»; «Os Quadros»; «A Organização»; «A Formação Moral dos Comunistas»; «A Disciplina»; «A Unidade e os seus Fundamentos»; «Partido Independente e Soberano, Patriótico e Internacionalista».

Um volume de 270 páginas, «Edições AVANTE», Lisboa, 1985.

PUDESSEM... SE OS JOVENS PUDESSEM...

António Gabriel,
23 anos,
trabalhador-estudante

"A campanha eleitoral é uma vergonha"

— O que estuda e o que faz?

— Trabalho num banco e estou no 1.º uno de Direito.

— É difícil conciliar as duas actividades?

— De que maneira! O maior problema é conseguir arranjar tempo para estudar.

— Há quanto tempo trabalha?

— Estou no banco há três anos.

— E sempre manteve essa actividade a par do estudo?

— Sim, não de uma maneira muito regular, mas nunca parei.

— Escolheu a sua profissão?

— Estava dentro do que eu pretendia, enquadra-se no curso de Direito.

— Ao fim de um ano na faculdade, que problemas aponta?

— Acho que em geral o ambiente é muito pretencioso e os colegas não são bons. O sistema de avaliação português fomenta não o saber, mas o fazer com que o outro tenha uma nota pior que a nossa, e isso não ajuda ninguém.

— Que mudanças gostaria de ver operadas no ensino superior português?

— Não sei que alternativas se apresentariam com o mínimo de coerência que obrigassem as pessoas a saberem e não a «caçarem» a nota. Outro problema é que há muitos professores que não estão a fazer aquilo que gostam, estão a leccionar como recurso, e isso é determinante.

— Costuma estar informado?

— Mais ou menos.

— Qual a sua opinião sobre a fuga de 11 dos detidos do caso FP-25?

— Bem, sobre a fuga, parafraseando Eça de Queiroz, este país é uma choldra. É no mínimo ridículo fugirem 11 detidos de uma penitenciária do centro de uma cidade que se diz na Europa do século XX.

— Estamos em época de campanha eleitoral. O que significa este período para si?

— Acho que toda a campanha eleitoral que se está a fazer é uma vergonha. Desde os partidos com lugar na Assembleia da República até aos partidos menores, sejam da esquerda ou da direita, não estão a corresponder ao que os portugueses esperam.

— Como acha qu os partidos se deveriam comportar em época de eleições?

— Talvez se beneficiasse muito se fizessem menos barulho pelas ruas e informassem mais sobre o que se passa. Acho bastante significativo que os portugueses mudem de canal na TV, quando está a dar o tempo de antena.

— Você costuma ver esse espaço?

— Não, desisti, porque se não fossem ridículas eram trágicas as atrocidades que eles dizem.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Tentava consciencializar as pessoas de que todos os trabalhos são dignos e dar-lhes uma preparação básica para que fossem bons profissionais, em qualquer trabalho.

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

Já se fala em autárquicas na campanha das legislativas

Na realidade o alvo preferido das críticas do líder do PSD foram os socialistas, apresentados como culpados mais ou menos disfarçados dos comunistas.

Inclusivamente, Cavaco Silva aflorou o problema da interioridade em termos próximos dos de Lucas Pires, dizendo ser o povo do interior credor do mesmo nível de vida que o do litoral.

Deste clima de polémica estiveram afastados os socialistas, cuja campanha prosseguiu em duas frentes, nomeadamente em Trás-os-Montes com Almeida Santos, e nos arredores de Lisboa, onde Mário Soares procedeu, como tem feito nos últimos dias, a um contacto directo com a população.

Em Trás-os-Montes, nas intervenções que pôde proferir antes de ser calado por uma irritação da garganta também Almeida Santos se referiu à interioridade, dizendo que todos os governos e todos os políticos estavam em dívida para com os habitantes daquela província.

Expôs perspectivas de desenvolvimento da região abertas pelo ingresso no Mercado Comum, nomeadamente através da abertura de uma auto-estrada de Bragança a Beja, subsidiada com fundos europeus.

Almeida Santos repetiu ter observado os sinais de uma grande compreensão popular pela política de austeridade posta em prática pelo último executivo.

Outra caravana eleitoral que percorreu o Norte do País foi a do PRD, que esteve no Minho, onde o presidente da organização, Hermínio Martinho, e a mulher do presidente da República, que têm conduzido campanhas separadas, se reuniram, dando em Ponte de Lima o tom do que deverá ser de ora em diante a sua táctica de campanha: Martinho ocupando-se das questões políticas designadamente das críticas aos outros partidos, e Manuela Eanes assumindo outra face da candidatura, tendo mais a ver com uma exemplificação da moral da cidadania.

Quanto à APU entrou no Algarve na presença do secretário-geral do PC, Álvaro Cunhal, e em Aveiro na da dirigente Zita Seabra.

Zita Seabra referia-se especialmente aos socialistas, a propósito da sua acção governativa, acusando-lhes a responsabilidade dos salários em atraso que agora promete serem pagos.

A cabeça de lista da APU por Aveiro acusou o PS de pretender «curar a doença matando o doente», pois a solução que terá para os salários em dívida só poderá ser a do desemprego dos trabalhadores naquelas circunstâncias.

SIC

Álvaro Cunhal (APU): «Cada um deve ser propagandista da APU».

Álvaro Cunhal (APU): «A APU está em maré cheia».

José Manuel Tengarrinha (APU): «Eles (o PRD) têm propostas que estão muito distantes de nós».

Manuela Eanes (PRD): «Todos têm de ser chamados a prestar contas, desde o operário ao chefe de repartição, ao ministro».

Medeiros Ferreira (PRD): Referindo-se ao PRD «Está a parecer cada vez mais um grande rio que recebe água de diferentes afluentes».

Lucas Pires (CDS): «O Estado não pode ser o proprietário das terras, porque nunca o vi comer batatas».

Lucas Pires (CDS): «Os beijos das transmontanas são melhor que vitaminas».

Cavaco Silva (PSD): O PSD é a única alternativa a um governo PS entendido às claras ou às escuras com o PCP».

Cavaco Silva (PSD): «Se quiserem que tudo continue como está não voteis em mim, nem no PSD».

Cavaco Silva (PSD): «A juventude está a indicar aos adultos os caminhos que devem seguir».

Cavaco Silva (PSD): «Há muito para fazer».

Cavaco Silva (PSD): «Queremos estar no Mercado Comum com a cabeça erguida e não como pedintes».

Cavaco Silva (PSD): Referindo-se ao candidato a primeiro-ministro: «no PS há um que se esconde atrás do outro, um que abre os comícios e outro que os encerra, para atirar poeira aos olhos do povo».

Cavaco Silva (PSD): «O PS é uma sopa de verduras em que entram alguns monárquicos e esquerdas laborais, novas e antigas esquerdas».

Almeida Santos (PS): «Infelizmente em Portugal a política ainda se faz com mentira».

Almeida Santos (PS): «Reconheço essa falta da classe política não ter sabido em 11 anos resolver os problemas dos portugueses.

Almeida Santos (PS): «Há uma dívida para com a interioridade de Trás-os-Montes, uma divída de todos os governos e de todos os políticos, incluindo eu próprio».

Almeida Santos (PS): «É doloroso que a transmontanidade seja significado de atraso».

Almeia Santos (PS): O 25 de Abril ainda não chegou a Trás-os-Montes».

Helena Torres Marques (PS): «O povo alentejano está a divociar-se do PCP e a namorar o PS, cujo casamento será em Alqueva».

Helena Torres Marques (PS): «Cavaco Silva é um tigre de papel e o PRD é uma mentira mal construída».

Helena Torres Marques (PS): «O poder local é o suporte da democracia em Portugal».

Almeida Santos: apoteose em Trás-os-Montes

José Manuel Vilaça

A digressão eleitoral ao Norte do País do dirigente socialista Almeida Santos terminou ontem à noite em Macedo de Cavaleiros. Terminou da mesma forma como quase toda ela decorreu — no meio de inesperadas manifestações populares que surpreenderam todos quantos acompanham a volta a Portugal do candidato socialista.

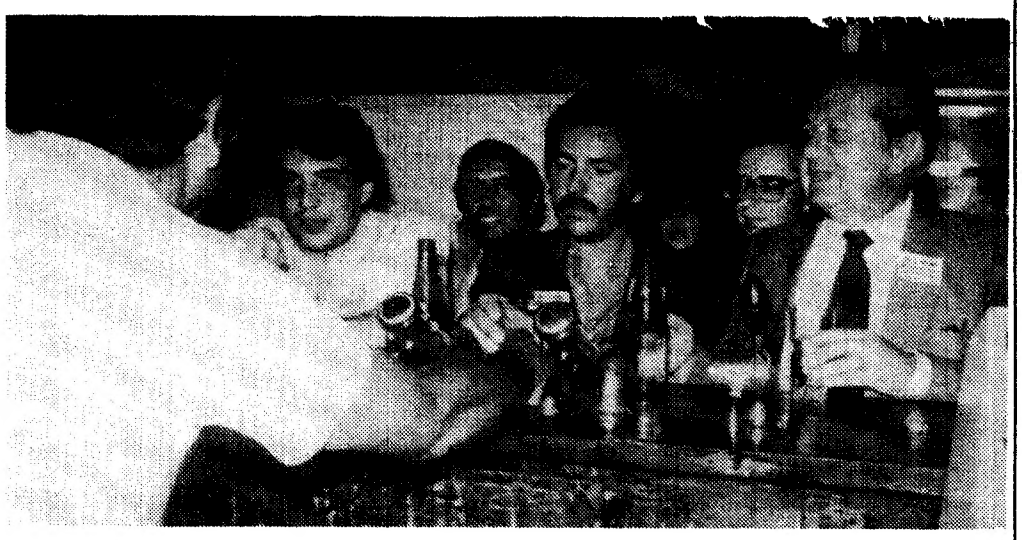
Durante todo o dia, com um calor de arrasar, Almeida Santos fez uma longa e exaustiva viagem pelo distrito de Bragança, que o levou às principais vilas e cidades do Nordeste — Bragança, Vimioso, Miranda do Douro, Mogadouro, Moncorvo, Lagoaça, Vila Flor e Macedo de Cavaleiros. Em todas elas, a caravana socialista teve de parar para que Almeida Santos saísse, fizesse a habitual ronda de abraços e beijinhos, proferisse um discurso substancialmente igual ao que vem utilizando nos últimos dias. Ontem teve apenas a novidade do reconhecimento de uma «dívida» para com a região.

«Trás-os-Montes», disse, «foi esquecida por todos os governos desde que Portugal é Portugal, incluindo os governos de que eu próprio fiz parte».

«Penitencio-me», garantiu em Miranda do Douro, «e comigo todos os políticos certamente por o 25 de Abril não ter ainda chegado a Trás-os-Montes».

Este tema foi sempre acompanhado pela promessa de abertura de grandes vias de comunicação para o Nordeste: Porto-Bragança e Bragança (e não Chaves como ontem por lapso afirmamos) - Beja.

Mas a apoteose do dia verificou-se em Lagoaça, terra perdida nas margens do Nordeste, que se vestiu de domingo para saudar «o casal Almeida Santos». É a terra de origem da sogra do candidato a primeiro-ministro e a sua maior ambição é ter estrada até ao Douro. Ao som de foguetes, com quase toda a gente na rua, cartazes nas paredes só os do PS, a «menina» — Margarida Almeida Santos — brilhantemente aplaudida, ficou Lagoaça com estrada prometida.



Enquanto Almeida Santos se empenha no Norte do País, na área de Lisboa, Mário Soares faz campanha em contactos de rua, como aliás estava previsto desde o início da campanha

Balanço

Findos estes dias de campanha eleitoral no Norte é possível agora fazer um balanço superficial. O jornalista, depois de ter seguido Almeida Santos durante centenas de quilómetros, está acima de tudo espantado.

Antes do mais com a desenvoltura do candidato socialista. Ao personalizar esta campanha eleitoral como personalizou, o PS correu um grande risco. O estilo comicieiro de Mário Soares é inimitável e as paixões que suscita únicas. Mas, Almeida Santos conseguiu estabelecer uma relação própria com o eleitorado, permanentemente a suscitar respostas e a antecipar-se a qualquer manifestação de hostilidade ou mesmo de indiferença. É a ele, e à forma extremamente cordata como se dirige às pessoas — como quem diz «Eu sou um dos vossos, só que um pouco melhor» — com uma linguagem extremamente simples, que se deve grande parte do êxito desta campanha.

Mas as estruturas do PS funcionaram aqui no Norte de forma inimaginável para o jornalista. Foram, ao contrário do que é habitual, um modelo de organização, lançando acções de mobilização, agitando, aguentando a pé firme, às vezes durante horas (numa localidade chegaram a estar quatro horas) a passagem da caravana do PS, sempre atrasadíssima em relação ao programa previsto. E constituíram todos os dias filas com dezenas e dezenas de automóveis que precediam e seguiam o autocarro do líder socialista.

A presença da JS em todo o lado, entusiasmadíssima com o apoio à candidatura PS, foi outro elemento de surpresa.

Finalmente, o eleitorado. Num País a viver uma enorme crise económica, onde as dificuldades do quotidiano das populações se agravaram nos últimos dois anos, atingindo níveis quase insuportáveis, é estranha a reacção das pessoas a esta «volta a Portugal» do principal partido do Governo, que assumiu toda a responsabilidade da governação passada.

Diz-se aqui em Trás-os-Montes que o PS teve, quando controlou o Ministério do Equipamento Social, com Rosado Correia, um papel muito relevante no lançamento de inúmeras obras de importância local, sendo associado a um certo desbloqueamento da interioridade nordestina.

Mas isso é manifestamente pouco para justificar o clima de entusiasmo popular que mesmo nos sítios mais hostis (ou seja, PSD) rodeou a passagem de Almeida Santos. E dele não se pode dizer que arrasta multidões.

Elas, no entanto, lá estavam a dizer «Almeida amigo, o povo está contigo».

É difícil com estes dados antever o que vão ser os resultados eleitorais. Os dirigentes do PS estão mais optimistas do que nunca.

O jornalista espera para ver como se desenvolverá a terceira e última parte da campanha eleitoral socialista de Aveiro até Setúbal, atravessando regiões onde se sentiam de forma mais intensa as consequências da crise económica.

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

PSD em acção de rua: o êxito (também) está nos sacos

Aurea Sampaio

Êxito, êxito têm os sacos. As pessoas recebem-nos, solicitam-nos ou lançam-lhes apenas um olhar de cobiça quando a convicção consegue sobrepor-se «ao jeitinho que me fazia». Mas porque os partidos jogam com a crise, quase nunca a «setinha» símbolo dos sociais-democratas é motivo bastante de rejeição sobretudo se inscrita num daqueles invólucros de plástico tão práticos para meter na carteira ou mesmo no bolso. Em qualquer altura ajudam a transportar as compras e no supermercado sempre custam pelo menos cinco escudos...

E por isso não foi rara a ocasião em que transeuntes que ostentavam autocolantes com a fotografia de Almeida Santos, ou sacos de plástico com a «mãozinha» socialista receberam com agrado o «saquinho» do PSD junto com outros materiais de propaganda do partido em que sobressaía, impositiva, a fotografia de Cavaco Silva.

Tudo isto foi observado pela repórter, ontem, durante uma acção de rua, que levou deputados do PSD pelo distrito de Lisboa a contactos com a população num percurso feito a pé entre o Largo do Rato e o Marquês de Pombal.

Rui Oliveira e Costa (UGT), José Carvalhosa, José Luís Ramos (JSD) e Raquel Ribeiro lá andaram, sem dificuldades, entrando nos centros comerciais e nas lojas, falando com os eleitores, dando uma «forcinha» para a tão almejada vitória no próximo dia 6.

Cavaco e a RENAMO

E nestas coisas, o que é preciso é vender o «produto». Cavaco torna-se invariavelmente o centro das atenções. Ele é «distribuído» nos autocolantes; na carta que dirigiu aos «concidadãos»; no texto dos TSD's (Trabalhadores Sociais-Democratas) no qual se garante em letras «gordas» qe o «progresso é possível com Cavaco»; num desdobrável com quatro páginas no qual se pode ler, logo na primeira, sob uma (má) fotografia do líder, a promessa: «Para retomar o projecto de Sá Carneiro estou disposto a todos os sacrifícios, mas ninguém me peça para enganar o

Cavaco Silva

Povo Português». E porque o fundamental é «vender» a qualquer preço, Rui Oliveira e Costa não hesita em perguntar a um homem que lhe dizia «não estar a gostar muito de Cavaco porque ele é contra a RENAMO»: — «Mas quem é que lhe disse que ele não gosta da RENAMO?» Mais adiante, uma senhora pedia com fervor: «Deus queira que este (Cavaco) ganhe porque ele é honesto». Mas dizia ir votar no CDS porque eles é que são «os cristãos». Em vão tentavam os candidatos a deputados do PSD dissuadi-la. «Deus permita que vocês corram com o Mário Soares», insistia a eleitora.

À volta dela alguns deputados lançavam argumentos sobre o voto útil. Debalde. Do CDS ninguém a tirava.

Dos carros de som que propagandeavam a «acção» soltavam-se veementes apelos: «No dia 6 vota na setinha. Vamos fazer um país novo. Nós já estamos a fazer aquilo que prometemos. Os nossos deputados estão aqui para trocar ideias».

Confusões

E as pessoas que parecem tão cordatas (ou indiferentes?), por vezes tristes, quase nunca agrestes. E há espíritos verdadeiramente confusos como o daquele homem que misturando as promessas de Almeida Santos com as de Cavaco Silva dizia olhando uma fotografia deste último: «Ora este prometeu o aumento aos reformados, mas os reformados não vão deitar por ele».

E os jovens, sempre os jovens — os mais entusiastas que nos afiançaram estar ali «porque acreditam» e que gostam sobretudo da festa. Juventude a quem os candidatos da JSD endereçaram uma carta na qual garantem querer manter «no espectáculo por vezes triste da vida nacional» a sua «linha de coerência».

Pretendem ver reduzido o Serviço Militar Obrigatório, impedir a construção de centrais nucleares em Portugal, uma Lei de Bases do Sistema Educativo, medidas que contribuam para a criação de mais postos de trabalho, apoio e legalização do Conselho Nacional de Juventude.

Não num manifesto, mas numa carta, outro sector dos sociais-democratas, desta vez o laboral, lançou também as suas promessas.

Aos trabalhadores, o PSD «garante que os salários reais aumentarão em 1986 e que os impostos sobre os rendimentos de trabalho vão baixar».

Dos salários em atraso preconizam ser «dever do Estado actuar com o máximo rigor nos casos de fraude e, nos outros casos, dever a protecção dos trabalhadores fazer-se simultaneamente através da reconversão profissional...»

Quem ouviu o ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo — um dos vice-presidentes do PSD — falar no Parlamento aquando da discussão de projectos de lei sobre esta matéria não pode deixar de registar, com a devida atenção, este tipo de promessas.

E não haverá quem penalize todos os que nunca cumpriram?

De Norte a Sul

• O secretário-geral do PS, Mário Soares, esteve ontem em Carcavelos, Cascais e Sintra, em campanha eleitoral, para um contacto directo com as populações. Mário Soares, acompanhado de Sotomayor Cardia, Tito Morais e Torres Couto, optou por um contacto directo com potenciais eleitores, trocando breves impressões com os pescadors junto à baía de Cascais, antes de cumprimentar a presidente da edilidade local, Helena Roseta. Em Sintra, Mário Soares foi muito solicitado pelos turistas, mas foi em Carcavelos que conseguiu o maior «banho de multidão». Mário Soares foi saudado por um jovem elemEnto do PRD com um «Como está senhor Primeiro-Ministro. Bom trabalho», ao que Soares respondeu, virando-se para trás: «Estão a ver, aqui está um homem civilizado».

«Vou votar mais uma Vez no senhor, mas veja lá se não me engana» — disse uma vendedeira de Sintra a Mário Soares. Na Feira de Carcavelos, que o dirigente socialista também visitou, Mário Soares ouviu uma exclamação semelhante: «Veja lá, agora não me decepcione» — disse-lhe uma feirante. «Nós não enganamos ninguém. Não pudemos foi fazer mais» — rspondeu o actual Primeiro-Ministro aludiNdo à ruptura da coligação. «Tem razão: desta vez não foi ele» — observou logo outra mulher. Em Cascais o dirigente socialista prometeu a pescadores que iria tratar do problema das licenças para a pesca artesanal naquela vila. «O senhor doutor é o pai de nós todos» — disse um pescador.

• Milhares de pessoas saudaram ontem entusiasticamente a deslocação do dirigente socialista Almeida Santos ao distrito de Vila Real, o que o levou a afirmar que «Já nada pára estaonda socialista que tem o rosto da vitória». «O Povo português já votou nas praças públicas, nas estradas, nos caminhos. Desta vez não é uma vitória qualquer, o PS vai mesmo obter a maioria absoluta», afirmou.

• Helena Torres Marques Disse em Ourique, Beja, que «o povo alentejano está a divorciar-se do PCP e a namorar o PS, cujo casamento será em Alqueva». A cabeça de lista do PS pelo círculo de Beja, falava com militantes socialistas de Ourique, Baixo Alentejo, que visitou no âmbito da campanha eleitoral.

• O PSD «é a única alternativa a um governo PS entendido às claras ou às escuras com o PCP — tudo o mais são fantasias», afirmou o líder social-democrata. Cavaco Silva que desenvolveu campanha no distrito da Guarda, acrescentou: «se quiserem que tudo continue como está não voteis em mim nem no PSD».

• A deputada Marília Raimundo, cabeça de lista social-democrata pelo círculo da Guarda, esteve sempre ao lado de Cavaco Silva durante a fase da campanha eleitoral que hoje decorreu naquele distrito. Na Vila de Trancoso, uma mulher que aguardava a chegada da caravana, vira-se para uma amiga e pergunta apontando para Marília Raimundo: «É a mulher do senhor professor?» Cavaco Silva tem insistido para que haja uma estreita ligação entre os parlamentares e os eleitores a fim de que estes os conheçam bem e possam chamá-los à responsabilidade se for caso disso...

• Uma jovem exibindo um grande emblema do CDS estava junto ao estrado donde Cavaco Silva falava aos habitantes de Vila Nova de Foz Côa. Concluída a sua intervenção, o líder do PSD voltou a distribuir e a autografar autocolantes com a sua fotografia e bandeiras do partido. Passando pela referida jovem estendeu-lhe um autocolante que ela muito simpaticamente recusou. Cavaco Silva mostrou-se compreensivo perante tal gesto, que também mereceu de uma mulher que assistiu à cena este comentário: «Está muito bem, porque cada um tem as suas ideias».

• Álvaro Cunhal e José Manuel Tengarrinha participaram ontem à noite, juntos pela primeira vez nesta campanha, num comício em Faro, dando cada um a versão própria acerca do PRD. Cunhal reafirmou que o aparecimento do «Partido do Presidente Eanes» é positivo, desde que não retire votos à APU. Tengarrinha pediu desculpa aos «amigos do PCP» por apresentar a posição do MDP/CDE face ao PRD «para as coisas ficarem claras». Embora reconhecendo «uma certa seriedade de propósitos» no PRD, acusou o novo partido de «ser ambíguo e contraditório».

• A dirigente do PCP, Zita Seabra, criticou o socialista Almeida Santos por ter dito que num mês resolvia o problema dos salários em atraso «quando o não fez durante mais de dois anos de Governo». «Ou se trata de uma falsa promessa para enganar os eleitores ou o que o PS pretende é acabar com os salários em atraso mandando para o desemprego os trabalhadores nestas condições», afirmou.

• O dirigente comunista, António Murteira, acusou em Évora o PS de possuir «brigadas pagas para colocar a sua campanha e destruir a da APU, nalguns pontos do Alentejo». Este membro do Comité Central do PCP, falava numa conferência de Imprensa que serviu para apresentar os candidatos locais da APU e fazer o balanço dos primeiros dias de campanha eleitoral no Alentejo.

• Francisco Lucas Pires disse em Macedo de Cavaleiros que «é injusto» a vaca estar com os portugueses e «a teta nas mãos dos que nos governam há dez anos». O presidente do CDS iniciou a segunda jornada do seu périplo transmontano, tendo estado na sede do partido em Mirandela, na cooperativa agrícola do concelho e em Carvalhais, uma aldeia dominada politicamente pelo PCP.

• Teresa Lucas Pires, mulher do líder do CDS, participou ontem à noite numa colagem de cartazes em diversos pontos da cidade de Lisboa. A colagem teve início junto à sede da Comissão Concelhia do CDS onde Teresa Lucas Pires, com a a ajuda de Nuno Abecasis, presidente do município, procedeu á colagem do primeiro cartaz (o qual ostentava a fotografia do seu marido). Elementos da Juventude Centrista e alguns deputados do CDS encontravam-se presentes no local.

PRD: euforia no Minho e ataque em Lisboa

Augusto Vilela

A campanha do PRD atingiu o seu ponto mais alto no Minho, particularmente no distrito de Viana do Castelo, onde a caravana teve tal receptividade que levou Hermínio Martinho a afirmar que tinha começado ali a grande corrida e que, «quando o PRD chegar ao Algarve, se tudo continuar assim, a vitória será possível».

Em Viana do Castelo o PRD apinhou por completo o Teatro Sá de Miranda. Como se previa o PRD joga forte nesta última fase da campanha, e ontem mesmo, começou a ser afixado um novo cartaz, excepcionalmente bem concebido pelo fotógrafo Homem Cardoso, dirigido especialmente à juventude.

Em Viana do Castelo, Manuela Eanes fez uma referência muito concreta à sua participação na campanha eleitoral face à lei e afirmou que, segundo os pareceres, quer da Comissão Nacional de Eleições quer do constitucionalista Jorge Miranda, o Presidente da República, enquanto cidadão, poderia ter participado na campanha eleitoral se o desejasse ou entendesse fazer, mas não quis.

A verdade é que, face ao envolvimento praticamente total dos membros do Governo na campanha eleitoral — o que é perfeitamente legal como afirmam os constitucionalistas — há cada vez um maior número de pessoas na área do PRD que ainda esperam uma intervenção qualquer de Ramalho Eanes. Entre grande parte da população que tem ocorrido aos comícios e sessões de esclarecimento esse desejo é generalizado.

Quanto à sua participação Manuela Eanes repetiu, em Viana do Castelo, aquilo que já havia dito em Trás-os-Montes e que lhe valeu fortes aplausos: «Não estamos em monarquia, mas numa República. Posso assumir as minhas opções».

Medeiros Ferreira e José Carlos de Vasconcelos, juntamente com Hermínio Martinho, têm sido os oradores principais. Os ataques à corrupção e ao comportamento da classe política nestes últimos dez anos têm sido uma constante desses discursos.

Medeiros Ferreira afirmou, por exemplo, em Viana do Castelo que «à custa dos políticos são muitas vezes cometidos os maiores actos de corrupção, contrabando e banditismo» e que «muitas vezes os políticos funcionam apenas como cobertura útil para os verdadeiros corruptos».

Para José Carlos de Vasconcelos, que criticou com ironia as afirmações de Almeida Santos de que resolvia o problema dos salários em atraso num mês, o dia de ontem «ficará marcado na história do PRD», tal a adesão com que contou no distrito de Viana do Castelo.

Mas, voltando aos salários em atraso e à solução de Almeida Santos, pergunta José Carlos de Vasconcelos: «Será que Almeida Santos tinha uma receita guardada e não a deu ao seu secretário-geral e a guardou no bolso? Senão, por que não resolveu o problema nos dois anos e meio que teve de Governo?»

Por sua vez, Hermínio Martinho, cujo discurso sobe de tom como em resposta àqueles que paternalmente o acusavam de ingenuidade política, tem atacado as promessas eleitorais que estão a ser feitas ao País, afirmando ser «desonesto que aqueles que estiveram no Governo dois anos e meio prometam agora resolver tudo num mês». Isto tem de ser denunciado perante o País porque é desonestidade, mentira e demagogia», disse o líder do PRD numa praça de Monção ao numeroso público que o escutava.

Rádio Renascença em pecado mortal

Desde o início da campanha eleitoral que a Rádio Renascença está a transmitir nos seus blocos noticiosos, debates em que participam alguns analistas.

O PRD tem-se sentido particularmente atingido nesses comentários. Ontem reuniu a sua comissão directiva, e no final, emitiu um comunicado bastante duro embora visando mais os «analistas» do que, propriamente, a estação em causa.

O PRD queixa-se contra os «identificados 'analistas' que mais não fazem do que perseguir propósitos pouco claros e particularmente orientados contra o PRD».

Depois de afirmar que não o preocupam «posições hostis, venham de onde vierem», o PRD diz que o acolhimento que a sua mensagem e o seu projecto têm recebido ao longo desta campanha «prova de há muito que o PRD é uma realidade apetecida» e que «o País anseia por um partido» diferente dos outros, «com novas propostas e orientadas para a satisfação dos verdadeiros interesses nacionais».

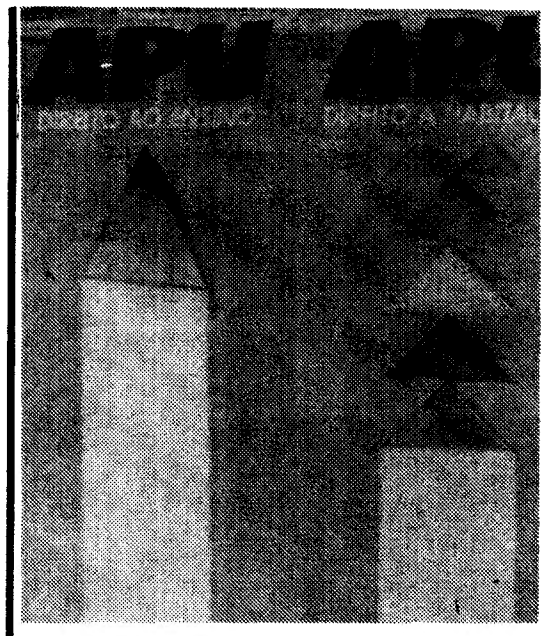
«O que estranhamos é que uma estação como a Rádio Renascença aceite veicular posições unilaterais que não privilegiam a isenção e o pluralismo que devem caracterizar uma informação autêntica, como é exigido em democracia. Estranha-se esta posição a que a Rádio Renascença nos tem habituado tanto mais que são bem diferentes os propósitos defendidos pela hierarquia da Igreja de não formular indicações de voto nas eleições que se avizinham».

O comunicado do PRD «regista» o «militantismo» dos comentadores políticos da Rádio Renascença «sr. Leite e sr. Espada», considerando-o «uma nota de contraste que os ouvintes da Rádio Renascença não terão deixado já de anotar».

Sublinha ainda que desde sempre anunciou o propósito de não se envolver em polémicas «mas desta vez, e pela primeira vez, o PRD não pode deixar de denunciar uma situação de calúnia dirigida contra a dra. Maria Manuela Eanes, ao cidadão António Ramalho Eanes e ainda ao próprio Presidente da República».

O comunicado salienta, a terminar, que «o PRD não tem fantasmas mas entende tornar claro para os ouvintes da Rádio Renascença de num tempo de comentário e em cinco programas já transmitidos o PRD tenha sido, em quatro deles, o alvo preferido dos referidos analistas através da referências mal-intencionadas, e pondo assim em causa o princípio da isenção a que a Rádio Renascença nos habituou».

Esta noite Manuela Eanes e Hermínio Martinho estarão em Braga onde se aguarda um teste definitivo sobre a verdadeira mobilização do novo partido. Se o PRD passar a prova de Braga poderá dizer-se que tem o caminho aberto para um resultado importante no dia 6 de Outubro.



APU: "Nunca enganou ninguém"

Eugénio Alves

Resolvi ter um dia mais calmo nesta campanha. Não dava tempo nem me sentia com pedalada (mais de setecentos quilómetros em dois dias...) para acompanhar os dois líderes da APU, Álvaro Cunhal e José Manuel Tengarrinha, ao circuito algarvio. Mas os meus companheiros da Anop e da NP andaram por lá e contam que os comícios de Olhão e Faro foram concorridos (o líder do PCP referiu mesmo nunca ter visto tanta gente nas iniciativas algarvias da APU) e sublinham as principais declarações já ouvidas, naturalmente, noutros comícios.

Destaque, entretanto, para Tengarrinha, a salientar que a APU «nunca enganou ninguém» e para Cunhal, a convidar os seus camaradas de partido a destruir «a falsa barreira que às vezes os leva a considerar de um lado os bons e do outro os maus».

Aliás, o líder comunista tem insistido muito nesta campanha da «margem sul» na necessidade de os militantes da APU serem propagandistas activos. **Cada um deve ser o propagandista da APU, falar com amigos, conhecidos e familiares e ganhá-los para a nossa causa,** disse Cunhal na noite amena do jardim de Faro.

E voltando a mais um dia de Lisboa da campanha APU, fui durante a tarde, ao espaço «Encontro Alvalade», na Avenida de Roma. É concorrido, animado e variado, sobretudo a partir das 21 horas, com espectáculos, funcionamento do cinema, do forum (debates, colóquios) e o café-concerto, com um pianista em actividade permanente. Durante a tarde a opção é o cinema. Foi a oportunidade de rever **Aos Nossos Amores** de Pialat, integrado no ciclo «O cinema e os jovens», a decorrer até meados de Outubro e a preços suportáveis.

Um dicionário político...

Fui à segunda sessão. No final tive duas hipóteses: assistir a um debate sobre teatro ou ao lançamento do livro de Pedro Ramos de Almeida, "Dicionário Político de Mário Soares". Optei pela última hipótese. Estamos em campanha eleitoral e o lançamento do livro não é obviamente inocente. Que me perdoem os amigos do teatro mas se calhar era mais oportuno dar conta deste livro que – segundo o autor – visa também «combater a ameaça para a democracia e para a independência nacional que representaria a presença de Mário Soares em Belém».

Dir-me-ão que estamos em campanha para as legislativas, mas a verdade é que o livro não surge por acaso a meio dessa campanha e num momento em que o Primeiro-Ministro e líder socialista surge nela claramente empenhado.

O livro é extenso e caro. Será um bom documento para os jornalistas e sobretudo para a classe política que terá, a partir de agora, nas 650 páginas laboriosamente compiladas pelo autor, um instrumento rigoroso de trabalho. Não terá o impacto (certamente desejado pela editora) junto do grande público. Até porque a TV recusou o seu lançamento publicitário, invocando legislação adequada.

Escritores e jornalistas, incluindo os candidatos da APU por Lisboa, José Saramago e Miguel Urbano Rodrigues, assistiram ao lançamento. Na capa, destaca-se além do título, a afirmação de Soares em 25/6/76 ao "JN" **As pessoas que falam muito têm o voo curto**, e, na contracapa, uma outra afirmação de Dezembro de 1965 (transcrita no jornal «República») **Em democracia quem mente ao povo é réu de alta traição.**

... de A a Z

O livro, baseado nas entrevistas, discursos e obras de Mário Soares, toca todos os temas de índole ideológica, política, económica e cultural. Vai de **A** (aborto) a **Z** (Zenha) e põe a nu, com inevitável mas salutar crueza, todas as incríveis cambalhotas político-ideológicas do secretário-geral do PS.

«Mário Soares — diz no prefácio o autor — é, em muitos aspectos, a expressão pessoal da tragédia histórica da burguesia portuguesa e, desse modo, até da comunidade nacional: um grupo dominante que só se sente socialmente seguro quando é dominado, quando subsiste ou se encaminha para uma aliança sob a direcção de grandes potências estrangeiras».

«Isso explica – citamos ainda – que nos horizontes desses dirigentes se vão a pouco e pouco e a muito e muito desgastando e sumindo, como flocos de nuvens varridos pela nortada, a ligação afectiva que alguma vez tiveram à sua comunidade nacional, ao seu povo, o respeito pelas liberdades populares, a repulsa pela corrida aos armamentos e a compreensão de que a paz é hoje, como nunca, uma questão vital para todos os povos».

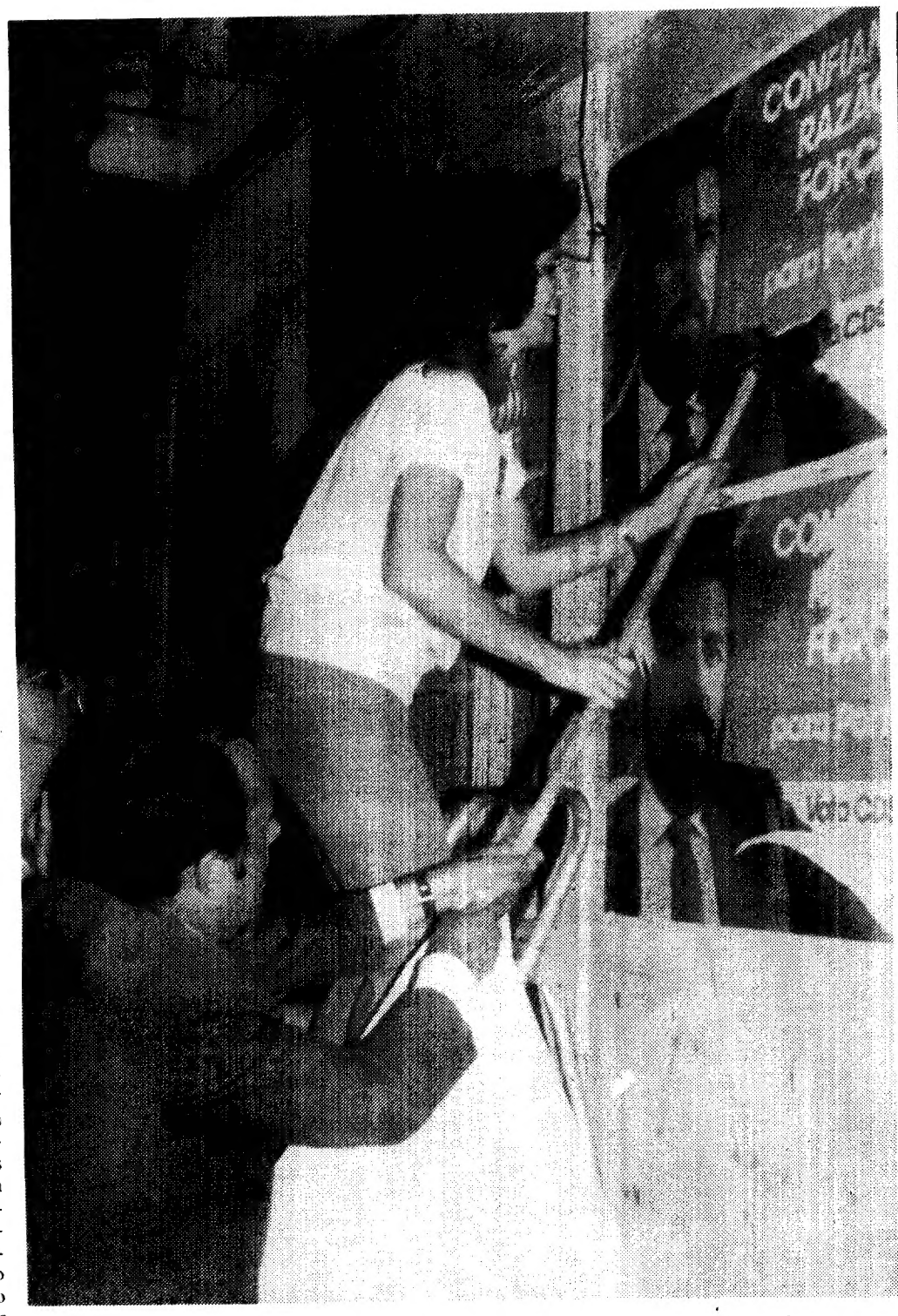
Constata ainda Pedro Ramos de Almeida que em Soares tal situação «desgastante, empobrecedora, aviltante, atinge já tais proporções» que não foi difícil editar centenas de páginas da sua autoria, apenas ordenadas por capítulos.

«Raramente, na nossa História, particularmente dos séculos XIX e XX, se repetiu uma tal situação», sublinha o autor a propósito do invulgar percurso político do actual Primeiro-Ministro. O mesmo que – lê-se no livro – esteve, entre Abril de 1974 e Dezembro de 1984, um ano e nove meses ausente do País em viagens, com destaque para as feitas a França (72 dias) e aos EUA (61 dias). É obra!

LEGISLATIVAS
CAMPANHA 85

CDS abre guerra à classe dos parasitas

José Manuel Saraiva



Teresa Lucas Pires, normalmente avessa a participação em campanhas abriu ontem à noite a grande colagem de cartazes do CDS em Lisboa, todos detacando a figura do seu marido. No «apoio», o presidente da Câmara Lisboa, Nuno Abecasis

Lucas Pires afirmou ontem em Macedo de Cavaleiros que «Portugal não quer continuar a alimentar uma classe política parasita». Razão é capaz de não faltar ao dirigente centrista, mesmo quando tem a coragem de falar contra si próprio. Pensamos que em nenhuma outra oportunidade, o jovem líder do CDS dissera uma verdade tão incontestável e fora tão cruel com o universo a que pertence, como desta vez.

Considerou também ser «injusto» que a «vaca esteja com os portugueses e a teta nas mãos dos que nos governam há dez anos». De facto já começa a ser de mais! Apesar de o CDS também já ter chupado dessa úbere mama, importa felicitar o dirigente democrata-cristão por dizer o que disse. Julgamos no entanto que seria muito mais importante e teria outra força e impacto, se Lucas Pires produzisse esta declaração da tribuna do hemiciclo de S. Bento e não de um palco improvisado, numa escola do interior, em plena campanha eleitoral.

Macedo de Cavaleiros esteve na rota do périplo transmontano do dirigente do CDS, no dia de ontem. Em Bragança, a comitiva centrista teve a sua melhor recepção, o seu melhor comício, e o mais concorrido de todos quantos até hoje promoveu e realizou. Talvez por isso Lucas Pires se tenha esmerado na oração. Voltou a falar mal do socialismo e a atribuir-lhe a responsabilidade pelos 100 mil hectares de florestas que arderam em Portugal, pela fuga dos presos da Penitenciária de Lisboa e pelo desastre ferroviário de Alcafache. Na opinião de Lucas Pires, nada disto teria acontecido se em lugar de vivermos num «Estado socialista» vivêssemos num Estado liberal e de acordo com a doutrina social da Igreja. A «autoridade» seria outra.

Nesta cidade visitada, o líder centrista começou por saudar as mulheres transmontanas, afirmando que os «seus beijos são melhores do que vitaminas». É o piropo curioso, mas provinciano que se farta. De qualquer maneira cai bem nas pessoas para quem é dirigido e Lucas Pires sabe usar os truques da lisonja.

O CDS e o Governo

O presidente da Comissão Política do CDS insistiu na necessidade da vitória eleitoral do seu partido para obrigar o PSD a um acordo de incidências parlamentar e governamental. Como se as coisas fossem já favas contadas, o dirigente centrista prometeu, no comício de Bragança, que o seu partido «saberá fazer no dia 7 de Outubro os acordos necessários para formar governo e rever a Constituição».

Mas antes que alguém se lembrasse do fracasso da Aliança Democrática, constituída na base de uma coligação entre as duas organizações políticas, Lucas Pires advertiu logo que a «AD falhou porque o CDS era o segundo». Isto é, se tivesse sido primeiro ainda hoje era capaz de estar lá por S. Bento... Acusou a direcção dos sociais-democratas de estar muito próxima do PS, «o que não acontece com o eleitorado do PSD que já aceitou anteriormente uma coligação com o CDS».

O discurso proferido no ginásio da Escola Secundária da linda cidade transmontana teve pouco a ver com outros discursos feitos em zonas geográficas tradicionalmente de esquerda. Lucas Pires pouco interesse teve em malhar no PCP: fez-lhe de passagem uma referência e privilegiou a mensagem da «democracia-cristã» e dos valores sociais reclamados pelo partido, que são de resto inspirados nos princípios da Santa Madre Igreja.

CEE: uma caixa de esmolas

Depois de acusar os partidos Socialista e Social-Democrata de ainda não terem «tirado um hectare de terra ao PCP nem nada ao 11 de Março», o líder centrista lembrou que o CDS assume uma «política claramente anti-socialista» e que «tranquilamente, com um sorriso nos lábios, á preciso dizer toda a verdade. E, para o CDS, a verdade é só uma: «O 25 de Abril e a democracia só se completarão se houver uma direita e um centro de direita claramente assumidos». Ora aí está!

Lucas Pires entende que Portugal foi até agora um «país hemiplégico». Disse-o no comnício de Bragança e foi muito aplaudido... Depois de explicar o significado do termo, o mesmo dirigente declarou: «Pois nós somos de direita! E que mal há nisso?» Para o orador Portugal teve até agora uma paralisia do lado direito e só teve «uma perna esquerda, um braço esquerdo e a cabeça para a esquerda». Que país esquisito este.

Mais do que nunca, o CDS aprece nestas eleições a assumir, sem preconceitos, uma posição claramente conservadora e de direita. Honras lhe sejam feitas! Lá vai o tempo, quando os ventos sopravam de outros quadrantes, que o Centro Democrático Social se declarava socialista, depois anticonservador e só agora se assume de direita – como sempre foi. Neste país, onde cada vez mais falta a coragem às pessoas de se dizerem de esquerda, o CDS proclama-se de direita. Está também no seu direito.

Ontem teve origem num cabo de alta tensão

Fogo voltou esta manhã ao Barlavento algarvio

As chamas voltaram esta manhã à zona do Espinhaço do Cão, no Barlavento algarvio, incidindo agora sobre uma área de mata para os lados de Vila do Bispo. Desconhecia-se à hora do fecho desta edição a origem do fogo que era combatido pelos BV de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo.

Os membros destas três corporações mal tiveram tempo de se refazer das energias ontem despendidas no ataque a um violento incêndio que eclodiu, ainda no Barlavento algarvio, entre Aljezur e Magos, queimando cerca de cem hectares de eucaliptos, pinhal e mata, e destruindo uma moradia habitada. Durante o combate às chamas ficaram feridos três bombeiros e um popular, sem gravidade de maior.

Bombeiros de Aljezur, Vila do Bispo e Lagos, esta manhã atacando a frente de um incêndio na área de Vila do Bispo, estiveram ontem, durante doze horas, no combate às chamas que devoraram uma extensa área do Espinaço do Cão. O fogo não teve — ao contrário da maioria dos que este Verão se manifestaram no distrito de Faro — origem criminosa. Um elemento da corporação de Lagos foi peremptório, em declarações ao «DL»: «Este fogo, podemos garantir que não foi ateado por ninguém».

Segundo ele, a sua origem esteve na queda de um cabo de alta tensão, dos muitos fios que atravessam as faldas da serra do Espinhaço do Cão, no Barlavento algarvio. A queda de um poste, arrastando o fio, provocou, ao que parece, um curto-circuito que ateou o fogo àquela faixa seca, pouco depois das 7 horas de ontem. O incêndio foi dado como extinto às 19 horas, depois de ter queimado, numa faixa junto à Estrada Nacional n.º 125, entre Lagos e Aljezur, cerca de uma centena de hectares de eucaliptal, mata e pinhal, como atraás referimos.

Além daquelas três corporações de bombeiros atacarem as chamas de Monchique, Portimão, Lagoa, Albufeira e Faro, isto é, todas as corporações do Barlavento algarvio, apoiadas na fase final pelos voluntários de Vila do Bispo.

Bombeiros e popular assistidos em Portimão

Vila do Bispo tem sido uma das terras mais sacrificadas, quanto a fogos, este ano, no Algarve. Se é certo que a corporação local, ajudada pelos de Lagos e Aljezur, voltou esta manhã a sair para um incêndio que irrompeu na sua jurisdição, a verdade é que, por outro lado, já ontem estivera ao ataque em Raposeira, uma povoação do concelho, não muito longe da influência do Espinhaço do Cão.

Aqui parece haver mão criminosa, porque este incêndio já ontem, nada tinha a ver com a queda de um cabo de alta tensão junto à EN n.º 125 que liga Aljezur a Lagos. De igual modo, julga-se que o incêndio desta madrugada, em Alfambras, que de manhã alargava a sua frente também ao concelho de Aljezur, para além de Vila do Bispo, possa ter sido fogo posto.

Em suma: em menos de 24 horas declararam-se três incêndios numa área média do Barlavento algarvio, o mais violento dos quais não foi, seguramente, ateado por ninguém, mas provocou, na zona do Espinhaço do Cão, a intoxicação de três bombeiros e um popular.

O desalojamento de uma família numa casa habitada, completamente destruídas pelas chamas, ocorreu na zona do Espinhaço do Cão, mas em consequência do fogo (supostamente ateado) de Raposeira.

Chamar mais bombeiros

Esta nova vaga de incêndios no Algarve, manifesta-se dois dias depois do comandante dos BV de Faro ter vindo a público denunciar o facto de mais de metade dos fogos que este ano ocorreram na região terem origem criminosa, sem que as autoridades ponham cobro a tal situação.

As causas do sinistro de Raposeira são desconhecidas, mas, repetimos, tudo indica que a sua origem seja criminosa. Como, de resto, o incêndio que esta madrugada irrompeu em Alfambras e depressa se propagou naquela área, sendo combatido por mais de sessenta bombeiros de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo. Ontem em Raposeira, sobretudo, junto à EN n.º 125, em Aljezur, estiveram em acção uma centena de homens dos BV de oito das corporações do Barlavento algarvio, incluindo Faro.

O fogo, ao derreter o alcatrão, provocou uma interrupção do trânsito na referida EN, sendo a circulação retomada ao fim da tarde, mas em condições precárias. Os moradores da casa destruída foram salvos pelos bombeiros. Durante horas, a vila de Aljezur e a freguesia de Bensafrim estiveram sem energia eléctrica devido à queda de diversas linhas de alta tensão.

O fogo que lavrava esta manhã numa mata no concelho de Vila do Bispo e em Alfambras, no de Aljezur, consumiu mais de meia centena de hectares de mato, pinheiros, eucaliptos e sobreiros. À hora do fecho desta edição era suposto solicitar a colaboração das corporações de portimão, Monchique e Silves, de modo a não deixar propagar mais as chamas, afectando já dois concelhos.

Em mais de cinco mil incêndios...

Arderam 133 mil hectares de mato e floresta este ano

Arderam mais 50 mil hectares de matas e florestas este ano que em 1984, segundo o coordenador dos serviços de planeamento e operações da Protecção Civil, coronel António Paranhos. Os mais de cinco mil incêndios florestais registados em Portugal desde o princípio do ano até 21 de Setembro destruíram 133 425 hectares — afirmou aquele responsável do SNPC.

De acordo com elementos fornecidos pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais, ocorrera em Portugal até 21 do corrente, exactamente 5178 fogos que devastaram 80 585 hectares de povoamento e 52 840 hectares de mato. Isto é: mais 50 mil hectares que o ano passado, pois o total ardido em 1984 foi de 83 mil hectares.

Em parques e reservas florestais ocorreram 26 incêndios que destruíram 20 hectares de povoamento e 50 hectares de mato.

Na circunscrição do Porto ocorreram 440 incêndios com 3160 hectares de povoamento ardido e 1010 hectares de mata. Em Vila Real houve 730 incêndios que destruíram 8735 hectares de povoamento e 4400 hectares de mato.

Em Viseu registaram-se 2270 incêndios com 37800 hectares de povoamento e 30 690 hectares de mato desvastados. Em Coimbra os Serviços Florestais registaram 1330 incêndios com 26 030 hectares de povoamento e 8780 de mato.

Na zona da Marinha Grande houve 270 incêndios com 990 hectares de povoamento ardidos e 2330 de mato atingidos.

No distrito de Évora verificaram-se 112 incêndios com 3850 hectares de povoamento ardido e 5580 hectares de mato queimado.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA

COMUNICADO

A CAMPANHA ELEITORAL E A SEGURANÇA DOS CIDADÃOS

Em reunião havida no passado dia 23, nos Paços do Concelho, a Câmara Municipal de Lisboa, sob proposta do presidente substituto, dr. Lívio Borges, deliberou:

1.º – **Apelar às direcções das forças políticas** concorrentes às eleições para que instruam os seus militantes **para se absterem de fixar tarjas em contravenção ao Aviso publicado no «Diário Municipal» de 11 de Setembro de 1985,** e, por outro lado, para não destruirem, não rasgarem, nem inutilizarem a propaganda afixada por outras forças políticas.

2.º – **Reforçar as equipas de remoção de tarjas colocadas em desrespeito às condições estabelecidas no Aviso de 11 de Setembro,** que têm por objectivo a segurança pessoal e dos bens dos munícipes.

3.º – **Declinar toda e qualquer responsabilidade por danos pessoais ou materiais** que porventura **sejam ocasionadas por colocação em contravenção de tarjas de propaganda eleitoral,** dada a impossibilidade da sua remoção total em curto prazo.

Esta deliberação foi tomada por unanimidade dos vereadores do CDS, PSD e PS, presentes na sessão. Os vereadores da APU recusaram-se a participar na votação desta proposta.

Com o mesmo sentido de voto, a Câmara aprovou uma adenda à proposta, da autoria dos vereadores socialistas, com vista à **conservação em depósito à guarda da Câmara até ao termo da campanha eleitoral dos materiais removidos.**

O Aviso referido interdita a afixação de faixas ou estandartes nos postes de iluminação eléctrica da CARRIS e nos candeeiros de iluminação pública por razões de segurança dos munícipes.

Durante o debate, o presidente substituto deu a conhecer um estudo elaborado pelos **Serviços Eléctricos e Mecânicos do Município** onde eram referidos **alguns riscos para a segurança de pessoas e bens e conservação do património municipal decorrentes da fixação de tarjas nos candeeiros de iluminação pública.** Tal prática pode originar, entre outros, os seguintes danos:

a) **Queda de candeeiros pondo em risco a segurança de pessoas**
b) **Aluimento de candeeiros**
c) **Avarias nas instalações eléctricas dos candeeiros**
d) **Abertura de fendas nas colunas de betão,** normalmente junto da fixação do braço à coluna.

Lisboa, em 24 de Setembro de 1985

Com colaboração da Marinha

Salva tartaruga "de couro" que deu à costa no Algarve

Uma tartaruga gigante, com cerca de dois metros de envergadura e duas centenas de quilos de peso, foi ontem salva na Praia da Lota, Manta Rota, por elementos da Marinha, com a ajuda de pescadores. Trata-se de uma espécie em vias de extinção vulgarmente designada por «Tartaruga de Couro» (Dermochelys Coriacea).

A tartaruga enleou-se numa arte de pesca ao polvo, tendo sido rebocada para a praia por um pescador que, segundo alguns populares, não teria prestado grande atenção à sua raridade.

«Se não tivéssemos acorrido naquele momento e avisado as autoridades marítimas, era muito provável que a esta hora já estivesse a servir de repasto aos pescadores» — contou um dos presentes, em declarações à agência NP.

Na altura em que se desenrolava a operação de salvamento, que consistiu no reboque por barco da tartaruga para águas mais profundas, um velho pescador recordou que já há mais de trinta anos que não saboreava um bife de tão boa qualidade.

«É uma carne que, depois de salgada, é melhor e mais saborosa do que a de vitela» — afirmou, olhando com algum pesar o afastamento do anfíbio em direcção ao oceano.

Antes de optar pela sua libertação, entidades ligadas ao sector das pescas tentaram oferecer a tartaruga, mas sem êxito, ao Institutio Oceonográfico e à Universidade do Algarve.

É que, segundo um especialista ligado à fauna martíma, aquela espécie de anfíbio só se alimenta de alforrecas e necessita de grandes profundidades para conseguir sobreviver.

As alforrecas são — no entender de fontes contactadas, a razão do aparecimento na costa algarvia daquele espécie de tartaguras, as quais se deslocam para o Mediterrâneo, nesta altura do ano, à procura de alimento.

Este é o terceiro caso verificado nos últimos dias nas praias da região. Há algumas semanas deu à costa, numa praia do concelho de Lagoa, uma tartaruga que — dizem — já se encontrava morta.

Na quarta-feira, pescadores de Tavira capturaram uma outra, também enleada numa arte de pesca, que viriam a matar à paulada com o objectivo, ao que se presume, de aproveitar a carne e a carcaça.

Segundo os pescadores, o aparecimento destas tartarugas no Algarve não constitui caso isolado, pois «todos os anos, por esta altura, são encontradas nas praias».

A explicação — disseram — «é que os ventos de Sudoeste trazem para a orla marítima da região as águas quentes mediterrânicas e, com elas, as alforrecas».

A «Dermochelys Coriacea) é uma espécie de tartaruga muito rara, cujo local de desova ainda é desconhecido pelos cientistas que, assim, vêem dificultada a tarefa de preservação desta espécie.

Chega a viver mais de dois séculos e a atingir pesos da ordem dos quatrocentos a quinhentos quilos.

À tartagura capturada na Praia da Lota, em Manta Rota, é atribuída uma idade de sessenta anos.

Motociclista trucidado por comboio

Um motociclista morreu ontem à noite trucidado por um comboio ao atravessar uma passagem de nível sem guarda, em Almansil, n concelho algarvio de Loulé. Trata-se de José Calazans Valente, de 53 anos, reformado, que residia em Vila Real de Santo António. O acidente provocou atrasos de cerca de quinze minutos na circulação ferroviária daquela linha.

Guardava em casa 5 mil contos de ouro

O Tribunal de Portimão caucionou em 50 contos um indivíduo detido pela Polícia Judiciária sob a acusação de ter em seu poder, de forma ilegal, diversos artigos em ouro. Entre os artigos apreendidos, no valor de cinco mil contos e com o peso de 3,023 quilos, contam-se alianças, fios, pulseiras, gargantilhas, escravas, medalhas, argolas e anéis. O arguido, para além de ter pago a caução, ficou ainda obrigado a não poder ausentar-se da sua residência por períodos superiores a cinco dias.

Pesqueiro "Mil Noites" vai ser libertado

O arresto do pesqueiro português «Mil Noites», retido em Dacar, capital do Senegal — por dívidas a um agente de navegação irá ser levantado nos próximos dias, segundo revelou ontem o secretário da nossa embaixada naquele país. O barco, tal como noticiámos encontra-se retido no porto de Dacar desde 12 do corrente com uma tripulação de onze elementos por não pagamento de cerca de 500 contos de combustível.

GNR espancou trabalhadores para entregar vacas a agrário

Seis trabalhadores da UCP «Cravo Vermelho» foram espancados por uma força da GNR do posto do Lavre que pretendia dar cobertura à entrega de várias cabeças de gado que pastavam na Herdade de Casão e Espargal.

De acordo com o Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas de Montemor-o-Novo, a entrega das vacas era ilegal uma vez que a demarcação da reserva ainda não foi consumada.

Segundo refere o comunicado daquele Secretariado, a força da GNR, integrada por 70 guardas comandados pelo cabo Pinto, «montou uma acção de provocação contra os trabalhadores da UCP «Cravo Vermelho» na Herdade de Casão e Espargal, querendo expulsar as vacas da UCP que continuam legitimamente nesta herdade, dado que a reserva não foi entregue».

A mesma fonte divulga a identidade dos trabalhadores espancados, que é a seguinte: António Fialho, Diamantino Dias, Gregório Lopes, Alberto Ricardo, José Azinheirínha e José Ceroula. O Secretariado refere depois que para além das agressões físicas «alguns praças da GNR provocaram os trabalhadores com palavras ofensivas».

Entretanto, também a Câmara de Montemor-o-Novo divulgou um comunicado sobre o incidente, afirmando «ser preocupante que forças que deveriam estar ao serviço da legalidade democrática e asseguar a calma na região, provoquem situações que prejúdicam gravemente a estabilidade, numa altura de período eleitoral que se quer de calma e esclarecimento».

Ministro da Justiça repudia protestos de investigadores da PJ

O Ministério da Justiça repudiou hoje a atitude assumida pela Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária sobre a atribuição de remunerações complementares.

Em comunicado, o gabinete do ministro da Justiça considera que «a atitude agora subitamente tomada pela Associação Sindical não tem justificação razoavelmente reconhecível e, porque se atinge a honra e dignidade de um membro do Governo, o caso irá hoje mesmo ser comunicado à Procuradoria-Geral da República para os efeitos por esta julgados pertinentes».

«O ministro deplora esta grave e inesperada atitude da Associação Sindical, já que foi em 1980 que, sob sua iniciativa como ministro da Justiça do VI Governo Constitucional, pela primeira vez foi atribuído e concretizado um subsídio de risco ao pessoal de investigação criminal», acrescenta o comunicado.

Em comunicado, a Associação Sindical reivindicara o equilíbrio na distribuição das remunerações complementares do pessoal de investigação e vincara o seu desagrado pela atitude do ministro da Justiça, interrogando se «o cumprimento da Lei e a satisfação dos direitos e legítimos interesses do pessoal de investigação estavam dependentes da excelência das relações entre o ministro da Justiça e o director-geral da Polícia Judiciária».

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

O nosso inquérito tem uma finalidade meramente estatística. Responde com exactidão e verdade, dentro do mais rigoroso sigilo. Os nossos inquiridores encontram-se devidamente identificados. Circunde com a esferográfica a alínea que lhe disser respeito.

1 — As fugas ao imposto complementar são-lhe ensinadas por
a) — um contabilista
b) — um curioso
c) — um bruxo.

2 — A sua grande fortuna foi obtida
a) — no contrabando
b) — na especulação
c) — no tráfico de divisas.

3 — O dinheiro que recebe do estrangeiro é obtido através de
a) — uma Firma imporexport
b) — uma fundação
c) — um embaixador de confiança

4 — Classifique o fenómeno da corrupção no nosso país:
a) — fácil
b) — corrente
c) — normal.

5 — Para onde transfere, habitualmente, as suas divisas?
a) — Suíça
b) — Estados Unidos
c) — Holanda

6 — Se quisesse enriquecer mais depressa escolheria um dos seguintes Ministérios:
a) — Agricultura
b) — Equipamento, ou lá o que é
c) — Qualquer um.

7 — O seu emprego foi conseguido por
a) — cunha amorosa
b) — apoio político
c) — por ser primo.

8 — O argumento que mais emprega para desbloquear uma situação é
a) — as notas de miles
b) — um apartamento de luxo
c) — uma percentagem no negócio.

9 — Você acha que o actual governo
a) — não existe
b) — nunca existiu
c) — existe mas nunca existiu.

10 — O seu apoio político foi-lhe pedido a troco de
a) — um cargo
b) — uma concessão
c) — uma comenda

Responda a este inquérito com verdade. Nada tema. Garantimos o maior sigilo. É somente uma questão de estatística.

Colocações de professores adiadas para segunda-feira

As listas dos professores do ensino secundário, que ontem deveriam ter saído, só serão afixadas na segunda-feira à tarde, informou o Ministério da Educação. O atraso na colocação dos professores provisórios, profissionalizados, e dos abrangidos pela lei dos cônjuges ficou a dever-se no tratamento informativo das colocações, a cargo de um empresa especializada.

Saúde escolar debate-se em Oeiras

Na Estação Agronómica Nacional (em Oeiras) decorre um Encontro de Saúde Escolar, promovido pelo Centro de Saúde Escolar do Concelho de Oeiras. Este encontro, aberto a todos os clínicos e pessoal de enfermagem e, também, a assistentes sociais e professores do concelho oeirense, é um trabalho conjunto de 14 Centros de Saúde, que trocam conhecimentos sobre problemas relacionados com a criança.

A dr.ª Ilda Neves é a moderadora das sessões que contam com a presença de mais de 400 interessados.

Estão em observação no Hospital D. Estefânia

Dez alunos de Cercichelas intoxicados com ovos e bacalhau

Vítimas de intoxicação alimentar (ovos e bacalhau), dez alunos da Cerchichelas (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas) tiveram de ser ontem internadas de urgência no Hospital D. Estefânia, após terem transitado pelo Hospital de Santa Maria.

A refeição responsável pelo acidente gastrointestinal foi servida na passada quarta-feira por uma empresa fornecedora dos almoços ao refeitório da Cercichelas, uma cooperativa de pais, técnicos e pessoas interessadas na assistência de crianças deficientes, que neste momento conta 146 alunos.

As crianças já livres de perigo internadas no Hospital D. Estefânia têm idades compreendidas entre os seis e os dez anos. Segundo Jaime Calado, responsável pela Cercichelas, a intoxicação afectou, ainda que com menos gravidade, mais algumas dezenas de alunos e técnicos da cooperativa, muitos dos quais faltaram ontem às aulas, tendo igualmente recebido assistência no Hospital de Santa Maria.

A difteria no Bairro do Relógio

Relativamente à epidemia da difteria que, tal como ontem noticiámos, afectou doze crianças (uma das quais morreu), no Bairro do Relógio, a Administração Regional de Saúde de Lisboa afirma que uma equipa do Centro de Saúde dos Olivais desenvolve, no local, a pesquisa do bacilo diftérico nas pessoas que contactaram com as crianças afectadas.

Um porta-voz daquela Administração Regional apontou algumas das razões que provocam surtos deste tipo de doença, como sejam bairros degradados, má qualidade de vida e nível educacional baixo, descurando a devida atenção «à melhor arma, a vacinação». A mesmá fonte revelou que os bairros de maior risco em Lisboa são Olivais, Chelas, Beato, Marvila, Ameixoeira, Musgeira, os da zona ocidental e o Casal Ventoso, o mais atingido pelo surto de 1976.

O último surto de difteria em Lisboa iniciou-se em 1975 e atingiu a sua maior expressão em 1976, cuja onda residual se prolongou até 1980. Nesse período (1976-1980), registaram-se 1200 casos, dos quais 40 fatais, na área da Grande Lisboa.

Ainda as fugas da cadeia

Detidos em greve de fome guardas juntos em debate

Os detidos no Estabelecimento Prisional de Lisboa, sob a acusação de envolvimento no caso FP-25, ameaçam entrar em greve de fome a partir do dia 30, se não forem alteradas as condições prisionais que lhes foram impostas, na sequência da fuga da semana passada. Por seu lado, as estruturas sindicais dos guardas prisionais convocaram para este fim-de-semana um debate sobre a situação em que se encontram os quatro elementos suspensos na sequência da mesma evasão.

Contudo, um dos detidos no âmbito do mesmo processo já se encontra em luta, por greve de fome e de sede, desde domingo. João Martins de Castro, de 47 anos, natural de Coimbra protesta, assim, «contra as condições prisionais arbitrárias impostas aos presos políticos». Segundo assinala um comunicado divulgado pelos detidos, João de Castro «sofre de doença cardíaca e a sua vida corre perigo».

Um outro comunicado enviado ao «DL», diz que o novo regime imposto na sequência da fuga é «de retaliação fascista» e «pretende destruir-nos na nossa dignidade e condição de humanos, de que não abdicamos».

O novo regime de segurança, acrescenta o documento, resulta do «ódio político do director-geral, Castelo Branco, que nunca se conformou com o 25 de Abril».

Reunião de guardas

Assinale-se, por outro lado, que a reunião de guardas prisionais surge na sequência da informação obtida ontem à tarde junto do gabinete do ministro da Justiça de que os guardas continuariam suspensos.

As estruturas sindicais tinham solicitado ao ministro da Justiça o levantamento das suspensões dos quatro elementos até conclusão do inquérito e apuramento das responsabilidades.

O senhor Palpite e a D. Taluda marcam encontro, a partir de agora, às sextas-feiras. É mais um dia.

É mais uma oportunidade para você se habilitar aos fabulosos prémios que a Lotaria semanalmente distribui.

Confirme a sua sorte!

Jogue na Lotaria. Seja multimilionário

TLP informa

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS DE TELEFONE

A partir do próximo dia 28 de Setembro alguns assinantes, ligados à Central Norte, terão os seus números de telefone alterados.

Os assinantes cujos números de telefone começam por 558 ou 559 alteram para 528 e 529 respectivamente, seguidos dos restantes algarismos.

Por haver algumas excepções, aconselhamos a consulta das págs, 46 e 47 da Lista Telefónica (Rede de Lisboa) n.º 104.

Investimos para um serviço melhor. Para si.

Telefones de Lisboa e Porto

Os grandes problemas de um Santo André

População veio falar com "deus" à falta de diálogo com os santos

'Falamos com Deus, pois com os santos não conseguimos', afirmaram os representantes dos moradores de Santo André, depois de uma reunião com o ministro da Indústria sobre as 'graves carências' daquele centro urbano.

'Foi mais fácil falar com o ministro da Indústria do que com os responsáveis do Gabinete da Área de Sines (GAS), entidade de que está dependente o Centro Urbano de Santo André, disse Raul Oliveira, da Comissão de Moradores que ontem foi recebida por Veiga Simão.

O mesmo elemento diria, sintetizando os problemas dos moradores de Santo André, que a aldeia «é um paraíso para quem a vê e visita e um inferno para quem nela mora».

Por indicação do ministro da Indústria, segundo Raul Oliveira, o vice-presidente do Conselho de Gestão do GAS recebeu finalmente os representantes dos moradores de Santo André, a grande maioria dos quais trabalha nas empresas instaladas no Complexo de Sines.

Situado a 17 quilómetros de Sines, o Centro Urbano de Santo André tem uma população de cerca de 12 mil pessoas distribuída por 12 bairros, os quais, segundo os moradores, 'não dispõem de infra-estruturas habitacionais mínimas'.

'Não temos escolas em número suficiente e em condições, não há jardins de infância, não existem espaços verdes e de convívio, o mercado abastecedor não tem o mínimo de condições de sanidade, as ruas não têm passeios e muitas delas estão por alcatroar e o Centro de Saúde está encerrado há três anos', informou Rogério Ferreira, outro elemento da comissão.

Bairro Modelo ainda por abrir

Santo André dispõe ainda, de um décimo terceiro bairro, ao qual os representantes dos moradores chamam «Bairro Modelo».

«Trata-se de um bairro com 400 fogos, excelentes infra-estruturas, tem tudo o que os outros não têm, desde escolas e jardins a ruas pavimentadas, mas... está por habitar há cerca de três anos», salientou Rogério Ferreira.

As pessoas de Santo André pensam que o «Bairro Modelo» foi construído no âmbito do projecto Ford, o qual foi inviabilizado há cerca de três anos.

José Ramalhadeiro, também da Comissão, disse, por seu turno, que os dois postos de abastecimento de gasolina mais próximos de Santo André são os de Sines e de Santiago do Cacém, a 12 e a 17 quilómetros, respectivamente, do Centro Urbano.

A Comissão de Moradores considera, ainda, estranho que o GAS diga que não tem verba para, nomeadamente, construir uma escola do ciclo, quando gastou mais de 100 mil contos num empreendimento muito menos importante que foi a construção do Parque Central de Santo André.

Outro elemento da Comissão de Moradores, Francisco Baptista, salientou a necessidade de se estabelecer prioridades na construção das infra-estruturas necessáias.

Acrescentou que o ministro da Indústria prometeu à Comissão que tudo fará para que seja incluída no orçamento do GAS, para 1986, a verba necessária para a construção de uma escola do ciclo em Santo André.

Veiga Simão prometeu ainda que em Outubro se deslocará a Santo André para dialogar com a população e informá-la das medidas que serão tomadas para dotar o Centro Urbano das infra-estruturas necessárias.

PSP: "Ah, ah, ah!"

Um auto de notícia presente no Governo Civil refere que desconhecidos entraram em casa de um agente da PSP, residente em Lisboa, não roubando nada mas deixando um papel com o timbre daquela corporação, em que era visível apenas a seguinte inscrição: «Ah, ah, ah». A ocorrência foi participada à Polícia Judiciária.

Porteiro de hospital punido por cumprir ordens

Um funcionário da portaria do Hospital Central do Funchal foi punido com uma semana de suspensão sem vencimento, por há dois dias ter impedido que um assessor do Governo Regional estacionasse o automóvel no parque privativo das viaturas daquele estabelecimento hospitalar.

A individualidade em questão apresentou um cartão que lhe dá direito a livre acesso, faculdade que lhe foi reconhecida pelo porteiro, que no entanto entendeu não ser aquele direito extensivo à viatura e, no cumprimento das normas emanadas dos seus superiores, impediu o estacionamento.

Voaram milhares de contos de um banco do Funchal

No princípio da semana os prospectores do Banco Espírito Santo no Funchal, na Ilha da Madeira, quando pela manhã pegaram nas suas pastas para iniciarem o serviço depararam com as mesmas vazias. Desapareceram assim cerca de 10 mil contos que na véspera ali tinham sido deixados e se destinavam ao movimento bancário exterior.

As pastas haviam sido deixadas num compartimento devidamente fechado, pelo que o autor do furto, segundo fontes bancárias e policiais, tem de ser alguém do banco e com perfeito conhecimento daquele sistema de movimentação de valores.

A Polícia Judiciária local, entretanto chamada ao local iniciou já as investigações, declarando um dos agentes: — não acreditar que o dinheiro haja desaparecido por obra e graça do espírito santo.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Zé Aniceto Barata.
Trabalhador pasteleiro
fazia pastéis de nata
todo o santo dia inteiro.

Um dia enquanto batia
a massa p'rá melhorar
zás – falha-lhe a pontaria
dá um entalão no polegar.

Ó que dores de fugir
telefonem já prá caixa
não vou poder produzir
eles que me ponham de baixa.

Assim foi, só que à tardinha
O patrão telefonou:
"Zé, vem cá dar uma forcinha,
que o serviço atrasou..."

O dedo está quase curado
enquanto não vem o aumento
co'a baixa e o ordenado
equilibro o orçamento.

E quando tudo afinal
parecia não correr mal
eis que surge o fiscal
da segurança social...

NUNCA FAÇA ISTO!
Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

LASER
O MAIOR SHOW DO MUNDO
FAFA DE BELEM
& ORQUESTRA
PETER HAMMIL & K-GROUP
180 MÚSICOS & ARTISTAS
80 TÉCNICOS
PALCO, LUZ & SOM
LISBOA
TERREIRO DO PAÇO
SETEMBRO, 28-16 H
PARTIDO SOCIALISTA
15 H-DESFILE-M. POMBAL/T. PAÇO

Negociações no mesmo sentido em Cascais, Oeiras e Sintra

PSDcedeu ao PS presidências nas Câmaras da Amadora, Vila Franca de Xira e Loures

Nuno Ribeiro

Na sequência do acordo ontem assinado num restaurante da Reboleira entre o PS e o PSD para a formação de uma lista conjunta para a Câmara da Amadora, o «DL» apurou esta manhã junto de um dirigente socialista que a Presidência desta Câmara, bem como das de Vila Franca de Xira e Loures, será atribuída a elementos do PS, enquanto que os sociais-democratas ficarão com a Presidência das Assembleias Municipais. Vasco Franco adiantou ainda existirem contactos para a realização de acordos semelhantes em Cascais, Oeiras e Sintra, o mesmo se passando nalgumas das 53 freguesias de Lisboa.

«Em princípio, o PC vai perder todas as Câmaras da área metropolitana de Lisboa», afirmou ontem aos jornalistas José Miguel Júdice, dirigente da distrital de Lisboa dos sociais-democratas, comentando os acordos estabelecidos entre o seu partido e o PS.

Por seu lado, Vasco Franco, da Federação distrital do PS e que tem coordenado, pelos socialistas, estes acordos, argumentou para a aliança entre o seu partido e o de Cavaco Silva que «se o PS e o PSD se aliaram na UGT para a defesa dos interesses dos trabalhadores, também se podem aliar nas autarquias para resolver os problemas locais das populações». Para aquele dirigente «é nos concelhos de gestão APU que mais dificilmente se está a resolver os problemas do desemprego», o que atribuiu «à burocracia e ao mau relacionamento com o Poder Central».

No protocolo ontem assinado, refere-se que «o domínio da Câmara Municipal da Amadora e da maioria das freguesias do concelho pelo PCP/APU está na origem da evidente estagnação a que o concelho foi condenado.» Os representantes locais dos partidos acentuaram, ainda, que o acordo foi possível «pela experiência anterior conjunta» e pela existência de «ideias políticas coincidentes». Deste modo, PS e PSD concorerão em lista única com base num programa e em regras de acção comum, «existindo já o consenso de devidir os lugares nos órgãos municipais, cabendo ao PS a Presidência da Câmara e ao PSD a Presidência da Assembleia Municipal».

Para a Comissão Concelhia da Amadora do PCP, o acordo de coligação entre o PS e o PSD põe «a nu a sua fraqueza». «O que se diz e o que se faz?», interroga em comunicado aquela estrutura, referindo-se às palavras do líder dos sociais-democratas de que «não fará alianças com o PS». O texto sublinha que a razão da coligção autárquica PS/PSD é trazer à Amadora a política de ruína que tem praticado a nível nacional com os «resultados que cá os trabalhadores também sentem directamente».

Também ontem o PS e o PSD ratificaram o acordo para a formação de uma coligação para as próximas eleições autárquicas, em Vila Franca de Xira. Nos termos do acordo entre os dois partidos, extensivo a todo aquele concelho ribatejano, a Presidência da Câmara Municipal será para os socialistas e a da Assembleia Municipal terá à sua frente um social-democrata. Entretanto, segundo o «DL» apurou, os dois partidos já estabeleceram a divisão de pelouros, ficando atribuídos ao PS os Departamentos da Administração Geral, de Fomento, de Serviços Gerais e Economia e Turismo, para além dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento. Os sociais-democratas ficarão com a responsabilidade dos pelouros de Habitação e Urbanismo e do de Cultura e Acção Social. No que toca a alguns dos serviços, os socialistas terão a responsabilidade nos Serviços Municipais de Habitação, enquanto que aos sociais-democratas caberão os de limpeza pública.

Recorda-se que idêntico acordo foi estabelecido na Câmara de Loures com a Presidência para o PS e a Presidência da Assembleia Municipal para o PSD.

No entanto, a constituição do «bloco central autárquico» noutros concelhos do Distrito de Lisboa, segundo fontes sociais-democratas contactadas pela agência NP, não está assegurada. «Tudo indica que haverá nas próximas autárquicas acordos entre sociais-democratas e centristas para as Câmaras de Lisboa, Oeiras, Cascais e Sintra», indicou a mesma fonte.

Mas, para Vasco Franco, «não será fácil, nem é seguro, que nesses concelhos haja a AD, o que não quer dizer que noutros tal não venha a acontecer. Em Cascais e Oeiras, onde ainda se está na fase inicial, há responsáveis locais do PSD que mantêm contactos com o PS», adiantou o dirigente socialista.

No Concelho de Sintra, de acordo com a mesma fonte, continuam as conversações, embora o problema do cabeça de lista nao esteja ainda resolvido.

Sobre Lisboa, Vasco Franco precisou que, «em tempos contactámos com o PSD para negociar uma lista, aventando a possibilidade de negociar a presidência da Câmara. Até agora, não surgiu do PSD qualquer indicaçao precisa.

Enquanto isto, o PCP e o MDP/CDE anunciaram hoje a constituição da coligação APU para as eleições a realizar a 15 de Dezembro. A divulgação, que foi feita sob a forma de anúncio nos jornais, estabelece que a Aliança Povo Unido vai concorrer em todas as freguesias e municipios do País.

Luís de Sá afirmou ao «DL que a APU irá concorrer a 305 Câmaras e 305 Assembleias Municipais, e definimos como meta concorrer a 3 mil Juntas de Freguesia».

Sobre o candidato à Câmara Municipal de Lisboa, Luís de Sa adiantou que «vai ser uma pessoa competente, com provas dadas a vários níveis do Estado, não apenas a nível da Assembleia da República, mas também com experiência em Governos provisórios».

Tomás Taveira, arquitecto, 46 anos de idade, casado, dois filhos — um rapaz de 12 e uma rapariga de 18, aluna da Universidade Católica — é o homem do dia, mesmo em tempo de eleições que mobilizam o País.

Amanhã vai ser inaugurado pelo Presidente da República, no alto das Amoreiras, o mais recente dos seus projectos, uma construção faraónica onde se investiram milhões de contos e se destina a um dos mais imponentes centros comerciais da Europa.

As formas saídas da sua cabeça, fremente de ideias, provocaram a polémica entre especialistas. Mais forte foi e continuará a ser a discussão em torno do excesso do empreendimento, no alto de uma colina que ficou marcada pelo complexo de edifícios, como se tivesse sofrido uma ferida profunda e de efeitos futuros devastadores.

Foi este homem que o «DL» ouviu, antecipando, assim, algo do que sobre ele haverá a dizer. e algumas das explicações que ele não deixará de prestar na ocasião.

Tomás Taveira, o pai das Amoreiras

Eventualmente excitante

Daniel Reis

A encomenda do projecto chega às mãos de Tomás Taveira já com a volumetria definida (**Mais metro, menos metro, era aquela que o conjunto de edifícios apresenta,** disse). Também o esquema geral de ocupação, com as implicações do nó rodoviário e dos acesssos circundantes, foi determinado pela Câmara Municipal de Lisboa.

Tratava-se de ocupar um terreno até então utilizado pela Carris com uma estação de recolha de autocarros. A estação foi transferida para outra zona da cidade, dada a expansão da frota e o terreno, a propriedade da Lisbon Electric Tramwys ficou disponível. Foi esta entidade que, em colaboração com a Câmara, definiu a volumetria e a ocupação funcional do espaço disponível.

A intervenção do arquitecto sofria portanto de limitações:

Se considerarmos o conjunto arquitectónico final até lhe posso dizer que reduzi os volumes pois tornei as torres ainda mais delgadas. Tratava-se, nesse esquema de ocupação, de uma espécie de dois L encostados e que tinham uma sombra maior. O que eu fiz foi tornar os edifícios mais pontuais e, eventualmente mais excitantes.

Com o volume de construção definido, resta, ainda, um número muito largo de opções — essas sim da responsabilidade do arquitecto. Mas para Tomás Taveira podia ter sido outro o caminho a seguir quando lhe encomedaram a obra:

O dilema diz ele — **era refazer completamente o estudo urbanísticos da Câmara que me foi apresentado, com todas as vicissitudes daí resultantes, nomeadamente o atraso de anos e anos até os diversos departamentos camarários aprovarem e darem luz verde para avançar, ou aceitar o que a Câmara propunha e introduzir apenas algumas alterações de ordem arquitectónica.**

Foi a última opção — a que respeita as funções de ocupação de espaço determinadas pela Câmara — a escolhida pelos clientes de Tomás Taveira.

Essa opção foi assim tomada, segundo ele nos contou:

Perguntaram-me: é voc e capaz de transformar este projecto em algo de excitante, bonito, correcto e sem que nós fiquemos numa posição de dificuldades perante a Câmara Municipal de Lisboa? Claro que sou, respondi-lhes. Essa é a minha profissão e vou começar os estudos.

Novidade maior foi o edifício da D. Carlos I

Tomás Taveira falou com o repórter do «Diário de Lisboa» numa destas encaloradas tardes de Setembro, no «aterlier» onde normalmente trabalha, lá no alto de um sétimo andar que domina a Praça do Saldanha e a Avenida da República.

Entusiasma-se a falar das Amoreiras se se trata de defender as soluções que fez vingar, mas não é paixão o que se sente nessa defesa, talvez porque ele próprio não considere a obra definidora das suas ideias sobre a arquitectura, como muitos parecem incutir no tom e no calor com que a contestam.

Volta a trás para recordar algumas das suas obras mais notáveis, que eventualmente provocaram celeuma, mas mais moderada, ou que tendo sido acolhidas com discrição ele não quer deixar esquercer.

As AMoreiras respondem já a um estado de maturidade relativamente notável da minha capacidade criadora: no entanto, o edifício da Avenida D. Carlos I, que já é de 73, constituiu mais novidade do que este das Amoreiras.

— Então porquê toda esta polémica, se não estamos perante a novidade? — perguntámos-lhe. Porque as sucessivas intervenções sobre as Amoreiras, vindas de gente a mais diversa quanto a formação artística e a posição social?

Para Tomás Taveira, trata-se de uma questão de quantidade mais do que qualidade.

Em termos de arte, a quantidade impõe-se muitas vezes mais facilmente do que a qualidade. Num centímetro quadrado, por melhor que seja o pintor terá muito mais dificuldade em se fazer notar do que se lhe derem para trabalhar os metros quadrados equivalentes à Guernica».

A impressividade da obra tem a ver com a quantidade que fere, mais a estrutura psicológica de muitos observadores. Não é impunemente que Manuel Oliveira fez um filme de sete horas de duração. Não é por acaso que a obra das Amoreiras está a provocar este apelo e esta polémica.

O melhor dos meus trabalhos é sempre o que estou a fazer e não os que estão para trás. Admito, no entanto, que as Amoreiras seja a obra de arte mais social que eu produzi e é seguramente a que maior interesse social, político e artístico tem despertado.

— É o arquitecto Tomás Taveira que deve adaptar-se à cidade de Lisboa ou é a cidade que será forçada a adaptar-se às suas invenções arquitectónicas?

Sem correr o risco de comparações, e desejando que entendam bem não estar a querer ser o Miguel Ângelo, de Lisboa, a verdade é que foi a cidade de Roma que se adaptou ao génio do artista e que a Roma papal saída da sua infindável imaginação criadora, provocou de facto uma rotura fundamental com o tecido urbano então existente. Há como que um diálogo de revitalização e de rememorização acelerado pelo criador.

— Quer dizer com isso que é mesmo deliberada essa rotura na face arquitectónica de Lisboa que está a provocar?

Rotura é o edifício do pato bravo na Baixa, que transformou culturalmente a cidade. E eles proliferaram criminosamente pela cidade a partir dos anos 60, quando a tradição da construção urbana do mestre de obras passou para as mãos de pessoas sem cultura específica arquitectónica ou artística. A Lisboa que nós amamos é o produto de artesãos que sabiam do seu ofício e dominavam a técnica da construção. Todo o modernismo português teve meia dúzia de corifeus e uma centena de mestres de obras que os copiavam bem.

Eu estou a fazer algo que propõe valores à cidade de Lisboa. E não aceito que uma senhora escritora, Lídia Jorge, que eu conheço apenas de um ou outro livro que escreveu e a quem não reconheço cultura arquitectónica específica, tenha dito aqui há uns meses, num inquérito do «Diário de Notícias», que o tempo me julgará. A ideia que ela quis deixar no ar foi que o tempo me condenaria e não que me absolveria. A minha obra é uma reproposta de diálogo com a cidade de Lisboa. Talvez alguns vejam nela apenas vaidade e cinismo do autor: mas espero que para outros ela seja algo sobre que há que meditar sem preconceitos, no pressuposto de que o meu trabalho é sério e exerço a minha actividade artística, seja em que campo for, com toda a seriedade.

As crenças e os mitos do neomodernismo

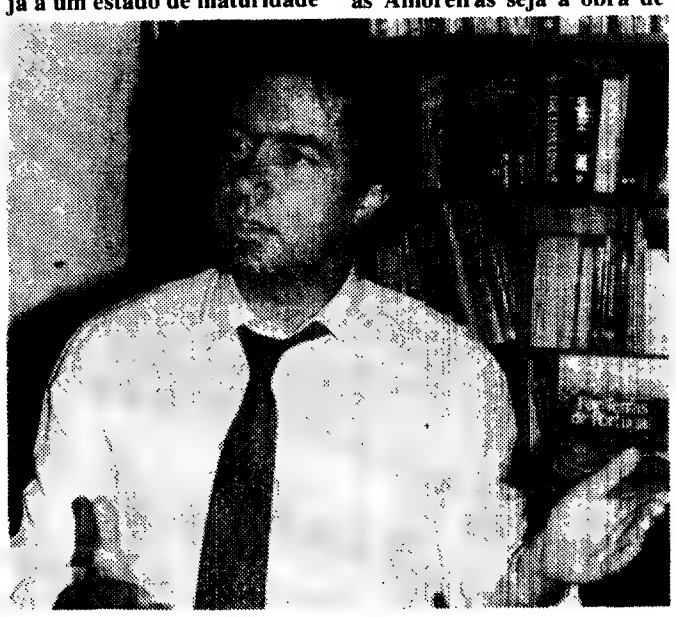
Fala também do neomodernismo, a que costumam ligar a sua obra mais recente admitindo ele que a imagem arquitectónica das Amoreiras se lhe pode associar:

«Para mim, era óbvio que a imagem arquitectónica das Amoreiras, pela sua importância em termos de cidade, teria de ter a ver com Lisboa e com a arte e cultura actuais. Refiro muitas vezes o carácter neomodernista dos meus projectos e isso choca algumas pessoas. Mas a arquitectura dita moderna é um produto excessivamente austero e obediente às leis e regras dos materiais. Deixa ficar de fora o que tem sido uma das componentes da arquitectura, a sua componente cultural. A arquitectura não é só funcional, também é artística. Anda ligada às crenças, aos desejos, aos mitos da sociedade. São essas crenças e mitos que eu tento introduzir na minha obra.

«O determinante na minha arquitectura não é só o seu carácter funcional, não é o prolongamento da máquina que fez a revolução industrial.»

— Este é o seu mais importante projecto? Pode dizer-se que ele completa a linha de trabalho até agora desenvolvido, que é a sua obra-prima?

«As pessoas mais atentas têm identificado a minha obra com as cores que utilizo mais do que com as formas. E eu não acredito que nenhum artista, convencido da seriedade da sua actividade, não ame de igual modo todo o produto do seu labor. Mas não me esqueço do Hotel Balaia, que foi o meu primeiro projecto, e edifícios como o da fábrica da Valentim de Carvalho que considero dos mais importantes que assinei. Não tenho nenhuma posição especial perante o que está feito nas Amoreiras: além disso já pertence ao passado. Agora concentro-me noutros projectos, em que trabalho apaixonadamente, como o do Centro de Formação Profissional de Faro.»



«Não admito que a escritora Lídia Jorge diga que o tempo me julgará, deixando no ar a ideia de que o tempo me condenará e não que me absolverá»

Complexo das Amoreiras: o desafio d

Era um projecto de Tav

'A fachada d é de pato-br

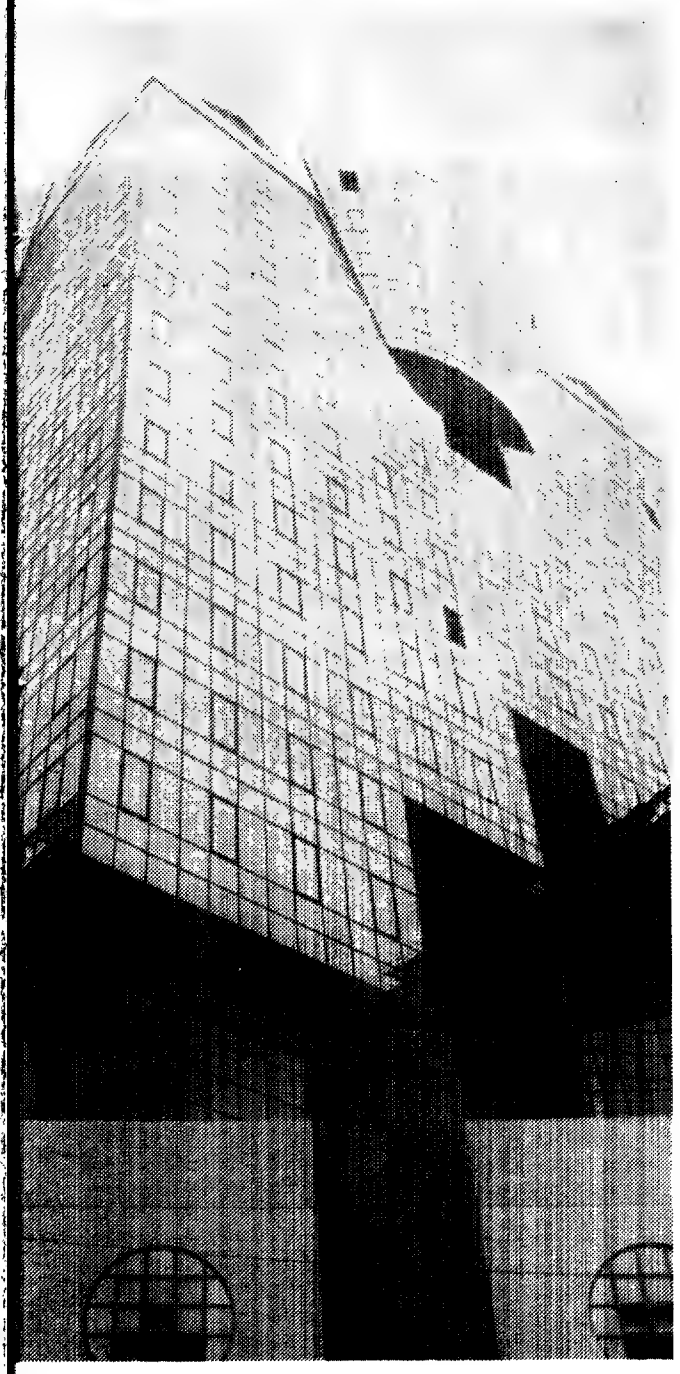
A «fachada do Estádio da Luz é de au pato bravo, analfabeto e medíocre» — arquitecto Tomás Taveira ao «DL» em c tário a outra gigantesca obra recente inaugurada e a que também teve o seu n gado.

Ele pertencia, aliás, à direc[illegible]o de Fe Martins que decidiu fechar o terceiro ane tádio do Benfica, aumentando a lotaçã cinto para 120 mil espectadores. Foi, na noticiado que Tomás Taveira era o respo do projecto. Mas quando a obra foi inau já as referências ao seu nome tinham de cido.

«Fiz os anteprojectos de base que servi que foi completar a obra» — contou-no **pois tive uma dissidência grave com Fe Martins, porque ele sem me dar cavaco e o desenvolvimento do projecto a outro meu. Considero que o Benfica está aci questões pessoais e só isso impediu que eu se um processo ao colega que [illegible]itou esse lho, por violação das normas deontológic fissionais».**

Segundo nos garantiu Tomás Taveira, era fechar o terceiro anel de acordo con jecto inicial do arquitecto João Simões, senhou o estádio.

«Esse sim era um belíssimo profission artista a quem não foi atribuído todo o



...safio de Tomás Taveira à cidade

...Taveira

...a do Estádio da Luz ...bravo analfabeto'

...é de autêntico ...re» — disse o ...L» em comen- ...recentemente ...o seu nome li- ...

... de Fernando ...iro anel do es- ...lotação do re- ...Foi, na altura, ...o responsável ...foi inaugurada ...nam desapare- ...

...ue serviram ao ...tou-nos. «De- ...com Fernando ...avaco entregou ...a outro colega ...está acima das ...que eu moves- ...ou esse traba- ...ntológicas pro- ...

...aveira, a ideia ...do com o pro- ...imões, que de- ...

...ofissional e um ... todo o mérito que merecia. O meu estudo só completava o que ele deixou feito, desenvolvendo-o nas suas linhas fundamentais» — comentou.

E se no desenho das bancadas os projectos iniciais foram mais ou menos respeitados, já a fachada, segundo Tomás Taveira, os contradiz. Ele não podia ser mais contundente:

«Aquela fachada que lá está é uma fachada de pato bravo, analfabeto e medíocre. Não tem nada a ver com o meu projecto e nem com o que eu penso seriam as soluções desejadas pelo arq. João Simões, o pai do estádio. Em qualquer altura posso mostrar o projecto para o compararem com o que lá está. Mas, para já, não vale a pena».

Aliás, esta seria a entrada do Tomás Taveira na arquitectura desportiva, um sector onde ainda se lhe não conhece obra. Mas as suas propostas artísticas neste domínio, em que têm trabalhado alguns dos expoentes mais altos da arquitectura mundial, serão em breve conhecidas. Ele está a desenhar o futuro complexo desportivo do Boavista. Disse-nos que os estudos não estão ainda suficientemente avançados para serem reproduzidos. Mas garantiu-nos estar apaixonado por este projecto e a investir nele em força. **«E o major Valentim Loureiro que mo encomendou gosta muito. Estou certo que o público do futebol também vai gostar do futuro estádio do Boavista».**

Depois das Amoreiras

O trono do Rei e 22 bandeiras de Portugal

O «atelier» de Tomás Taveira é um retrato vivo e em movimento da actividade feérica a que o arquitecto se dedica depois que pela sua arte, que se pode negar mas dificilmente se deixará e discutir, se tornou uma figura pública ao nível dos políticos, dos capitães de indústria e das estrelas do espectáculo.

Maquetas de obras em curso e de projectos para alguns anos — às vezes rodeados do mistério que ele cultiva sobre o lugar onde e as funções que vão desempenhar; sobre a enormemente comprida mesa, esboços e desenhos já adiantados, lápis e cores, aplicados com frenesim enquanto fala, atende telefones uns atrás de outros, responde ao jornalista e manda outras pessoas, que o procuram, esperar lá fora.

Negócios, projectos, discussões rápidas sobre opções artísticas, cuidados familiares, ordens de comando ao barco de 50 pessoas que flutua sobre os ruídos da cidade coados através das amplas vidraças sobre o barulho do trânsito e devassadas pelo sol, tudo isto é possível sentir em meia hora que seja na companhia do arquitecto.

É um homem inquietante no centro de tanta actividade. Ainda por cima, mal se senta, conversando embora, o lápis não descansa um momento, guiado pela mão direita a completar um risco, a dar cor a uma parede a tornar mais bonita a colorida folha extensa onde crescem prédios de muitas janelas e portas e algumas árvores na paisagem.

É a este homem agitado que perguntamos se corre atrás do dinheiro da fama ou apenas da arte? É actividade a mais para quem perseguisse apenas um destes objectivos.

Responde com toda a concentração e com a seriedade que dá a cada resposta mesmo que para uma pergunta provocatória fosse lógico aguardar uma equivalente resposta:

«**Tenho uma extraordinária ambição, talvez mesmo uma ambição desmedida porque se calhar não tenho capacidade para atingir o plano que no domínio da cultura me propus. O meu investimento é estritamente pessoal e para a minha família. A esse nível faço tudo para me tornar melhor. Hoje já não faço só arquitectura. Pareço mais um desenhador renascentista: desenho vestidos, peças de mobiliário, já criei três tronos para o Rei (quando o houver) e desenhei 22 modelos diferentes da bandeira de Portugal. Um país que quer avançar tem que se renovar até nos seus símbolos fundamentais.**»

Esta é a última das 123 cadeiras desenhadas por Tomás Taveira. Ainda lhe faltam umas peças mas é visiível o orgulho do arquitecto pela sua criação

Insistimos na questão do dinheiro. É ele que visa a provocação artística contida em muitos dos projectos de Tomás Taveira?

Responde sorrindo vagamente:

«**A esse nível também lhe posso responder. Tenho à minha responsabilidade, directa ou indirectamente ligados ao gabinete de arquitectura umas 50 pessoas. Não tenho fortuna pessoal. Sou um ex-operário, filho de operários e felizmente já não tenho preocupações de ordem material. São muito mais fortes as minhas preocupações de satisfação artística. Por isso mesmo estou a financiar projectos que só poderão avançar quando houvesse luz verde para libertar os fundos elevados que as obras exigem. O complexo desportivo do Boavista, no Porto, é um deles. Outro é a futura estação do Cais do Sodré.**»

«Show»-off

Já com a pressão do tempo a cortar as possibilidades de irmos mais longe na compreensão deste homem que está a modificar a face de Lisboa a golpes de régua, esquadro e lápis coloridos, Tomás Taveira levanta-se e exibe com visível orgulho a maqueta de um edifício esguio, especificamente encomendado para um lugar e uma função que provocará, de certo, polémica forte também.

Mantém o segredo por ora, sobre o lugar e a função. Mas não esconde o orgulho do efeito que a novidade provoca nos circunstantes.

Finalmente mostra a sua última cadeira, que está aliás, sobre a mesa, como se fora um trono para sentar as suas ideias. Fez 123 com funções diferentes (esta é cadeira e objecto de arte à procura ainda de umas peças que a enriqueçam); volta a falar dos tronos que desenhou para um rei que não há as bandeiras de Portugal que imaginou e estão desenhadas.

Ele próprio lança a dúvida sobre saber-se quanto há de «show of» à sombra de cada projecto e de cada ideia, quiçá megalómana, das muitas com que vai alimentando a polémica. E responde seco, despedindo-se:

«Cada um pense o que entender.»

EUROEME — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 2 de Agosto do corrente ano, lavrada de folhas 50 a folhas 52 do livro de notas para Escrituras Diversas DEZ F, do Cartorio Notarial de Alges a cargo do Notario Jose Joaquim de Carvalho Botelho MANUEL JOSE DE JESUS PEREIRA e CIDALIA FLOR DO CARMO PILOTO ESTEVES como unicos socios que ficaram sendo da sociedade com a denominacao em epigrafe e sede na Celula 9 bloco A lote 3 1 ° esq ° em Carnaxide-Oeiras, aumentaram o capital social de 300 000$00 para 500 000$00 atraves do reforço da quantia de 200 000$00 realizado em dinheiro e ja entrado na Caixa Social A sociedade alterou os artigos 1 e 4 do respectivo pacto social, que passaram a ter a seguinte nova redacção

ARTIGO PRIMEIRO A sociedade continua a adoptar a denominacao de EUROEME COMERCIO E INDUSTRIA DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LIMITADA, passa a ter a sua sede social na Rua F, lote cento e vinte e dois setimo andar, lado direito no Casal de São Brás, freguesia de Venda Nova, concelho da Amadora, e durará por tempo indeterminado, desde a data da sua constituição

ARTIGO QUARTO - O capital social e de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, esta integralmente realizado em dinheiro e corresponde a soma de duas quotas, uma de cinquenta mil escudos pertencente a Manuel Jose de Jesus Pereira, e outra de quatrocentos e cinquenta mil escudos, pertencente a Cidalia Flor do Carmo Piloto Esteves

ESTA CONFORME O ORIGINAL

Alges vinte e seis de Agosto de mil novecentos e oitenta e cinco

O Ajudante

Francisco Jose de Moura Sacena

europa
Op. Turísticos

TARIFAS ESPECIAIS DE AVIÃO

EUROPA	
MADRID	21 000$
ROMA	45 800$
COPENHAGEN	52 600$
FRANKFURT	54 500$
ZURICK	41 610$
DUSSELDORF	53 100$
VIENA	52 500$
ATENAS	56 300$
BRUXELAS	41 800$
AMSTERDÃO	39 800$
MILÃO	43 800$
NICE	37 000$
VARSÓVIA	57 900$
BUDAPESTE	53 600$
BERLIM (LESTE)	53 800$
SOFIA	56 800$
BUCARESTE	57 700$
PRAGA	46 300$
MÉDIO ORIENTE E ÁFRICA	
JOANESBURGO	123 400$
NAIROBI	92 000$
TUNIS	44 500$
CAIRO	74 500$
JEDDAH	106 000$
BAGDAD	81 500$
TRIPOLI	108 700$
e outros	
EXTREMO ORIENTE	
BOMBAIM	74 000$
BOMBAIM/DELHI	103 000$
COLOMBO	149 500$
BANGKOK	122 000$
HONG KONG	139 700$
SINGAPURA	131 100$
TOKYO	152 000$
AUSTRÁLIA e N. ZELÂNDIA	223 000$
AMÉRICAS	
RIO DE JANEIRO	136 400$
S. PAULO	139 000$
CARACAS	112 200$
MIAMI	110 100$
MÉXICO	117 200$
NEW YORK	107 500$
LOS ANGELES	136 400$
S. FRANCISCO	136 400$
TORONTO VANCOUVER MONTREAL	desde 76 950$

Para qualquer outro destino, hotéis, informações e reservas contacte-nos através da sua agência de viagens

24 HORAS

Armas para RIAD

O ministro saudita da Defesa, Príncipe Sultan Bin Abdulaziz, declarou que a Grã-Bretanha entregrará ao seu país 72 caças avançados «Tornado» dentro dos próximos seis meses.

Sultan assinou em Londres, com o ministro britânico da Defesa, um contrato oficialmente avaliado entre três a quatro mil milhões de libras para o fornecimento dos «Tornados» à Arábia Saudita.

Kharg atacado

O Iraque voltou a atacar o terminal petrolífero irariano da ilha de Kharg, e fontes marítimas do golfo disseram que as suas exportaçoes de petróleo estão interrompidas.

Um porta-voz militar em Bagdad disse que o ataque, o 13.º reivindicado pelo Iraque desde 15 de Agosto último, destinou-se a alimentar os incêndios causados por anteriores ataques, revelando que foram lançados quatro toneladas de explosivos.

Motim dominado

As Forças Armadas sudanesas neutralizaram ontem uma rebelião militar na zona Norte de Cartum que provocou quatro mortos, informou a agência Mena. O motim, que eclodiu na noite de quarta-feira nas unidades do corpo de transporte e abastecimentos, foi neutralizado, mas alguns dos soldados amotinados conseguiram escapar com as suas armas, acrescentou a agência egípcia.

Vitória no Punjab

O partido moderado «Akali Dal», cujo líder, Longwal, foi assassinado depois de conversações com o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, ganhou por maioria absoluta as eleições no Estado indiano do Punjab. As eleições decorreram pacificamente e a comunidade sikh encontra-se agora reunida para escolher novo líder.

Ataque de Israel

A aviação de Israel atacou ontem uma base palestiniana no vale de Bekaa, um dia após três israelitas terem sido assassinados por palestinianos em Chipre. Um comunicado militar israelita refere que a aviação atacou uma base da facção Abu Musa da Organização de Libertação da Palestina, cerca de cinco quilómetros a Ocidente de Baalbek, no Líbano.

6 DE OUTUBRO

ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

participe votando

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

Seis mortos no Maputo

Renamo admite em Lisboa contactos com os EUA

«Uma prenda envenenada a Samora Machel», quando este falava na ONU, foi como o representante da Renamo em Lisboa, Jorge Correia, classificou a explosão de um paiol, ocorrida na tarde de quarta-feira, no Maputo. Reivindicado por aquela organização, o atentado, para além dos prejuízos materiais e do pânico nas populações, causou seis mortos e mais de 60 feridos, segundo o balanço divulgado esta manhã na capital moçambicana. Uma fonte oficial acrescentou ser possível que haja mais mortos, já que cinco dos feridos se encontram em estado muito grave.

A Renamo disse em conferência de Imprensa, na capital portuguesa, que a acção contra o paiol do Exército moçambicano foi executada por uma unidade especial de 270 comandos, divididos em pequenos grupos e utilizando armas brancas.

Janeiro da Fonseca, da mesma organização revelou ainda que manteve contactos recentemente nos Estados Unidos, em simultâneo com a visita de Machel. Admitiu também ter tido encontros com a organização de mercenários «Soldados da Fortuna» e com senadores do Partido Republicano e do Partido Democrático, com os comités de Relações Exteriores do Senado e da Câmara de Representantes e ainda com elementos do Departamento de Estado.

Desmentiu as afirmações do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, sobre a continuação do apoio da África do Sul à Renamo, após os acordos de Nkomati, acrescentando: «Eles é que têm de provar esse apoio, que não existe e que não passa de parte de uma jogada política entre a Frelimo e a África do Sul para combater a acção da Renamo, que é prejudicial aos interesses de ambos».

Por outro lado o governo moçambicano disse que vai apresentar na próxima segunda-feira documentos que afirma terem sido apreendidos à Renamo, numa base da Gorongosa e que diz comprovarem o apoio sul-africano àquela organização «mesmo depois dos acordos de Nkomati».

Entretanto, e apesar de a vida na capital moçambicana ter voltado à normalidade, a população continua a ser avisada para se manter em casa durante a noite. Esta medida, segundo o Conselho Executivo da cidade, visa evitar que «marginais se aproveitem da situação para cometer roubos».

A terra tremeu ontem em três continentes

Uma semana depois do terramoto que destruiu o centro da Cidade do México, vários observatórios registaram ontem movimentos sísmicos, de intensidade diversa mas praticamente simultâneos, em lugares tão afastados uns dos outros como o Chile, Austrália, Nova Zelândia e Itália.

O mais importante destes movimentos, dectactado pelo observatório Geofísico espanhol de Toledo, foi confirmado pelo Instituto francês de Física Global de Estrasburgo, precisando que o sismo atingiu uma intensidade de 7,5 graus da escala de Richter, verificou-se às 8 e 48 de Lisboa e teve o epicentro num lugar situado no Pacífico, entre o Norte da Nova Zelândia e as ilhas Kermadec.

Também na Guatemala foram ontem sentidos vinte micros-sismos, com magnitudes inferiores a 2,5 graus da escala de Richter, com o epicentro a cerca de 10 quilómetros a sueste da província que dá o nome ao país, no centro do país.

Situação no México

Entretanto, na Cidade do México, onde morreram mais de 4000 pessoas, as equipas de socorro esperam ainda encontrar sobreviventes entre os escombros dos edifícios que ruíram.

Os esforços concentram-se essencialmente sobre um hospital, completamente destruído, mas onde corações continuam a bater debaixo de toneladas de cimento e tijolos.

Neste lugar foi recuperada com vida, 138 horas depois da catástrofe, uma menina nascida 48 horas antes do tremor de terra. Pouco depois, os sapadores franceses comandados pelo coronel Pierre Chevalier conseguiram chegar até uma jovem médica, que ainda respirava.

Os especialistas consideram que os «sinais de vida» que continuam a ser detectados correspondem a bebés recém-nascidos, cujos corpos diminutos oferecem uma superfície menor aos traumatismos e ferimentos causados pela queda de materiais. Os adultos feridos devem ter subumbido às infecções e desidratação.

O coronel Pierre Chevalier disse que conta sobretudo com o auxílio de dois cães, que localizaram os «sinais de vida», para «salvar três ou quatro sobreviventes nas próximas horas, o que seria um resultado esplêndido, mais de uma semana depois da catástrofe».

De referir que muitos habitantes da Cidade do México, que viveram os sismos de há uma semana e que se viram afectados por eles, disseram pensar que se tratava do fim do mundo.

Reagan e Shevardnadze encontram-se hoje

O presidente Ronald Reagan e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Shevardnaze, encontram-se hoje em Washington, correndo rumores de que o ministro soviético apresentará uma nova proposta sobre o controlo de armas nucleares com vista à próxima cimeira EUA-URSS.

Este encontro ocorre um dia depois de terem recomeçado as conversações NATO-Tratado de Varsóvia de Viena sobre a redução mútua e equilibrada de forças na Europa Central.

A Imprensa soviética encara entretanto os encontros de Shevardnaze com dirigentes dos EUA (hoje com Reagan ontem com George Shultz) com pessimismo e endurece os seus comentários sobre a política da Casa Branca, atacando nomeadamente a chamada «guerra das estrelas».

Ao mesmo tempo, refira-se que o clima Leste-Oeste atravessa uma fase má também devido aos sucessivos casos de espionagem. Ontem 31 soviéticos acusados de espionagem por Londres, acusações que eles negam veementemente, sairam da Grã-Bretanha, de regresso ao seu país, acompanhados das famílias. Um avião fretado levou ontem mais de 100 pessoas para a URSS: diplomatas, jornalistas, homens de negócios e respectivas famílias.

Por último a Casa Branca confirmou ontem que o soviético Iuri Iurtchenko, um importante diplomata, desertou para os EUA e alguns jornais afirmam que ele identificou vários agentes soviéticos em acção nos EUA.

Tunísia cortou relações com a Líbia

O governo da Tunísia decidiu cortar relações diplomáticas com a Líbia. Antes do «corte», quatro diplomatas líbios tinham sido expulsos de Tunes, acusados de enviarem cartas armadilhadas a jornalistas tunisinos.

A agência noticiosa líbia, 'JANA', comentou que estas acusações «foram fabricadas pelas autoridades políticas, de informação e segurança da Tunísia e garantiu que se tratou apenas de calúnias e mentiras».

Tutu faz jejum de protesto

O bispo anglicano negro, Desmond Tutu, Prémio Nobel da Paz, iniciou hoje uma greve da fome de 24 horas para apoiar exigências tendentes a fazer com que as forças de segurança retirem das localidades sul-africanas.

Segundo as autoridades, foram ontem mortas mais duas pessoas e presas 54. Por sua vez, em confrontos tribais nas minas de ouro morreram desde domingo nove homens, 43 ficaram feridos e 1500 abandoram o trabalho.

O governo austríaco decidiu, por sua vez, impor sanções a Pretória, enquanto nos EUA líderes políticos e activistas de direitos humanos iniciaram uma campanha de recolha de um milhão de assinaturas numa «carta de liberdade» que será enviada ao bispo Tutu e que condenará o «apartheid».

Enquanto isto, os EUA advertiram a URSS de que o incremento da presença militar soviética em Angola poderá pôr em risco as relações entre Washington e Moscovo.

Trabalhadores de Setúbal foram à RTP exigir programa

Trabalhadores do distrito de Setúbal deslocaram-se ontem aos estúdios da RTP, no Lumiar, para exigir a realização de um programa sobre a precária situação em que se encontram.

Depois de terem entrado no pátio do edifício, os trabalhadores abordaram o director de informação, Fernando Balsinha, que ia a passar e que recebeu depois uma delegação de três trabalhadores.

Um dirigente da União de Sindicatos de Setúbal disse depois que o encontro com o director de informação da RTP «não trouxe nada de novo».

Prista Lopes, membro dessa delegação proferia estas palavras no final do encontro com Fernando Balsinha acrescentando que «depois das eleições de 6 de Outubro temos a promessa vaga de um programa».

Cerca das 18h30, os 200 trabalhadores, que se encontravam à entrada dos estúdios da RTP, no Lumiar, depois de terem entrado nas instalações, abandonaram o local entoando slogans de «a luta continua».

A Polícia de Intervenção da PSP, com cinco carrinhas e um efectivo de 100 homens encontrava-se no local, a pedido dos «responsáveis da RTP» conforme referiu um comissário aos trabalhadores.

Um dirigente da União dos Sindicatos de Setúbal, José Encarnação disse que «o objectivo da concentração era exigir que se fizesse um tratamento como deve ser do problema dos trabalhadores do distrito de Setúbal», que na sua opinião não está a ser tratado com objectividade.

CGTP faz 15 anos e apela à luta

A CGTP-IN exortou ontem os trabalhadores a votar «massivamente em consonância com os seus interesses de classe, no sentido da condenação da política que tem vindo a ser seguida».

Em mensagem enviada aos trabalhadores de todo o País, por ocasião das comemorações do seu décimo quinto aniversário de existência, a CGTP-IN defende que «sem os trabalhadores não é possível governar» e que «sem a CGTP-IN a situação do País pode ser ainda pior».

Criada em 1 de Outubro de 1970, aquela central considera-se, «a maior organização social do País» e «perfeitamente identificada com o tempo actual, com a luta dos trabalhadores, os seus anseios, preocupações e empenhada na resolução dos seus problemas».

Diz ainda o texto da saudação que «os problemas que afectam o povo português foram mais uma vez agravados e as soluções adiadas» e que «os responsáveis por esta situação acusam-se agora mutuamente, procurando lavar as mãos como Pilatos, chafurdando com propostas eleitorais em fáceis demagogias para amanhã esquecer».

A central sindical defende a prossecução do ideal de Abril através do prosseguimento da «luta, organizadamente, criando condições para uma mudança que perspective de novo o futuro dos portugueses» e que melhore as suas condições de vida.

Banco de Portugal contraiu empréstimo

Portugal contraiu um empréstimo obrigacionista no mercado suíço de um montante de 100 milhões de francos suíços (cerca de 7,4 milhões de contos) por um prazo de 10 anos.

O empréstimo, assinado esta semana pelo governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, foi já inteiramente subscrito por bancos internacionais.

A taxa de juro do empréstimo é de seis por cento ao ano. Segundo uma fonte do Banco de Portugal citada pela NP, a subscrição foi muito bem recebida e teve uma procura muito forte, o que confirma a credibilidade da economia portuguesa junto dos meios financeiros internacionais.

IAPMEI recebeu em dois meses 339 projectos de investimento

O Ministério da Indústria e Energia recebeu 389 projectos de investimento, no valor de mais de 20 milhões de contos, no âmbito de programas de apoio financeiro ultimamente lançados, disse à Anop o presidente do Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (IAPMEI). Amadeu Pires referiu que «o MIE apresentou três programas de ajuda financeira, cuja primeira fase de candidaturas decorreu em Maio e Junho, visando a criação de desenvolvimento de empresas com base em novas tecnologias, na valorização dos recursos naturais e no apoio ao desenvolvimento industrial do interior».

Amadeu Pires salientou que «o pacote de propostas apresentadas permitirá a criação de cinco mil novos postos de trabalho».

«Os programas do MIE inserem-se no quadro da política industrial do Governo e são selectivos», referiu Amadeu Pires, salientando que «apenas 17 por cento dos projectos candidatos ao programa de novas tecnologias receberam até ao momento parecer favorável da comissão de análise, representando um investimento de 2,3 milhões de contos de apoios financeiros até 730 mil contos».

Quanto ao programa de criação e desenvolvimento de empresas com base em recursos naturais, o presidente do IAPMEI adiantou que «37 por cento dos projectos receberam parecer favorável, totalizando o seu valor 1,5 milhões de contos de investimento e envolvendo um montante de apoios financeiros até 435 mil contos».

Uma parte dos projectos, cerca de 50, apreciados na primeira fase do concurso, pode ainda candidatar-se à segunda fase.

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Industrial do Interior (PADII) procura combinar acções de assistência técnica, de formação e de apoio financeiro, designadamente com o recurso a consultores, tem o objectivo principal de criar postos de trabalho e contribuir para atenuar as assimetrias e visa ainda interessar os jovens empresários

STAL contesta extinção das Assembleias Distritais

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local constestou ontem a decisão do governo de extinguir serviços das assembleias distritais «pondo em causa os postos de trabalho de várias centenas de trabalhadores».

Em conferência de Imprensa realizada em Lisboa, o STAL denunciou a situação criada para cerca de mil trabalhadores pela publicação do Decreto-Lei n.º 288/85 de 23 de Julho.

O diploma, que extingue um conjunto de serviços prestados às populações pelas assembleias distritais, nomeadamente centros policlínicos, centros materno-infantis, creches e lares para idosos, é «absolutamente vago» no que respeita à garantia de colocação futura dos trabalhadores — afirmaram representantes do STAL.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 29/09/85 (domingo).

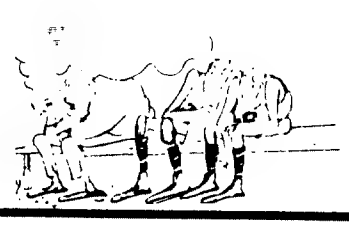
CONCELHO DE ALMADA: Almada (Renovação) das 6H 45M às 13H 30M. Charneca de Caparica (Monserrate) das 8H 30M às 12H 30M. Trafaria (Trafaria, Sociedade), das 7H 30M às 14H 00M.

CONCELHO DO SEIXAL: Torre da Marinha (Camal), das 7H 00M às 12H 00M

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão

Almada, 25 de Setembro de 1985

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS

SINDICATO DA ACTIVIDADE CINEMATOGRÁFICA

Rua D. Pedro V, 60-1.º Esq.º
1200 LISBOA

CONVOCATÓRIA

À solicitação da Direcção que apresentou um projecto de alteração dos Estatutos do Sindicato convoco, nos termos conjugados dos art.os 30.º alínea c), 32.º n.º 1 alínea a) e 34.º n.º 2 alínea c), a Assembleia Geral do Sindicato da Actividade Cinematográfica a reunir em sessão extraordinária no dia **12 e 13 de Outubro de 1985,** na sede, na Rua D. Pedro V, n.º 60 — 1.º Esq.º em Lisboa e na Delegação do Porto na Rua Santo Ildefonso, n.º 77, dessa cidade, com início às 9.30 horas e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1–Informações pelo período de 30 minutos
2–Discussão e votação das alterações dos Estatutos e Regulamentos propostos

NOTAS:

1–Dado que a Assembleia Geral extraordinária ora convocada vai funcionar descentralizadamente e em simultâneo em Lisboa e no Porto, apenas poderão aí ser apreciadas, discutidas e votadas as propostas de alteração dos Estatutos que forem entregues à Mesa da Assembleia Geral até 8 dias antes da data da realização da Assembleia Geral ora convocada, com identificação do(s) seu(s) proponente(s), responsabilizando-se a Mesa da Assembleia Geral pela divulgação de todas as propostas recebidas junto dos sócios e até ao início da Assembleia Geral.
2–Nos termos do n.º 1 do art.º 36.º dos Estatutos, caso à hora do início da Assembleia Geral convocada não estiverem presentes o número mínimo de sócios necessários ao seu funcionamento e constituição a Assembleia Geral reunirá em 2.ª convocatória uma hora depois e independentemente do numero de sócios então presentes.

Lisboa, 23/Setembro/1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Óscar Dimas C. da Cruz)

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	61$90	67$90
ALEMANHA FED (marco)	60$50	61$60
ÁUSTRIA (xelim)	8$55	8$75
BÉLGICA (franco)	2$823	3$023
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	118$70	120$70
(notas de 5 a 1000)	119$20	121$20
DINAMARCA (coroa)	16$65	17$05
ESPANHA (peseta)	$943	1$063
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$30	164$30
(notas de 5 a 1000)	162$80	164$80
FINLÂNDIA (marka)	28$20	28$80
FRANÇA (franco)	19$85	20$55
HOLANDA (florim)	53$70	54$70
IRLANDA (libra)	188$15	192$15
ITÁLIA (lira)	$082	$092
JAPÃO (iene)	$706	$741
NORUEGA (coroa)	20$30	20$80
REINO UNIDO (libra)	231$50	235$50
SUÉCIA (coroa)	20$10	20$70
SUÍÇA (franco)	73$90	75$00
VENEZUELA (bolívar)	9$65	10$65

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Benfica-Adidas: continuidade

O Sport Lisboa e Benfica renovou por mais duas épocas o contrato com a Adidas — sociedade de artigos de desporto — tendo o presidente do clube da Luz, Fernando Martins referido a importância de tal facto. «Quando o Benfica está bem servido gosta de continuar», afirmou Fernando Martins sobre a renovação do contrato.

No acto de renovação um responsável da Sociedade de Artigos de Desporto revelou que a Adidas comprou os direitos de publicidade nos Jogos Olímpicos de Seul por 300 milhões de dólares. Interrogado sobre as verbas do contrato agora renovado com o clube da Luz um responsável da Sociedade de Artigos de Desporto revelou que tal era confidencial mas que «é bastante grande».

Remo em congresso

O primeiro Congresso Nacional de Remo iniciou-se ontem na Figueira da Foz, com a participação de mais de 120 pessoas ligadas à modaliade. «Desde a primeira Conferência Nacional do Remo, realizada em 1947, apenas se realizou uma assembleia geral extraordinária no ano de 1979, pelo que o congresso assume significativa importância», disse um membro da comissão organizadora.

Durante o encontro serão apresentados 18 comunicados sobre estatutos e regulamentos, fomento, competição e arbitragem, estando previsto para domingo (último dia de trabalho) em plenário para aprovação das conclusões.

No âmbito do fomento vão ser analisadas questões relacionadas com o desenvolvimento da modalidade, e o alargamento da sua implantação a nível nacional.

O congresso é promovido pela Federação Portuguesa de Remo, com o patrocínio da Secretaria de Estado dos Desportos, Governo Civil de Coimbra, Câmara Municipal da Figueira da Foz e Região de Turismo do Centro.

Andebol

O treinador António Cunha 'ataca' presidente federativo

O treinador de andebol da Académica de Braga e antigo seleccionador português da modalidade professor António Cunha pediu em documento a que a Anop teve acesso, que o **presidente da Federação tenha calma e não se precipite.**

Esta afirmação surge na sequência dos esclarecimentos públicos prestados pelo presidente da FPA, Eduardo Saraiva, «onde tentou justifica-se do 'buraco' por si provocado entre a AAP e a FPA, por causa do torneio dos campeões, dispuado recentemente na Jugoslávia».

No documento, António Cunha lamenta o litígio AAP-/FPA, que «em nada dignifica o andebol, mas qualifica atitudes e comportamentos». **Aconselhó o presidente da RPA a não se preocupar com os «homens do andebol» mas a dedicar-se com grande entusiasmo a congressos, simpósios de campeonatos do Mnundo, visto não ter outra forma de se tornar conhecido,** lê-se no ponto dois do comunicado.

Quando Eduardo Saraiva se refere a terceiros, no litígio AAP/FPA, quando dos seus esclarecimentos públicos, «só se for para distrair as pessoas, visto que, **neste caso, demonstrou pouca inteligência para o 'limpar' de um acto inédito no desporto português,** no qual foi bastante original».

Não se perca muito comigo, visto que, brevemente, teremos oportunidade de o ouvir explicar a sua forma de estar no desporto, no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa, diz o comunicado, em que António Cunha se refere à acção judicial que moveu ao presidente da FPA, por «difamações».

António Cunha recorda ainda a Eduardo Saraiva que «o andebol é um jogo de contactos e não de conflitos», que é exactamente o que acontece «quando se desconhece os ideais da modaliade». «Sempre defendi que a selecção «A» deveria estar presente em Doboj desde que a AAP cedesse os seus direitos, o que não se veio a verificar, já que a competição era bastante exigente para uma selecção regional», adianta o comunicado.

O documento termina com a informação que António Cunha apresentou já as suas desculpas «ao meu amigo Popovic, organizador do torneio dos campeões», pelo litígio verificado entre a AAP e a FPA.

Troféu «Amadora»

O Benfica defronta o Vitória de Setúbal no segundo troféu do município da Amadora em andebol a disputar a 16 de Outubro, no pavilhão de Alfornelos, Brandoa.

O troféu do município da Amadora visa homenagear Henrique Feist, e está integrado nos festejos do 6.º aniversário do município.

Colectividades

No Ginásio Clube Português estão abertas as inscrições relativas à nova época gímnica, que terá o seu início oficial no próximo dia 1 de Outubro.

As inscrições processam-se na recepção da colectividade, no período das 10 às 20 horas, de 2.ª a 6.ª feira indistintamente para os antigos associados e para os novos sócios, a admitir. Este ano, as modalidades praticadas no Clube, para além da base fundamental que é Ginástica, em todas as suas variantes, serão as seguintes: Aikido; Ballet; Dança-Jazz; Dança Moderna; Dança Experimental; Boxe; Esgrima; Halterofilismo; Jogo do Pau; Judo; Tiro com Arco; Tiro de Pressão de Ar e à Bala; Ténis; Yoga; Karetedo; Cinesiterapia (Ginástica de Recuperação) e Ginástica Pré e Pós Parto.

VINDIMAS NO DOURO

De 24 de Setembro
a 15 de Outubro

Bilhete de ida e volta válido por 10 dias
REDUÇÃO DE 50%

Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes

CP

Comboio, a opção dinâmica.

Atletismo: mundial de estrada

Selecção feminina está escolhida

• *Aurora Cunha partiu para Camberra*

A Federação Portuguesa de Atletismo recebeu entretanto convites para atletas portugueses participarem nas maratonas de Chicago e de Nova Iorque. Assim, Rosa Mota, foi convidada para a Maratona de Chicago, a 20 de Outubro, enquanto Rita Borralho e Cidálio Caetano devem participar na Maratona de Nova Iorque, a 27 de Outubro.

A Federação confirma entretanto a participação de José Sena e Felicidade Sena nos 20 quilómetros de Paris, a realizar a 13 de Outubro.

Para a Maratona de Macau, a disputar a 1 de Dezembro, a Federação Portuguesa de Atletismo indicou Gualdino Viegas e Conceição Ferreira.

As seis atletas que vão representar Portugal no Campeonato do Mundo de Estrada, 15 quilómetros, foram indicadas pelo gabinete técnico da Federação Portuguesa de Atletismo. São as seguintes atletas que vão deslocar-se a Gateshead no dia 2 de Novembro: **Aurora Cunha** (FC do Porto), **Rosa Mota** (cap.), **Conceição Ferreira** (Sporting de Braga), **Rita Borralho, Lucília Soares e Felicidade Sena** (Benfica).

A campeã mundial dos 10 quilómetros de estrada, Aurora Cunha, partiu já para Francfort (Alemanha Federal), para se juntar à delegação da Europa que vai disputar a Taça do Mundo em Camberra, Austrália, de 4 a 6 de Outubro.

Aurora Cunha: distinção internacional

NA SUA AGENDA

Basquetebol: torneio em Coimbra

As equipas do Ginásio Figueirense, Olivais, Barreirense e Académica de Coimbra vão participar no primeiro torneio de basquetebol «Câmara Municipal de Coimbra» que se realiza em 4 e 5 de Outubro, em Coimbra.

O torneio tem por objectivo proporcionar rodagem às equipas filiadas na Associação de Desportos de Coimbra para o campeonato nacional de basquetebol da primeira divisão que se inicia no fim-de-semana a seguir ao torneio.

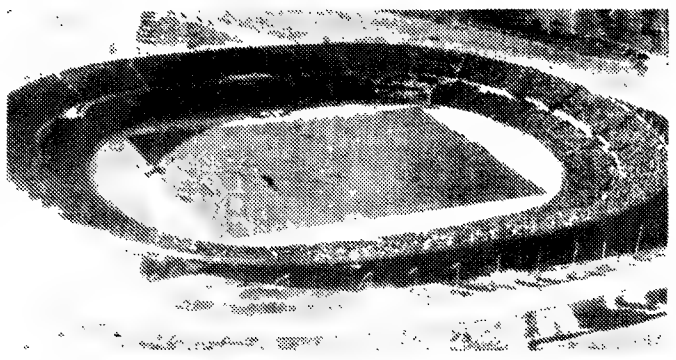
A competição, que é organizada pela Associação de Desportos de Coimbra, é patrocinada pelo município daquela cidade e disputa-se nos pavilhões dos Olivais e do Estádio Universitário.

Judo: angolanos estagiam em Coimbra

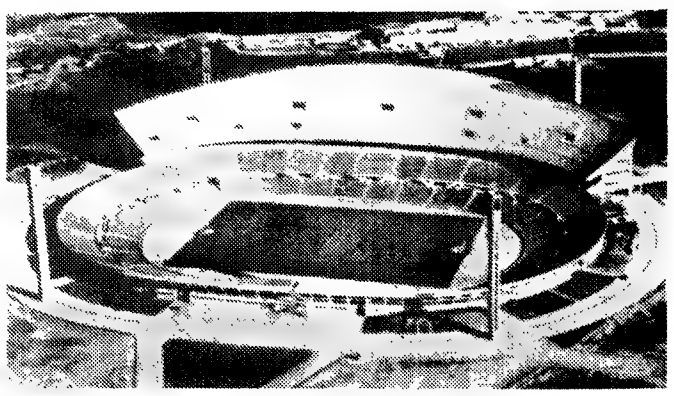
A selecção nacional de judo de Angola vai efectuar um estágio em Coimbra no mês de Outubro, em conjunto com os judocas da Associação Académica de Coimbra.

Clube Naval de Cascais organiza Troféu Ibérico de barcos radiocomandados

Organizado pela Associação Portuguesa de Modelos à Vela e com o apoio do Clube Naval de Cascais, realiza-se nos próximos dias 12 e 13 de Outubro entre as instalações da sede do clube e a praia da ribeira.



1-12-954: abertura



29-5-960: subida

21-9-985: fecho

Benfica: um pouco de história

Alguém escrevera um certo dia que **«a águia altaneira que lhe serve de símbolo, de asas abertas ao vento, procurando rasgar novos horizontes, ostentando orgulhosamente a seus pés, a divisão onde se consagra toda a sua génese e da qual lhe advém a sua portentosa força anímica: E Pluribus Unum».**

Foi no dia 28/2/1904 que nasceu em Belém (Farmácia Franco serviu para sua sede primeira) o Sport Lisboa e no dia em que começou o ano de 1905 acontecia o jogo inicial frente ao Campo de Ourique. O SL vencera por um golo solitário. O ecletismo do clube começava a alargar-se e surgem os primeiros praticantes de atletismo e ciclismo. O SL viria a ser também o pioneiro no hóquei em patins e na praia de Pedrouços era a criada a secção de natação. O primeiro jogo oficial em futebol ocorreu em 4 de Novembro de 1906 com o Carcavelos e o SL perdeu por 1-3.

Em 26 de Julho tinha sido fundado o Sport Clube de Benfica e dois anos depois (13-9-908) aconteceu a fusão dos dois clubes porque o SCB tinha campo e sede o SL apenas contava com excelentes jogadores. Nascia assim o Sport Lisboa e Benfica, que até chegar à Luz andou pela Quinta da Feiteira, Sete Rios, Gomes Pereira, Amoreiras e Campo Grande. Muitos foram os atletas que ficaram a constituir a lista de grandes glórias desde Alfredo Piedade e Nicolau no ciclismo, Martins Vieira, no râguebi; Oliveira Ramos, no ténis de mesa; Cosme Damião, Artur José Pereira, Álvaro Gaspar, Vítor Gonçalves (pai do general Vasco Gonçalves), Vítor Silva até os nomes que todos bem recordamos como Coluna, Espírito Santo, Matos Fernandes, Edite Cruz, Cruzeiro, Ângelo, Francisco Ferreira até... Eusébio e seus pares da «era doirada» do futebol benfiquista.

O Estádio da Luz nasceu no dia 7 de Novembro de 1952 quando na Câmara Municipal de Lisboa era assinado o protocolo da cedência dos terrenos. No dia 1 de Dezembro de 1954 o general Craveiro Lopes abria as portas do estádio com Joaquim Ferreira Bogalho (então presidente da direcção do clube) a chorar pela força da poderosa emoção. Nesse dia era colocado pelo então Presidente da República a Medalha de Mérito Desportivo no estandarte da colectividade que Álvaro Martins Vieira transportava tendo a seu lado Matos Fernandes, Jacinto Marques e Fernando Cruzeiro. O crescimento do clube não parava e em 29 de Maio de 1960 Maurício Vieira de Brito e seus companheiros do executivo viam erguida parte do terceiro anel. Sábado, dia 21 de Setembro de 1985 surge o fecho desse anel.

O Benfica certamente continuará a crescer. Porque os benfiquistas sonham!...

Futebol: campeonato regressa

'Europeus' actuam amanhã

Depois de mais um dos costumados fracassos da selecção (que averbou dupla derrota na Checoslováquia) o campeonato aí está de regresso, e, por força dos compromissos europeus, os quatro encontros que envolvem os nossos representantes nas competições da UEFA, realizam-se na tarde e noite de amanhã para os demais quatto prélios terem lugar pelas 15 horas de domingo.

FC Porto-Chaves (21.30 hotas), Sporting - Académica (21) e Boavista - Braga e Portimonense - Belenenses (ambos às 17 horas) são os jogos da primeira divisão que amanhã decorrerão. Curiosamente os quatro «europeus» actuam todos no seu recinto e considerando o valor dos seus opositores parecem reunir algum favoritismo ainda que a lógica nem sempre «acasale» bem com o futebol.

Em boa verdade, não se nos afigura muito provável que o Chaves possa provocar qualquer surpresa nas Antas do mesmo modo que os moços estudantes de Coimbra irão encontrar uma equipa muito moralizada em Alvalade. Nestes dois confrontos afigura-se-nos que «dragões» e «leões» têm, aparentemente, já se vê, tarefa algo facilitada. No Bessa, o Braga costuma complicar, e, naturalmente, a turma orientada por Calisto tem potencialidades bastantes para criar algumas dificuldades à equipa boavisteira e em Portimão estará um Belenenses «reencontrado» e bem capaz de contrariar quem vaticine a sua derrota.

No que se refere a questões clínicas, não existem casos preocupantes sendo provável que os técnicos Artur Jorge, Manuel José, João Alves e Vítor Oliveira façam alinhar todas as pedras basilares dos quadros com excepção do defesa Queirós (do Boavista) que continua impedido de participar sendo substituído por Jaime.

Pacheco, Jordão e Morato encontram-se «aptos»

Por informações que nos chegam, podem considerar-se «aptos» para o encontro frente aos estudanres, os sportinguistas Jaime Pacheco, Jordão e Morato que se encontravam «sob cuidados clínicos» e por esse motivo foram dispensados de participar no encontro de Praga, com a polémica que prossegue em vários tons.

Brasileiro no Belenenses

O avançado Joãzinho que há cerca de um mês vem sendo observado por Melia terá merecido a «aprovação» e na próxima semana assinará contrato com o Belenenses.

Benfica na Covilhã

No próximo domingo, será inaugurada a relva do Estádio José dos Santos Pinto, na Covilhã com a presença do Benfica. O estádio serrano terá capacidade para cerca de 15 000 pessoas e no melhoramento foram investidos dez mil contos. Para assinalar o acontecimento, os dirigentes do SC Covilhã dirigiram convites a Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos), Casimiro Pires (secretário de Estado dos Urbanismo), Mirandela da Costa (director-geral dos Desportos), João Gomes (provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa), Silva Resende (presidente da FPF) e outras personalidades ligadas ao desporto.

Quanto à presença do Benfica parece certa a ausência de Nunes por se encontrar ainda lesionado.

Hoje: Clubes reúnem-se em três frentes

Esta noite, voltam a reunir-se os signatários do «pacto dos clubes» em sessão que decorrerá algures no Porto sob a organização do Salgueiros.

Entretanto, em Felgueiras reúnem-se igualmente os presidentes dos clubes da 2.ª divisão (Zona Norte) e em Sacavém irá prosseguir o movimento desencadeado pelos 96 clubes que na presente temporada disputam o «nacional» da 3.ª divisão, com o objectivo de reclamar a atribuição das verbas do Totobola e Totoloto.

Disciplina

Na sua última sessão o Conselho de Disciplina da FPF teve intensa tarefa e aplicou 160 advertências e 20 suspensões a futebolistas das 2.ª, e 3.ª divisões.

Ajax-FC Porto na RTP

A RTP confirmou, esta manhã ter assegurado a transmissão directa do encontro Ajax-FC Porto que se realizará na próxima quarta-feira, em Amesterdão com início às 19.15 horas.

Eleições mudam calendário

O acto eleitoral de 6 de Outubro antecipa 24 horas a realização dos jogos de futebol dos campeonatos da primeira, segunda e terceira divisões, inicialmente previstos para essa data.

Assim os 80 encontros de futebol (oito I Divisão, 24 II Divisão e 48 III divisão) marcados para o dia 6 de Outubro, domingo, realizam-se todos a 5 de Outubro, sábado, feriado nacional.

O quadro dos jogos da I divisão (sexta jornada) que se efectuam a 5 de Outubro:

Benfica-Portimonense	Chaves-Marítimo
Salgueiros-Covilhã	Braga-FC Porto
Penafiel-V. Setúbal	Académica-Boavista
Aves-V. Guimarães	Belenenses-Sporting

Xadrez

Fernandes lidera campeonato

António Fernandes venceu Jorge Guimarães e continua a comandar o campeonato nacional individual de xadrez, a decorrer num hotel de Lisboa.

António Fernandes comanda com a vantagem de um ponto e meio sobre o segundo classificado, José P. Santos.

Resultado da jornada: José P. Santos - António Fróis, 1-0; João Sequeira - Fernando Silva, 0,5-0,5; António Fernandes -Jorge Guimarães, 1-0; Luís Quaresma - José Pinheiro, 1-0; João Cordovil - Álvaro Pereira. 1-0; António P. Santos - Joaquim Durão, 0-1.

Karpov-Kasparov: Novo empate

A nona partida da final do mundial de xadrez entre os soviéticos Anatoly Karpov e Garry Kasparov ficou suspensa, após 42 lances, com os grandes mestres divididos sobre quem terá a vantagem no reatamento.

Karpov, que vence o seu opositor por 4,5-3,5, deixou selado o 42.º lance das pretas, devendo a partida ser retomada esta tarde.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.° — ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SÁBADOS

JÁ TEM 24 ANOS?

A 4.ª classe e alguma cultura geral?
— Faça admissão à Universidade —
CURSOS: Direito, História, Filosofia, Sociologia, Comunicação Social (mesmo à distância)
— Últimas inscrições —
Rua General Garcia Rosado, n.º 10-r/c
Telefs.: 56 27 58-74 95 31 (frente-M. H.D. Estefânia)

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

3-2020/85 — ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS PARA O 2.º SEMESTRE DE 1985

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 1 de Outubro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições, 9 de Setembro de 1985

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Ilídio Luís de Sousa

VI — Vingança do Brasil na Suécia

Pedro Escartin

EFE/DL em exclusivo para Portugal

Dos três colossos sul-americanos, Brasil, Argentina e Uruguai, apenas os brasileiros, tricampeões do Mundo, possuem o respeitável palmarés de terem participado em todas as fases finais do Campeonato do Mundo, de 1930 aos nossos dias, mas até 1958, embora sempre em progressão, o Brasil não conseguiu transformar em realidade o sonho de ganhar o Troféu de Ouro da FIFA.

Eliminados no Uruguai à primeira, batidos pela Espanha em 1934, em Itália, conseguiram melhorar na França mas falharam estrondosamente em 1950 no Rio de Janeiro. Quatro anos depois, na Suíça, os brasileiros foram eleiminados nos quartos-de-final pela Hungria, pelo mesmo motivo que lhes valeu a derrota na final do Maracanã: anarquia individualista e esquecimento de que a bola é para todos.

Mas na Suécia o Brasil triunfou porque fez as coisas com humildade. O dr. Machado Carvalho, homem competente, é o responsável máximo. Ao seu lado estão Feola, preparador, e José de Almedia, assessor técnico, mais o encarregado da preparação e também um psicólogo. Há um médico especializado e até um técnico em Regras de Jogo, Flavio Iazzetti.

Em três meses de trabalho a sério a improvisação anárquica deu lugar ao método. Estudou-se o esquema de jogo, fizeram-se palestras técnicas e nos treinos Feola exigiu futebol colectivo, remate, jogo aberto e prático sem concessões à bancada. Antes da partida para a Europa tudo foi culminado por um exaustivo reconhecimento médico, em que um dentista efectuou duzentos tratamentos aos jogadores.

Estreia da URSS

Houve grandes novidades no Mundial da Suécia. A União Soviética, em recuperação da Segunda Guerra Mundial, ganhou o grupo preliminar e como tal qualificou-se para a fase final. A par disso houve ausências incríveis, como a do Uruguai, eliminado pela Colômbia.

Registaram-se 48 inscrições, doze mais que no anterior Mundial. Para os quartos-de-final ficaram apurados Alemanha Federal, Irlanda do Norte, França, Jugoslávia, Suécia, Gales, Brasil e URSS. Os alemães, campeões, não conseguiram deixar boa impressão, ao passo que a França, sob a genial batuta de Raymond Kopa, impressionou. A Suécia mostrou um conjunto sólido, enquanto a Inglaterra perdeu com a URSS e esta se qualificou juntamente com o Brasil.

Nos oitavos-de-final, o Brasil-URSS foi possivelmente o melhor do Mundial. Dois estilos de futebol frente a frente: os brasileiros rápidos, artistas, velozes a pensar e sem egoísmo, destroçaram os soviéticos, lentos, precisos, sem imaginação.

Tive a sorte de assistir a esse jogo, que foi a revelação de Pelé, com 18 anos recém-completados. Garrincha era a arte como extremo, Didi um arquitecto no meio do terreno, Vavá um atacante e explosivo, Pelé uma total maravilha, Zagalo um extremo que vinha de trás, tudo isto apoiado por uma defesa tão sólida que os brasileiros passaram aos quartos-de-final sem sofrer um golo e depois de exibir um futebol onde estavam reunidas qualidade individual e ideias colectivas.

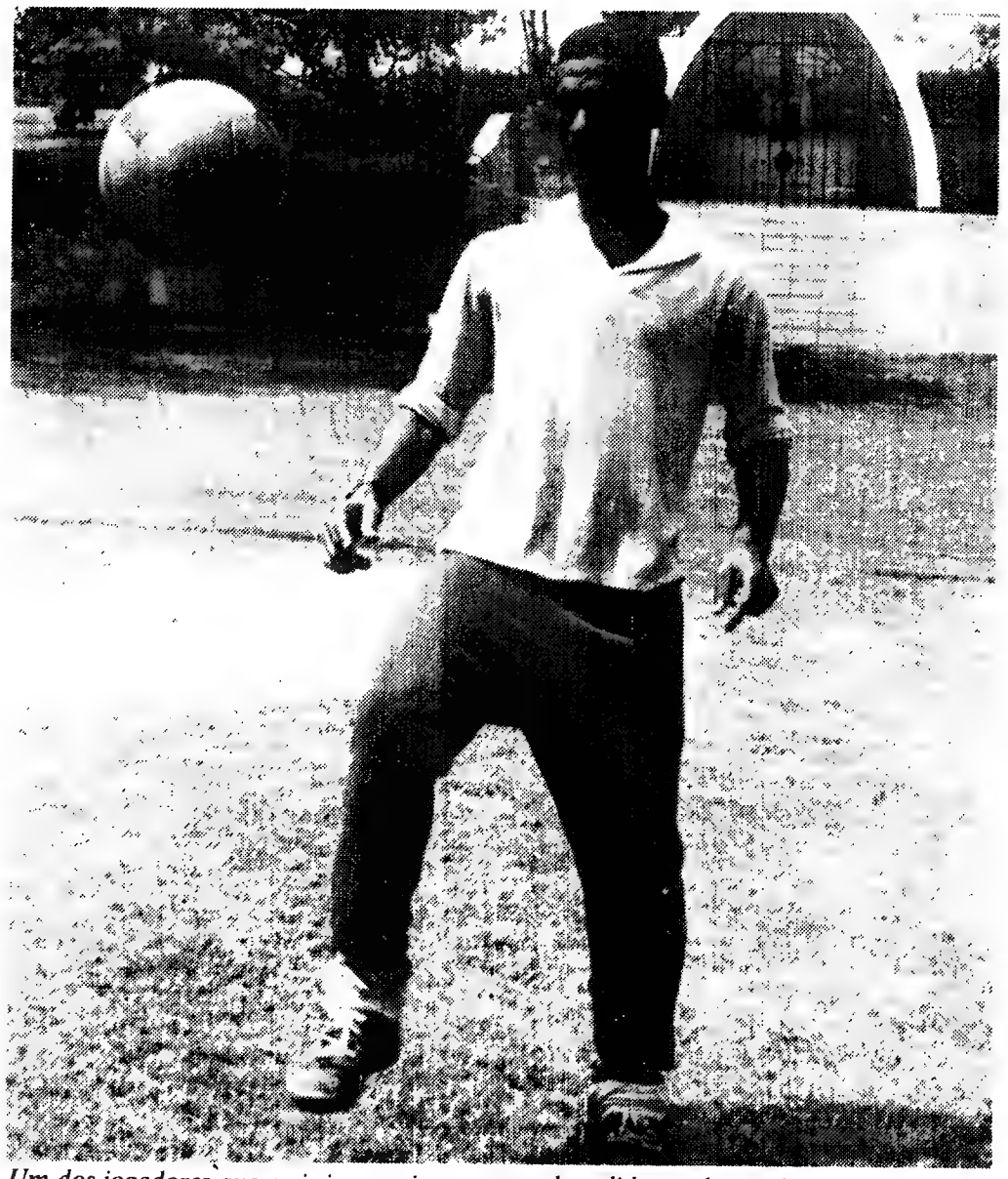
O Mundial tinha um favorito.

A fase decisiva

Nos quartos-de-final, a Alemanha Federal, com uma equipa que era uma somnbra da que actuou no torneio da Suíça, venceu a Jugoslávia com um golo do veterano Rhan; a Suécia, no seu ambiente e fazendo valer uma dureza excessiva, bateu os soviéticos por 2-0, enquanto a França, mostrando um futebol latino de grande velocidade, se desembaraçou da Irlanda.

O Brasil sofreu novo ataque de vaidade e passou um mau bocado com o País de Gales, a quem bateu por 1-0. Os galeses marcaram em cima os homens-chave da equipa brasileira e tanto Pelé, autor do único golo, como Garrincha e Didi não deram rendimento pleno. A substituição no ataque do impetuoso Vavá pelo fino Mazzola foi um erro grave de Feola.

Nas meias-finais, o Brasil-França prometia ser um grande jogo. E foi. Os franceses tinham o ataque mais goleador, mas também uma das defesas mais batidas, e aos dois minutos Vavá marcou. Fontaine empatou logo a segfuir, mas Didi fez o 2-1 antes do intervalo. O futebol praticado era da mais alta qualidade.



Um dos jogadores que mais impressionaram na demolidora selecção brasileira de 1958, foi sem dúvida o genial Didi

No segundo período, o Brasil jogou de forma a marcar três golos, até que a oito minutos do termo a França fixou o «score» final em 5-2. Os brasileiros apresentaram um jogo irresistível, artístico, completo.

Na outra meia-final, duríssima, violenta, a Suécia bateu a Alemanha Federal por 3-1. Os campeões do Mundo acusaram a veterania dos jogadores fundamentais na conquista do título quatro anos antes.

Na final Suécia-Brasil, apesar de jogada em terreno sueco, ninguém duvidava do triunfo brasileiro. No dia do jogo choveu e o responsável brasileiro Flavio Iazzetti chamou-me ao hotel aterrado com a água e o possível piso mole. «Com campo seco ou escorregadio vocês vão ganhar», tranquilizei-o.

Antes do jogo, já no campo, com as equipas alinhadas, Pelé e outros choraram ao ouvir o hino nacional brasileiro. O piso estava óptimo, ideal para uma grande final Europa-América. Foi a vingança do Brasil, o prémio para o seu bom trabalho e a sua excelente equipa. Vi o jogo da tribuna presidencial, onde estava como membro da Comissão de Árbitros da FIFA.

Os primeiros momentos foram de estudo. As duas equipas temiam-se, não abriam nem cediam espaços vazios, via-se uma grande sobriedade europeia diante da eficaz arte brasileira. Os suecos não marcavam à zona mas ao homem, com justificados receios.

Aos cinco minutos, Gren, maravilhoso veterano, abriu a Liedholm para um espaço vazio e este marcou. Afundar-se-ia o Brasil? Não. Os brasileiros atacaram, dominando, via-se o golo a chegar. Aconteceu quatro minutos depois, por Vavá, após jogada de Garrincha. A Suécia procurou reagir, mas a defesa brasileira mostrava-se inultrapassável. O Brasil jogava sempre melhor, cada vez mais, e antes do intervalo Vavá desempatou.

Dez minutos depois do reatamento foi a apoteose, com Vavá a servir Pelé, a meia altura, este a recolher a bola no ar com o pé esquerdo, a passá-la por cima do sueco Parling e a rematar fazendo um golo lindo. Zagalo conseguiu o quarto tento, a Suécia reduziu, e Pelé meteu ainda um quinto.

Os brasileiros triunfaram a partir do momento em que puseram de parte a anarquia individual e fizeram um futebol colectivo, rápido e eficiente na defesa e no ataque.

Nos meus onze mundiais não vi outra equipa assim. Era a perfeição, porque tinha tudo: arte, golos, velocidade física e imaginação, jogo aberto. Os jogadores eram valores compensados, pois cada um tinha o que faltava aos outros.

Foi um triunfo também da fé, e Nilton Santos, depois de o jogo acabar, ajoelhou-se e benzeu-se.

Deslumbrado, Katchaline, o seleccionador soviético, pretendeu adoptar o estilo brasileiro e esteve seis meses no Rio de Janeiro a estudar métodos de treino, sistemas, etc., para fracassar quatro anos depois no Mundial do Chile.

É que o futebol-máquina nunca poderá aproximar-se do futebol-arte, cheio de improvisação, velocidade de pensamento e jogo sem bola. É uma questão de génio.

Pelé, de camisola escura e braços no ar, acaba de marcar o 5.º golo à Suécia, na final de 1958

A BARRACA

GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

"UM HOMEM É UM HOMEM"
DAMIÃO DE GÓIS

de

HÉLDER COSTA

GRANDE PRÉMIO
DE TEATRO RTP

ESTREIA BREVEMENTE

TEATRO MARIA MATOS

De 31 de Outubro a 10 de Novembro

Festival de Cinema em Tróia interessa mais de 20 países

• *Exposição de posteres cubanos e numerosas retrospectivas*

Com a presença, já assegurada, de mais de 30 filmes oriundos de cerca de 20 países, vai realizar-se, em Tróia, de 31 de Outubro a 10 de Novembro próximos, o I.º Festival Internacional de Cinema de Tróia, subordinado ao tema «O Homem e a Natureza.»

Patrocinado pela Secretaria de Estado da Cultura e pelo Instituto Português de Cineama, o festival tem uma comissão organizadora de que fazem parte, pelo lado administrativo, José António Mascarenhas e Mário Ventura Henriques, e como directores técnicos, Lauro António, crítico de cinema e realizador, e Manuel Costa e Silva, realizador e director de fotografia.

O júri Internacional, que apreciará as obras a concurso, é composto por sete elementos provenientes do Canadá, Itália, Cuba, Tunísia, EUA e Portugal. Arthur Lamothe e Jean-Pierre Leaud são dois dos nomes já conhecidos.

O I Festival Internacional de Cinema de Tróia erá três grandes secções a concurso. Na primeira, de tema livre, encontram-se os filmes de ficção de longa-metragem; na segunda, foram aceites longas-metragens, de ficção ou documentais, «tendo como elemento primordial a valorização do equilíbrio ecológico e a defesa do ambiente»; na terceira, estarão em competição curtas-metragens de qualquer género, ficção, documentais ou de animação.

O Festival atribuirá um Grande Prémio (para o filme que o merecer em valor absoluto, entre todos os exibidos em competição) e um Primeiro Prémio para cada uma das secções, estando em estudo a possibilidade de atribuição de outros prémios.

Actividades paralelas

Estas informações acabam de ser prestadas à imprensa por Lauro António, Manuel

Costa e Silva e Mário Ventura Henriques, durante um encontro realizado no Secretariado do Festival, a funcionar na Rua Ferreira Lapa, 46, em Lisboa, onde se encontra patente uma magnífica exposição de «posters» do cinema cubano.

A esta exposição (organizada em colaboração com a Embaixada de Cuba em Lisboa e com a Associação de Amizade Portugal-Cuba) seguir-se-ão outras, pois, como sublinhou Costa e Silva, «o espaço físico onde se encontra instalado o Secretariado vai ser aproveitado para contínuas iniciativas de carácter cultural». Desde já está programada, de resto, uma exposição do que tem sido o cineclubismo em Portugal, numa iniciativa conjunta com o Cine Clube ABC.

Por outro lado — também foi anunciado — paralelamente ao I Festival Internacional de Cinema de Tróia irão decorrer várias retrospectivas. É o caso da retrospectiva José Maria Nunes (cineasta português a viver em Barcelona há várias décadas e cuja obra nunca foi projectada em Portugal); cinema português anos 80; uma homenagem a François Truffaut, com a exibição de sete películas suas; Arthur Lamothe e o cinema do Québec; «O Bestiário» de Crhis Markar (a obra deste autor francês, um dos mais importantes autores do «cinema verdade», é quase desconhecida em Portugal.

Por fim, de registar ainda que no decorrer do Festival serão projectados alguns dos grandes filmes previstos para a época cinematográfica 85/86 e já adquiridos para o circuito comercial português.

Algarve quer Festival da OTI

A Região de Turismo do Algarve poderá vir a propor à Radiotelevisão Portuguesa a realização de uma das próximas edições do Festival Ibero-Americano (OTI).

Valter Contreiras, da comissão executiva da Região de Turismo do Algarve, disse que aquele Festival «apresenta muito interesse para o turismo algarvio» salientando o facto de abranger 300 milhões de pessoas de 23 países da América Latina incluindo também Portugal, Espanha e diversas cadeias de Televisão do Estados Unidos.

Aquele responsavel deslocou-se a Sevilha integrado na delegação da Televisão Portuguesa durante a realização da última edição do festival a fim de «sondar a organização daquele certame sobre a possibilidade de o Algarve vir a ser o palco de uma das próximas edições».

Valter Contreiras adiantou que a organização do Festival mostrou-se receptiva à ideia mas que só a poderá considerar após uma candidatura oficial da Televisão Portuguesa.

Para esse efeito, sublinhou ser necessário o estabelecimento de um protocolo entre a Região de Turismo e a RTP, no qual aquele organismo coordenador do turismo algarvio definira a sua comparticipação na realização do Festival.

Um disco de amor de Kim Karnes

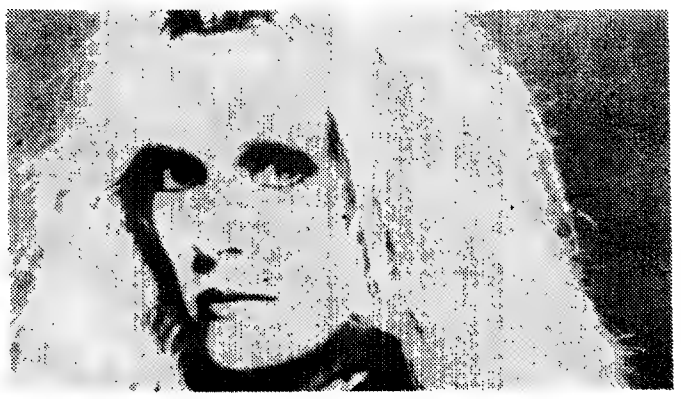
«A maneira como gravei este é a mesma como estou na música. Foi muito divertido» diz Kim Carnes a propósito do seu mais recente Lp «Barking At Airplanes». «Este é verdadeiramente o mau álbum. Foi feito de um modo honesto e o ouvinte tem de o sentir.»

A mensagem é clara. O novo disco é aquele que ela sempre pretendeu fazer. Desde a abertura com «Crazy In The Night» até «Oliver (Voice On The Radio)», afirma Kim que «não há uma única nota neste álbum que eu pense que não devia estar lá. Este disco foi um trabalho de amor para todos os que nele colaboraram».

Kim Carnes gravou quatro 'singles' que foram top ten. Os seus álbuns ganharam certificados de ouro e platina, chegando a número um das tabelas de discos e ganhando vários «grammy's».

A cantora participou na produção deste disco. «Eu nunca poderia ter feito isto sozinha. Precisava das pessoas certas para trabalhar comigo. Alguém que percebesse a minha música, as minhas canções e que me ajudasse a fazer o melhor álbum que eu pudesse fazer. Esse alguém é Bill Cuomo», teclista que com ela toca há vários anos.

Bill Cuomo co-produziu o novo álbum. Os arranjos de Cuomo nos sintetizadores ajudaram a cantora a fazer respirar a sua música. «O seu trabalho não é o daquele que dita, mas o



que me ajuda a dar o melhor possível como escritora e cantora, porque é o meu nome que vai aparecer na capa do disco.»

Paisagens sonoras

Kim refere-se ao grande entusiasmo na realização deste Lp. «Quando se está a trabalhar com alguém assim torna-se difícil esperar ir para estúdio. Penso que este espírito só acaba cada vez que conseguimos produzir uma nova música «Barking At Airplanes» é um álbum divertido e do coração.»

Os músicos que formam a banda que toca com Kim tiveram também papel relevante neste trabalho, como o baterista Craig Krampf, os guitarristas Craig Hull e Waddy Watchell e o saxofonista Jerry Peterson. «Todas as ideias foram tentadas. Experimentámos muito e se sentíamos que iria resultar, não pensávamos duas vezes, usávamos.»

«Berking At Airplanes» que apresenta nove novas canções escritas por Kim Carnes, excepto «Toutch An Go» de Clive Gregson tem aquilo e que ela chama «pequenos toques especiais». No álbum aparecem como músicos convidados Ray Ry Cooder, guitarra em «Rough Edges», Lindsey Buckingham, guitarra e vocais em «Begging For Favors», James Ingram, os Motels e Martha Davis, como vocalistas em «Rough Edges» e outros colaboradores como Duane Hitchings, que co-produziu e tocou teclas em «Abadabadango», Hitchings já havia escrito para Kim, o tema que ganhou um «grammy», «I'll Be Here Where The Heart Is», do filme «Flashdance».

Para a cantora «Barking At Airplanes» é um disco de paisagens sonoras. «Tentámos fazer cada canção como se fosse um pequeno filme, qualquer coisa que se torne interessante para ser ouvida».

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

O SERVIÇO DE ANIMAÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO PELA ARTE E O SERVIÇO DE BELAS ARTES APRESENTAM

CICLO PASOLINI ANOS 60

NO GRANDE AUDITÓRIO DA FUNDAÇÃO
OUTUBRO DE 1985

4.ª-feira, 2, às 19,30 h
ACCATONE * (1961)
com Franco Citti, Franca Pasut, Silvana Corsini

4.ª-feira, 2, às 21,30 h
MAMMA ROMA * (1962)
com Anna Magnani, Ettore Garofolo, Franco Citti

5.ª-feira, 3, às 21,30 h
LA RICOTTA *
(«sketch» do filme ROGOPAG) com Mário Cipriani, Orson Welles, Laura Betti

LA RABBIA * (1963)
Cópia legendada em francês

COMIZI D' AMORE * (1964)
com Pier Paolo Pasolini, Alberto Moravia, Giuseppe Ungaretti, Oriana Fallacci

6.ª-feira, 4, às 21,30 h
SOPRALLUOGHI IN PALESTINA * (1964)
Cópia legendada em francês

IL VANGELO SECONDO MATTEO (1964)
(O Evangelho Segundo S. Mateus)
Com Enrique Irazoqui, Margherita Caruso, Susanna Pasolini

Sábado, 5, às 15,30 h
CHE COSA SONO LE NUVOLE? * (1968)
(«sketch» do filme CAPRICCIO ALL ITALIANA)
com Totó, Minetto Davoli, Laura Betti
Cópia legendada em francês

UCCELLACCI E UCCELLINI * (1966)
com Totó, Minetto Davoli
Cópia legendada em francês

Sábado, 5, às 21,30 h
EDIPO RE * (1967)
com Franco Citti, Silvana Mangano, Alida Valli

2.ª-feira, 7, às 21,30 h
TEOREMA (1968)
(Teorema)
com Terence Stamp, Silvana Mangano, Laura Betti
Cópia legendada em português

3.ª-feira, 22, às 18,30 h
LA SEQUENZA DEL FIORE DI CARTA (1969)
(A Sequência do Papel de Carta)
«sketch» do filme AMORE E RABBIA
(Amor e Raiva)
com Minetto Davoli, Rochelle Barbini

PORCILE * (1969)
com Pierre Clementi, Jean-Pierre Leaud, Anne Wiazemsky

4.ª-feira, 23, às 18,30 h
MEDEA (1969)
(Medeia)
com Maria Callas, Giuseppe Gentile, Massimo Girotti
Cópia legendada em português

5.ª-feira, 24, às 18,30 h
APPUNTI PER UN FILM SULL INDIA * (1968)
Cópia legendada em francês

APPUNTI PER UN ORESTIADE AFRICANA * (1970)

— Os filmes seguidos de um asterisco são inéditos comercialmente em Portugal
— Os filmes que não têm indicação de legendagem são exibidos na versão original sem lengendas
CALENDÁRIO DA BILHETEIRA – Abre no dia 27 de Setembro para venda avulso para todos os espectáculos e estará aberta todos os dias úteis das 13 às 20 h e nos dias de espectáculos uma hora antes do início das sessões

— Programas sujeitos a alteração
— Preço dos bilhetes 100$00 (sem lugar marcado)
— Classificação dos espectáculos Para maiores de 18 anos

"La Malquerida" no cinema

Lola Flores dirigida por Nestor Almendros

Lola Flores, uma das mais conhecidas intérpretes da canção folclórica espanhola, vai ser a protagonista de uma nova versão para cinema da peça teatral «La Malquerida», de Jacinto Benavente. A nova versão de «La Malquerida» vai ser rodada pelo cineasta cubano-espanhol Nestor Almedros, que até aqui se tem destacado como director de fotografia.

O início das filmagens está previsto para finais de Setembro, quando o tempo refrescar um pouco e Lola Flores tiver cumprido os contratos que, durante o Verão, a levaram a numerosos pontos do território espanhol.

«Trata-se de algo muito especial e estou bastante contente, pois desta vez contrataram-me como actriz dramática e não como cantora» — afirma Lola Flores, referindo-se ao filme.

Programa para a televisão americana

Lola Flores gravou recentemente um programa para uma cadeia de televisão norte-americana, ao lado de sua filha Lolita Flores e do cantor de ópera Placido Domingo, programa esse que foi gravado na Praça de Touros de Maestranza de Sevilha.

Lola Flores ri-se quando falam da sua idade. Nasceu em Jerez de la Frontera, perto de Cádis, em 1925, mas torna-se difícil acreditar que já tem 60 anos a julgar pela sua vitalidade, constante desejo de viver, de triunfar e de demonstrar que também ela é um fragmento de Espanha.

«Para alguns, sou mais velha do que Cristóvão Colombo. Mas creio que é um dom ter tantos anos e estar como estou, não é verdade? Nunca pensei em retirar-me. Estarei em cima de um palco até ter forças e enquanto o público me quiser ver.»

Ainda não há muito, Lola Flores, regressou de uma digressão ao México, um dos países latino-americanos que ela mais aprecia.

«Actuei lá durante 22 dias e tive um êxito assinalável. Como sempre. E o mesmo se passou com a minha irmã Carmen» — afirmou a artista, acrescentando que tenciona regressar ao México por ocasião da realização do Campeonato Mundial de Futebol.

Uma andaluza típica

Desde muito criança que Lola Flores demonstrou o seu interesse pela canção e pela dança tradicionais espanholas. A sua passagem para a fama foi feita pelo braço de outro grande nome da canção, Manolo Caracol, com que percorreu meio mundo.

O cinema, actividade em que se estreou em 1940 com o filme «Martingala», de F. Mignoni, contribuiu para o aumentar da sua fama.

Lola Flores conta com uma filmografia bastante extensa e, entre os seus títulos mais conhecidos, figuram «Reportaje», de Emilio Fernandez, «Los três amores de Lola», de René Cardona, e «Sueños de oro», de Miguel Zacarias.

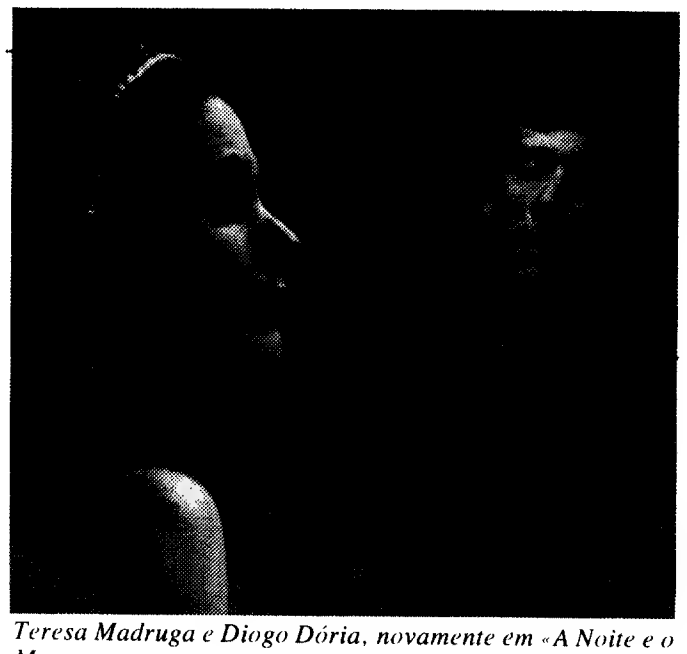
Em Espanha foi dirigida por cineastas como Luis Lucia, R. Fernandez, J. Torremocha, J. Prades e outros. No estrangeiro trabalhou com nomes como J. Duvivier, L. Saslausky e outros.

Andaluza típica que tem nos filhos a maior preocupação, Lola Flores segue com grande atenção a carreira dos seus. Lolita Flores já goza de certa fama em Espanha e alguns países latino-americanos, mas o mesmo não se passa ainda com Rosarillo Flores.

«A minha filha Rosarillo vai rodar um filme com Vittorio Gassman que poderá ser o seu lançamento a nível internacional» — diz Lola Flores, para acrescentar logo depois:

«A minha família é o meu maior orgulho. Creio que é a coisa mais bela que criei.»

Roberto Cazorla
(Serviço especial da agência EFE-«DL» em exclusivo para Portugal)



Teresa Madruga e Diogo Dória, novamente em «A Noite e o Momento»

«A Noite e o Momento» volta ao Teatro da Graça

Após as férias da companhia, o Grupo Teatro Hoje apresenta de novo no Teatro da Graça a partir de hoje «A Noite e o Momento» de Crébillon fils, espectáculo que provocou viva polémica na crítica teatral e que registou frequentemente lotações esgotadas em pleno verão, aquando da estreia em Agosto.

«A Noite e o Momento» é uma comédia erótica do século XVIII centrada nos jogos e manobras de carácter sensual, levados a cabo por dois aristocratas no decorrer de uma longa noite, que ambos procuram preencher da forma mais agradável possível, mascarando-as da paixão mais ardente.

Com tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando, cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim, o espectáculo tem interpretação de Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho e estará em cena diariamente de 3.ª a sábado às 22 h. Domingo só às 17 h. Matinées também aos sábados às 17 h.

Os dois corações dos Men at Work

«Two Hearts» é o recente álbum dos Men At Work. Dez temas que, depois de um disco menos conseguido como foi «Cargo», retomam a qualidade do Lp de estreia «Business As Usual», que projectou o grupo para a popularidade. Com uma produção mais ambiciosa do que a dos anteriores, encontra-se no caminho os «tops».

Os Men At Work são australianos, e na sua própria terra eram desconhecidos até 1981, tornando-se em pouco tempo uma das mais explosivas bandas do seu continente. Colin Hay, vocalista e guitarrista, Jerry Speiser, baterista, John Rees, baixista, Ron Strykert, guitarrista, e Greg Ham, o homem do sax, flauta e harpa, formaram os Men At Work em 1979.

A princípio faziam circuitos de bares em Sydney e Melbourne ganhando miseravelmente. Ao cabo de vários esforços, lançaram o «single» de estreia «Who Can It Be Now» composto pelo cantor Colin Hay. O disco foi lançado em 1981 e alcançou o segundo lugar nas «chats» australianas, obtendo disco de ouro.

Logo de seguida, o segundo «single», «Down Under» chegou rapidamente ao primeiro lugar das «chats», assim com, o álbum de estreia, «Business As Usual».

Depois do grande êxito da digressão americana, onde actuam na primeira parte dos concertos de Fleetwood Mac, o grupo tornou-se número um na Austrália com o single «Who Can It Be Now».

Com os concertos de Inglaterra, conquistaram naquele país mais um «hit» com esse tema, em 1982, pela primeira vez em doze anos o segundo single e o primeiro álbum, combinação rítmica de «pop» e «reggae», alcançaram lugares cimeiros nas «charts» tanto dos Estados Unidos como britânicas, levando-os do anonimato a superestrelas.

Em Abril de 1983 aconteceu o segundo álbum dos Men At Work, produzido por Peter McLen, produtor também de «Business As Usual». Colin Hay escreveu oito dos dez temas, sendo todos compostos pela banda. Depois do lançamento fizeram uma extensa «tournée» mundial que lhe deu vários sucessos como «It's a Mistake», «Overkill» e «Dr. Heckill and Mr. Jive».

Em finais de 1984, Colin Hay, Ron Strykert e Greg Ham separam-se do resto do grupo, mantendo o mesmo nome e principiam a trabalhar no novo álbum, que só vem a ser lançado em 1985, «Two Hearts».

O novo álbum, produzido por Colin Hay e Greg Ham e misturado por Bob Clearmountain, o mesmo que misturou «Born In The USA» de Bruce Springsteen, reata o caminho directo para o sucesso, conseguido por «Business As Usual».

EMPREENDIMENTO DA AVENIDA

136 fogos de 50 a 376 m2 todos c/garagem

apartamentos simplex, duplex e tipo moradia

Pormenores de construção:
- Anti-sísmica
- Estrutura em betão armado
- Paredes duplas de alvenaria

Acabamentos:
- Elevado índice de madeiras exóticas
- Pavimentos cerâmicos e alcatifados
- Mármore nas escadas
- Caixilharia em alumínio lacado
- Tectos estucados
- Casas de banho revestidas a grés cerâmico, de cores

Equipamentos:
- Fugas para lareiras nas moradias
- Antenas de rádio e TV
- Cozinhas tipo italiano com exaustor, instalações para fogão, esquentador e máquinas de lavar
- Contadores gerais exteriores às habitações
- Redes de águas quentes isoladas, em cobre

a tranquilidade e o panorama do Restelo

o ideal para viver em Lisboa

comercialização EPUL

visite-nos e verifique a elevada qualidade de construção que oferecemos

Rua Gonçalves Nunes tel. 615158
(à Av. Ilha da Madeira)
ENCOSTA DO RESTELO

promoção HAUS

todos os dias úteis, Sábados e Domingos

CINEMA

Uma cena do filme «UMA CANTA A OUTRA NÃO».
Um filme de AGNÈS VARDA, com VALÉRIE MAIRESSE e THÉRÈSE LIOTARD. Filme de qualidade em exibição no Estúdio 444.

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

JAMES BOND 007
«ALVO EM MOVIMENTO»
(par amaiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

«DUNE»
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(para maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Apolo 70

A TESTEMUNHA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

STARMAN
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10
HERÓIS E AMANTES
(maiores de 12 anos)
21.45, 23.45

Avis
T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
T. 776098

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

HERBIE
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio
T. 372358

É DE TARAR
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824

A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30
SCAR FACE A FORÇA DO PODER
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

CARTAS DE AMOR
(n. acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 21.30 h

Cinemateca

L'EVEILLÉ DU PONT D' ALMA/1985
(antestreia)
18.30
MANUEL DA ILHA DAS MARAVILHAS/1985
(antestreia)
21.30 h

Cine 222
T. 579460

REACÇÃO EM CADEIA
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
T. 2524761

Estúdio Anusha

NINETEEN EIGHTY FOUR
(maiores de 16 anos)
Um dos mais importantes filmes do ano 16 e 21.45 h

Estúdio Sheza

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 21.30 e 24 h

City Cine
T. 549999

O GRANDE CONCERTO DO ROCK
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
(n/ acons. 18 anos)
23.45 h

Condes
T. 322523

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(m. 12 anos)
14.00 16.30 19.00 21.30

Eden
T. 320768

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
T. 887255

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

UMA CANTA, A OUTRA NÃO
(interd. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30
CALIGULA
(int. 18 anos)
24 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1
DAR-SE CONTA
(Argentina/84)
(para maiores de 16 anos)
19 h
Auditório 2
O CASAMENTO DO MEU IRMÃO
(EUA/1983)
19 h
EM LISBOA, UMA VEZ
(Portugal/84/85) 22 h

Gemini
T. 734009

JAMES BOND 007
«ALVO EM MOVIMENTO»
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood
T. 802859

Sala 1

O JOGO DO FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45

Império
T. 555134

KRAMER CONTRA KRAMER
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30, 21.30

Sala 2

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
(maiores de 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
T. 801313

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Monte Carlo
T. 681117

OS REIS DO BOXE
(interd. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

DUNE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
T. 574362

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

NA PONTA DO SEXO
(interd. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

MACHÍSSIMO
A partir das 14 h
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
T. 821933

OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO
(maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30
O NEVOEIRO
(maiores de 16 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

EMMANUELLE
(interd. men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

MAGALAS EM MANOBRAS
(não acons. a men. 13 anos)
15.15 e 21.30

Quarteto
T. 771378

Sala 1

OS FAVORITOS DA LUA
(maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15
LILI MARLEEN
(maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

ANGEL, O ANJO DA VINGANÇA
(maiores de 16 anos)
15, 17 e 19 h
PARA ALÉM DAS MURALHAS
(maiores 16 anos)
21.15 h
INFIELMENTE TUA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3

OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
(maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

O CLUB
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15
O ANO DE TODOS OS PERIGOS
(para maiores de 18 anos)
23.30

Quinteto
T. 573407

INICIAÇÃO CARNAL
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 e 23.30 h
O TOURO ENRAIVECIDO
(não acons. a men. 18 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

DUNE
(maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

O TRITURADOR
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

007 — ALVO EM MOVIMENTO
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

Sala 3

A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(Int. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24 h

Star
T. 804210

UM HOMEM APAIXONADO
(maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

GREYSTOKE — LENDA DE TARZAN (REI DA SELVA)
(maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

MÚSICA NO CORAÇÃO
(para todos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

JUVENTUDE VIOLENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

O IMPÉRIO DO DESEJO
(int. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «Jogos do Amor», maiores 12 anos, às 15.30 e 21.30.
AMADORA — Cineteatro Lido — «A Minha Professora», maiores 16 anos, às 21.30
AMADORA — Cineplaza — «Testemunha», não acons. men. 12 anos, às 15.30 e 21.30
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Trinitá, Cowboy Insolente», n/ acons. men. 13 anos, às 15 e 21.30
MEM MARTINS — Cine Chaby — «Os Tigres de Shaolin», maiores 13 anos, às 21.30

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Dune», maiores 12 anos, às 17 e 21.15
CINE IMPALA — «Amanhecer Violento», maiores 16 anos), às 16 e 21.30, «Um Polícia dos Duros», int. a men. 13 anos, às 24 h.

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Fora do Control», maiores 12 anos, às 15.30 e 21.30, «O Vingador Atira à Esquerda», maiores 12 anos, às 24 h
ALMADA — Incrível — «Uma Mulher de Sonho», n/ acons. 18 anos, às 15.30 e 21.30 h, «Não me Fales em Casar», int. a 18 anos, às 24 h

Porto

ÁGUIA DE OURO — «A Fúria do Herói», maiores 16 anos, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
BATALHA — «Missão Final», às 14.30, 16.30 e 21.45 (int. men. de 13 anos)
CHARLOT — «Electric Dreams», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
COLISEU — «007 — Alvo em Movimento», maiores 12 anos, às 16.40, 18 e 21.30
FOCO — «História Interminável», maiores 6 anos, às 14, 16.30 e 21.45 h
JÚLIO DINIZ — «A Lei do Sexo», (Porno) às 15.30 e 21.30 (int. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Um Russo em Nova York», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 6 anos) — **Sala L** — «Electric Dream — Amor é Música», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores 12 anos)
NUN' ÁLVARES — «007 — Alvo em Movimento», maiores de 12 anos, às 15.30 e 21.45 h
OLÍMPIA — «O Grande Ataque», às 14.30 (maiores de 16 anos)
PASSOS MANUEL — «História Interinável», maiores 6 anos, às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
PEDRO CEM — «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
RIVOLI — «Força Mortal», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 16 anos)
SALA BEBÉ — «Starman», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores 12 anos).
SÃO JOÃO — «A Testemunha», às 15.30 e 21 (maiores 12 anos)
STOP — Stop 1 — «Gerry Tu És Louco», maiores 6 anos, às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Stop 2 — «007 — Alvo em Movimento», maiores de 12 anos, às 14.15, 16.45, 19 e 15
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «A boa aventura», às 12.30, 15, 17 e 19, Porno (interd. men. 18 anos)
TRINDADE — «Rosa Púrpura do Cairo», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores 6 anos)
VALE FORMOSO — «Terra Sangrenta», às 15.15, 17.45 e 21.45 (maiores 16 anos)

Farmácias

PERMANENTE

ALTO SANTO AMARO: Teles, Rua João Barros 2, Frente (Tel. 638176) **ALVALADE: Zil,** Av. da Igreja, 9-D (Tel. 891780); **BAIXA: Azevedo Filhos,** Rossio, 31 (Tel. 327478); **BENFICA-CEMITÉRIO: Simões,** CC Tojal, 102-A (Tel. 749649); **CAMPO OURIQUE-PRAZERES: Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-B (Te. 671667); **CHELAS-COL. VALSASSINA: Santos Silva,** Zona n.º 2-Chelas Bloco III-Lt. 226-Lj. 22 (Tel. 851265); **ESTEFÂNIA: Estefânia,** Rua Pascoal Melo, 90 (Tel. 544438); **GALINH. CHARNECA-LUMIAR: São Bartolomeu,** Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969); **OLIVAIS SUL: Marta,** Rua Cidade Nampula-ED. Paris Lt., 534 (Tel. 333696); **PICHELEIRA: Marluz,** CC. Picheleira, 140-BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **PRQ. EDUARDO VII: Latina,** Av. António Augusto Aguiar, 17-A (Tel. 542312); **SAPADORES: Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21-A (Tel. 832580); **ALGÉS: Branco,** Av. Comb. Grande Guerra, 29 (Tel. 2112081); **BRANDOA-AMADORA: Correia,** Urb. Alfornel-Cel. G-Lt. 137-Loja B (poente) (Tel. 990122); **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3-A (Tel. 992912); **QUINTA DO MENDES-ODIVELAS: Almeida,** Pct. A Rua Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO

AJUDA: Mendes Gomes, Cc. da Ajuda, 222 (Tel. 638256); **ALM. GAGO COUTINHO: Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras,** Av. Marquês Tomar, 20-22 (Tel. 544995); **CAMÕES-SANTA CATARINA: Combro,** Cc. do Combro, 82 (Tel. 326059); **CAMPOLIDE: Central de Campolide,** Rua General Taborda, 17 (Tel. 680304); **ENCARNAÇÃO: Zira,** Pc. das Casas Novas Lt., 66 (Tel. 311216); **PENHA FRANÇA: Dimar,** Rua Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus,** Lg. do Rato, 3-CD (Tel. 681947); **ROCHA: Pinheiro,** Rua Presidente Arriaga, 16 (Tel. 603054); **SÃO DOMINGOS BENFICA: Vitex,** Est. Benfica, 373-B (Tel. 780548); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (Tel. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Tv. Prioras (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2104953); **LINDA-A-VELHA: Moderna,** Av. 25 de Abril, 30-C (Tel. 4191235) Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães,** L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho,** B.º Padr. P. Correia, 4 (Tel. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos,** R.D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central,** R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Permanente; **S. DOIMG. RANA: Godinho Silveira,** R.A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (Tel. 2470361) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz,** Estrada Nacional (Tel. 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho,** Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Permanente; **OEIRAS: Central,** R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro,** R. de Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838) Permanente; **MURTAL: Primavera,** R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral,** Quinta das Encostas (Tel. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE: Imani,** Lote 7-B Hera Tel. 2852121); **MADORNA: Madeira,** Rua A (Tel. 2476326) Até às 22 horas); **AMOREIRA: Abrantes,** Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende,** R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Romeiro, Urb. Casal S. Brás, Lote 116 (Tel. 4949050) Permanente; **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas; **Soares Correia,** Est. Águas Livres-Carenque (Tel. 965517) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia,** P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller,** R. da República, 83 (Tel. 950045) Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha,** R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2571069) Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá,** Est. de Paço Arcos, Lote 1-B (Tel. 9240781) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia,** Est. Mem Martins, 173 (Tel. 9214103) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo,** Calç. Rinchoa, 2 (Tel. 9260404) Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia,** Vila Pendoa, 17 (Tel. 9231070) Permanente; **COLARES: Abreja,** (Tel. 9290088).

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (Tel. 2513234) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria,** R. Salvador Allende, Lote 2(Tel. 2514369) Permanente; **LOURES: Saraiva,** Av. da República, 86 (Tel. 2530027) Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico,** Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai,** Av. Gen. Humberto Delgado (Tel. 2403218) Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó,** R. Borges Rego, 7 (Tel. 2290911) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão,** Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471) Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (Tel. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Central,** Av.ª Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso,** Av. Liberdade, 59 (Tel. 2041044) Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino,** Alfarim-Sesimbra (Tel. 2232841) Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro,** R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923) Até às 22 horas; **SEIXAL: Alves Velho,** L. Camões, 27 (Torre da Marinha) (Tel. 221132) Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro,** Av. Camões, 16 (Tel. 2311133) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha,** P. da República, 16 (Tel. 239029) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2040020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques,** R. Arronches Junqueira, 109 (Tel. 22783) Permanente; **Normal do Sul,** P. Bocage, 137 (Tel. 22216) Permanente; **Higiene,** R. Frei Agostinho Cruz, 51 (Tel. 22408) Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash. Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!**», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91-Telef.
De quarta a sábado, às 21.30
domingos às 17.30

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Encenação de Ricardo
Marques. Cenografia de Mário Jorge Bonito.
Interpretação: Cucha Carvalheiro, e Lucinda Loureiro.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmona, 6-B Tel. 2867933

De terça a sábado às 21.45
domingos às 17.00

«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de ALEXANDER VALENTINO PONAS. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

SETUBAL Teatro de Bolso do IAS

R. dr. Aníbal Álvares Pereira, 9
Telef. 29130
Às sextas, sábados e domingos às 21.30
«**LUISA TODI**», de Fernando Gomes e Rui Mesquita.
Encenação de Fernando Gomes. Cenografia de Rui Mesquita e José Teófilo Duarte. Música de José Rodrigues (Azoia). Interpretação de Asdrúbal Teles Pereira, Céla David, Fernando Luís, Filomena Gonçalves, Isabel Ganilho, João Manuel, José Pompeu, Manuel Bola, Manuela Couto, Mimi, e Nuno Belo.

Casa da Comedia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 607299
De terça a sábado, às 21.45
domingos, às 18.00
«**SAVANNAH BAY**», de Marguerite Duras. Encenação e cenografia: Filipe La Féria. Interpretação: Glicínia Quartin e Zita Duarte.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 875626

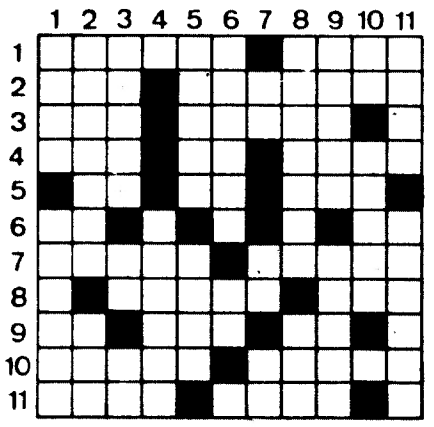
De terça a sábado, às 22, sábados e Domingos, às 17.00

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill — «**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando, e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.

Cenogradia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 543



HORIZONTAIS:

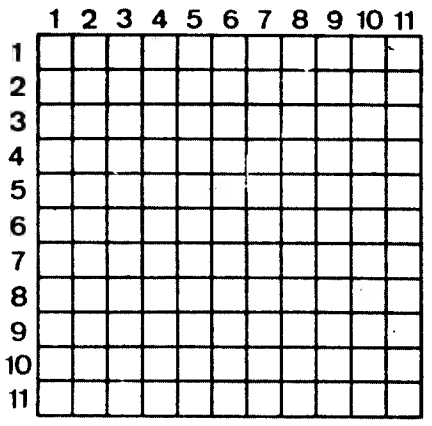
1 Cidade de Portugal. Ribomba.
2 Vou para fora. Serra de Portugal.
3 Malvácea medicinal e ornamental. Corroer.
4 Carta de jogar. Doutora. Antiga cidade da ilha de Cefalénia.
5 Sopeira. Clima.
6 Cura. Suspiros.
7 Povo antropófago que atingiu o Gabão, pelo meado do século XIX, chegando at'ao Congo. Cidade de Itália.
8 Larva das feridas dos animais. Aliado.
9 Liga. Maior. Mágoa.
10 Descerro. Vou para fora.
11 Ecoara. Mastiga sem engolir.

VERTICAIS:

1 Residir. Proferes.
2 Tempo do verbo ir. Nota musical. Concelho do distrito de Cabo Delgado.
3 Língua que antigamente se falava no N. de França. Transpirara.
4 Ratados. Sufixo que designa estado.
5 Arpoaram.
6 Ilha do Pequeno Belt. Ósmio (sq).
7 Desejaram.
8 Ilha pertencente a Macau. Amónio (sq). Seguia.
9 Versejara. Passados.
10 Verbal. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
11 Que são do ar. Avalia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 383



HORIZONTAIS:

1 Temperam com sal. Ovários dos peixes.
2 Estime. Falecera.
3 Cidade da Ucrânia. Praia.
4 Dia (Bras). Irídio (sq). Sobrado.
5 Arsénio (sq). Catedral. Estou.
6 Nota musical. Carta de jogar.
7 Veia poética. Chinela de cordovão.
8 Descerrem. Oceano.
9 Artigo indefinido. Tempo do verbo ir. Cobalto (sq).
10 Pista. Nome de flor.
11 Enfeita. Sem dinheiro. (Gir). Artigo definido.

VERTICAIS:

1 Rainha da Arábia também chamada Belkiss. Firme.
2 Poisais no mar (o avião). Oceano.
3 Adivinharás. Basta! Serviço Nacional.
4 Área (fig.).
5 Estimais. Cidade da Argélia.
6 Extinguiu-se. Carta de jogar.
7 Reñio (sq). Dois mil em romano. Preposição.
8 Profecia (fig). Cabelos brancos.
9 Antiquado. Sacrifico.
10 Clima. Guarnecera de asas.
11 Rio de Portugal. O mesmo que azinheira (planta).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 542**

HORIZONTAIS:

1 TEM. POUCOS.
2 Atoe. Afasia.
3 Lar. Assas.
4 Allanca. Sés.
5 De. Geo.
6 Apanho. Rn.
7 Mo. Ho. Criai.
8 Im. Fo.
9 Gosma. Curti.
10 Oso. Doara.
11 Lio. Russo.

VERTICAIS:

1 Tala. AMIGOS.
2 Etal. Fomos.
3 Morada. Sol.
4 E. NENHUM.
5 CC. Oh! Ado.
6 Ao.
7 Ufa. Cocar.
8 Cassear. Uru.
9 Ósseo. Laras.
10 Sias. Ra.
11 As. INIMIGOS.

Provérbio: TEM POUCOS AMIGOS
E NENHUM INIMIGO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 382**

HORIZONTAIS:

1 Salpicarias.
2 Unir. Ante.
3 Rimar. Pedes.
4 Atinara.
5 Au. Amiga. Má.
6 Ra. Asa. Mo.
7 Caro. Bari.
8 Ela. Cós. Sou.
9 Voa. TSF.
10 Abati. Moio.
11 Romas. Mio.

VERTICAIS:

1 Surra. Cegar.
2 ANI. Ural. Bo.
3 Lima. Aravam.
4 Prata. Ota.
5 Rima. Cais.
6 Ce. Nisto.
7 Paga. Sumo.
8 Raera. Oi!
9 Inda. Mastim.
10 Até. Moroso.
11 Sesta. Fui.

Radio

Antena Um

16.00: A Gaita dos Sete Foles; **17.00:** Informação regional; **17.15:** Música portuguesa; **17.30:** Campanha eleitoral; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Música Portugesa; **20.15:** No estúdio e na estrada; **20.30:** Música portuguesa (cont.); **21.00:** Música portuguesa (cont.); **21.30:** Livre e directo (Programa do núcleo de Programas Desportivos); **23.30:** Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Quarteto de cordas n.º 1 de Lopes Graça; **16.30:** Sonata e fuga em dó menor BWV, 911, de Bach; **16.45:** Música de óperas de Wagner; **17.00:** 12 estudos op. 25, de Chopin; **17.30:** Música Tradicional e Folclórica da Jugoslávia; **18.00:** Música vocal; **18.40:** Música de tecla; **19.30:** As palavras dos músicos; **20.00:** Música de câmara; **20.18:** Sonata n.º 48 em dó maior H XVI, de Haydn; **20.40:** Antologia dos músicos portugueses — Sinfonia em lá maior op. 13 «A Pátria», de Vianna da Motta; **21.30:** Discurco do feminino; **22.30:** Música para viola dedilhada; **23.00:** Cantata «Amore Traditore» 'Bach); — cravo Martin Galing.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00:** Rápido das cinco; **19.00:** Musical; **20.00:** Conta corrente; **21.00:** Musical; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Portugal e a CEE;**22.15:** Programas religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** Peça o que quiser; **02.00:** No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** Som da frente; **17.00:** Pé-de-vento; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Nova geração; **21.00:** Musonautas; **22.00:** Nunca mais é sábado. Noticiário de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

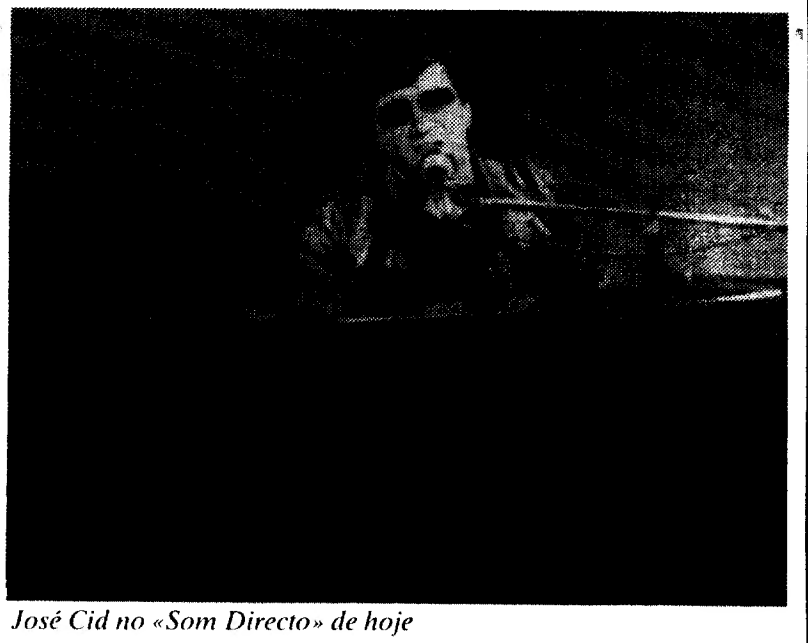
16.00: Rua Capelo; **18.00:** Jornal das Regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.30:** Memorando; **20.00:** Programa da LARR; **20.30:** Do dia para a noite; **21.00:** Horizonte; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Diário do desporto; **23.00:** Clube dos coleccionadores; **24.00:** Som de uma noite de Verão; **02.00:** Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00:** Entre Campos; **19.30:** Transmissão do Terço; **20.00:** Serra da Estrela; **21.00:** Vista Alegre; **22.00: Oceano Pacífico; 24.00:** Último Metro;
02.00: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

«Crime, Disse Ela»; um policial na RTP 1



José Cid no «Som Directo» de hoje

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais novos

A rubrica «Animação 1», que preenche este espaço destinado ao público mais jovem às sextas-feiras tem hoje para apresentar diversos filmes, entre os quais se destaca «A Toupeira e os Fósforos».

18.50 — Dia da Marinha

Documentário.

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

«Recordações»: 16.º episódio na RTP 2

20.30 — Tempo de Antena

POUS; UDP; PRD.

21.00 — Louco Amor

(61.º episódio): Raquel avisa Patrícia que Luís Carlos estará à espera dela no dia seguinte, à tarde, num restaurante. Muriel explica a Gisela que vai arranjar-lhe um bom professor de Português, para que ela faça um curso intensivo sobre a matéria. Pressionada por Lipe, Cláudia promete dar-lhe uma resposta, sobre o pedido de casamento, na noite seguinte. Alfredo mente para Isa, dizendo que recebeu menos Cr$30 mil de salários, na revista, por erro de computador. Eufórico, Luís Carlos termina de escrever o romance. Guilherme examina as fotos que Luciana fez para o teste de modelo, e gosta do resultado. Patrícia encontra Luís Carlos, na porta do restaurante, enquanto Lipe os observa de Longe; Luís Carlos diz a Patrícia que acha melhor não entrarem.

21.45 — Som Directo

José Cid. Realizada em Abril deste ano, esta edição da série «Som Directo» é preenchida pela actuação de José Cid que oferece um reportório variado, desde os seus mais antigos êxitos a algumas composições editadas recentemente. Serão convidados do cantor neste programa a Banda Tribo, o grupo «Ó Ai, Ó Linda» e Jorge Ferreira. Gravado em diversos locais da região da Mealhada e em Mogofores, o programa resulta deste modo para o espectador num autêntico passeio com José Cid, ao som das suas canções. Produção: Isolino de Sousa; realização: Narciso Guedes.

22.45 — Crime, Disse Ela

(2.º episódio): A escritora Jessica Fletcher encontra-se a bordo de um navio quando se dá um misterioso crime. Assim, mais uma vez esta simpática viúva vai ser envolvida por série de acontecimentos bizarros... Argumento: Peter Fischer.

23.45 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«O Hoem de Plástico». Acção é o elemento fundamental desta nova série que hoje se inicia, tendo por protagonista o Homem de Plástico. Ele é um super-herói dotado da faculdade de se moldar a qualquer objecto podendo o seu corpo tomar mil e uma formas. Na companhia de Penny e Hula Hula, o Homem de Plástico no seu jacto supersónico vence todos os vilões do mundo.

20.00 — Recordações

(16.º episódio): Quando Edgar Sturgess envia uma carta para Toronto solicitando que o regimento fosse composto exclusivamente por canadianos, o coronel Wilcox decide mandar o primeiro o capitão Fleming para investigar a razão deste pedido. Mas o arrogante e opressivo capitão Fleming acaba por causar uma série de dissabores a Edgar. Argumento: Gordon Pinsent; Produção e realização: Herb Roland.

22.30 — Jornal da Noite.

AMANHÃ

RTP 1

13.00 — Tempo dos Mais Novos.
14.00 — Os Três Duques.
14.50 — Revista de Toiros.
15.30 — Desafio à Aventura.
16.30 — Gala da II Aniversário da Revista «Eles e Elas».
17.30 — Panorama.
18.30 — Um Planeta para Amar.
19.45 — Totoloto.
20.00 — Telejornal.
20.30 — Tempo de Antena.
21.15 — Fawlty Towers.
21.45 — Rabo de Sala.
22.45 — Aplauso — «Cliff Richard e os Shadows».
23.45 — Último Jornal.

RTP 2

16.30 — Troféu.
20.00 — RTP/Brasil.
20.30 — Filmoteca TV.
21.30 — Terra Mãe.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travessa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 3962 11

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.45 — Som Directo — José Cid
RTP 2 — 21.00 — Directo/2
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

«Louco Amor» na RTP-1

PORTE PAGO

MARÉS DE HOJE	
PRAIA-MAR	BAIXA-MAR
02.02 **3,80 m**	07.41 **1,20 m**
14.15 **4,10 m**	20.06 **1,10 m**
Dia 28	
02.37 **3,90 m**	08.12 **1,10 m**
14.51 **4,10 m**	20.34 **1,00 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	15º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	16º
PORTO	14º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	16º
CASTELO BRNCO	19º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	19º
ÉVORA	19º
BEJA	19º
FARO	18º
SAGRES	19º
PONTA DELGADA	—
FUNCHAL	22º

Um milhão de pessoas evacuadas

"Gloria" avança pela Costa Leste dos EUA

O estado de Massachusetts (EUA) onde se concentram importantes comunidades portuguesas, nomeadamente em Fall River e New Bedford, adoptou as medidas de emergência adequadas para «receber» o furacão «Glória», que pode vir a revelar-se um dos mais devastadores da História, caso mantenha a sua força actual.

O furacão atingiu a zona do cabo Hacteras às 7 horas de Lisboa e está a avançar para Norte a cerca de 25 milhas horárias, gerando ventos que atingem a velocidade de 216 quilómetros/hora.

Há um alerta geral em toda a costa Leste dos EUA desde o cabo Hacteras até à Nova Inglaterra, onde inicialmente não se previa que o furacão chegasse. O Centro Nacional de Furacões, em Miami, controla o movimento do «Glória» e prevê que o seu trajecto se faça por Virgínia Beach, Virgínia City, Ocean City, Atlantic City, Long Island e que quando os ventos atingirem a costa provoquem um «bang», (o estoiro que se produz quando os centros destas tempestades atingem a terra). Durante a manhã de hoje, o furacão encontrava-se sobre o Atlântico, esperando-se que atinja Atlantic City às 12 horas locais. Mais de um milhão de pessoas recebeu ordem de evacuação. No estado da Carolina do Norte o furacão já se fez sentir com rajadas de 210 quilómetros/hora. Em Nova Jersey já foi decretado o estado de emergência tendo sido evacuadas mais de 20 mil pessoas que residiam perto do mar.

Ocean City, uma ilha do Maryland, que tem 50 mil habitantes, transformou-se numa cidade fantasma, com apenas mil pessoas, que até agora se recusam a obedecer aos avisos das autoridades, as quais pretendem evacuar toda a gente, uma vez que a destruição será total no local atingido pelo núcleo do furacão.

Cerca de cem mil pessoas abandonaram já Atlantic City, e mais de 80 mil residentes das áreas baixas de Nova Iorque foram deslocados. O centro de Comércio Mundial de Nova Iorque foi fechado e os caixotes do lixo retirados, pois podem transformar-se em «mísseis desgovernados».

Um avião especial da Força Aérea, que sobrevoou o núcleo do «Gloria», informou que se levantavam ondas de quase oito metros, o que confirma a previsão dos peritos, que afirmam que o maior perigo reside nos mares, que subirão até mais quatro metros do nível normal.

Imagem do furacão 'Gloria' obtida ontem por um satélite dos EUA. A foto mostra o furacão — um dos mais devastadores da história dos EUA — na sua marcha pela costa leste daquele país. **(Telefoto NP/DL.**

/D/E/C/A/R/A/S/

ALCINA BASTOS, Aquilino Ribeiro Machado, Barata Moura, Beja Santos, José Cardoso Pires, Carlos Candal, Carvalho Duarte, Castro Neves, Gualter Basílio, Henrique de Barros, João Abel Manta, Luís Moita, Luís Irene Dias Amado, Maria Belo, Maria Teresa Horta, Miller Guerra, Natália Correia, Rogério Paulo, Silas Cerqueira e Silva Graça encontram-se entre os subscritores de telegramas dirigidos ao ministro dos Negócios Estrangeiros e ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, insurgindo-se contra uma audiência, marcada para segunda-feira, o mayor de Joanesburgo nos Paços do Concelho.

RITA LEE, afinal não põe ponto final na carreira, é a conclusão que se pode tirar do novo trabalho que a «rockeira» brasileira tem pronto para estrear. A crítica, segundo rezam as crónicas, está a delirar com o disco. Dizem mesmo ser o melhor dela desde «Lança Perfume», especialmente por causa da parte instrumental, riquíssima em relação à simplicidade dos anteriores trabalhos. Acabam-se assim os boatos sobre o fim da carreira de Rita Lee.

FRANÇOIS MITTERRAND deve deslocar-se a Berlim Ocidental no dia 10 de Outubro para uma visita de um dia. De passagem, o presidente francês fará uma paragem em Bona para se encontrar com Helmut Kohl. Esta viagem destina-se a reafirmar a presença francesa em Berlim Oeste e o empenhamento de Paris nos estatutos da cidade saídos dos acordos de Postdam de 1945.

HENRY KISSINGER acaba de dar instruções precisas à Casa Branca para que nunca negoceie a sua libertação, se algum dia for raptado por terroristas. O antigo secretário de Estado fez esta revelação no decurso de um simpósio consagrado à cobertura que a Imprensa norte-americana deu à questão dos reféns do Boeing da TWA, ocorrida em Junho.

LEONOR BELEZA disse em Braga que o Estado nunca poderá resolver todos os problemas de assistência ficando aos particulares um grande papel para o serviço aos cidadãos. A secretária de Estado da Segurança Social falava durante uma visita ao Lar de Santa Cruz, nesta cidade. Inaugurou depois, em Fraião, um centro de bem-estar da Associação dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais e assistiu na Apúlia ao encerramento de uma colónia de férias do Centro Regional de Braga de Segurança Social.

JAIME GAMA regressou hoje a Lisboa, concluindo uma visita às Nações Unidas, em Nova Iorque, dominada pela questão de Timor-Leste. O último encontro do chefe da diplomacia portuguesa decorreu ontem e o seu interlocutor foi o presidente moçambicano, Samora Machel. A reunião durou 45 minutos e uma fonte da comitiva do ministro português disse à agência NP que o chefe de Estado moçambicano fez a Gama um balanço da sua deslocação aos Estados Unidos, mostrando-se 'muito satisfeito' com ela.

Pintasilgo apela ao voto nas Legislativas

«Há que não confundir as legislativas com as presidenciais», afirmou esta manhã Lurdes Pintasilgo, considerando as eleições legislativas importantes a ponto de lançar um apelo para os portugueses «não lavarem as mãos» porque o que está em jogo é o futuro de Portugal. Pintasilgo falava em conferência de Imprensa que decorreu na sala VIP do Aeroporto da Portela, momentos antes da sua partida para Genebra, onde vai participar amanhã numa reunião do Instituto Internacional de Investigação e Formação para o Desenvolvimento, subordinada ao tema «Relações Económicas Internacionais e a Mulher», para a qual foram convidadas individualidades de vários países. A candidata à Presidência da República, que abordou várias questões relacionadas com o momento político reafirmou as posições já publicamente divulgadas pelo seu movimento de apoio, de rejeição e desautorização completa da posição da UDP, que afirmava apoiar a sua candidatura. Na sua perspectiva «isto foi o modo de a UDP se servir do nome de alguém para fins eleitorais».

E acrescentou: «Penso que este partido está tentando o aproveitamento de figuras públicas para eventualmente preencher um certo vazio de proposta que se verifica para o futuro de Portugal».

Lurdes Pintasilgo disse ainda que a proposta da UDP é completamente alheia aos princípios da sua candidatura, que não é nem uma candidatura dos partidos do poder, nem das oposições.

A sua candidatura, sublinhou, resulta da relação directa do candidato com as populações.

Em relação ao seus eventuais contactos com partidos políticos a seguir às legislativas de 6 de Outubro, Lurdes Pintasilgo estranhou a resposta aparentemente dada pelo PS, dizendo não crer acreditar que seja hoje, ainda, possível recursar o diálogo num país que chegou à situação gravíssima e de atoleiro em que nos encontramos.